

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO JULHO DE 2025

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA MADALENA
VILA NOVA DE GAIA



ESCOLA
BÁSICA 2/3 (SEDE)



ESCOLA BÁSICA
MANINHO



ESCOLA BÁSICA
MARMOIRAL



ESCOLA BÁSICA
PENA



JI
QUINTA DO VALE

Índice	
I. INTRODUÇÃO	3
II INSTRUMENTOS E METODOLOGIA ADOTADOS	4
III DIVULGAÇÃO	4
IV – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIOS	5
1. RESULTADOS	5
1.1. Resultados Acadêmicos	5
1.2. Resultados Sociais	21
2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	24
2.1 PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO	24
2.2 PRÁTICAS DE ENSINO	26
2.3. Plano Anual de Atividades	27
2.4. Clubes e Projetos	34
2.5. Alunos Migrantes	38
3. LIDERANÇA E GESTÃO	50
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
Apêndice	69

I. INTRODUÇÃO

Os propósitos fundamentais deste relatório são apresentar o processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas da Madalena desenvolvido ao longo do ano letivo de 2024/2025, pretendendo propiciar um espaço de reflexão e debate também em torno de alguns dos resultados obtidos no último triénio.

A elaboração desta autoavaliação foi conduzida por uma equipa multidisciplinar de seis docentes e norteadas pelos princípios orientadores recebidos, entre outubro e abril do presente ano letivo, na formação "Autoavaliação de escolas: do desenho à implementação de processos sustentáveis", frequentada por dois deles. Assim, este processo reflete um exercício de análise coletiva ainda em fase de aprimoramento, mas sustentado na comunicação aberta e no confronto de perspetivas sobre o futuro desejado para o Agrupamento.

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, que institui o Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior, estabelece no artigo 6.º, a obrigatoriedade da autoavaliação, definindo, no artigo 3.º, os seguintes objetivos fundamentais:

- Fomentar a elevação da qualidade do sistema educativo, aperfeiçoando a sua organização e incrementando os níveis de eficiência e eficácia.
- Disponibilizar à comunidade um conjunto consistente de informações sobre o funcionamento do sistema educativo, mais especificamente deste Agrupamento;
- Garantir o sucesso educativo, fomentando uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade no seio das nossas escolas;
- Estimular ações e processos que concorram para a melhoria contínua da qualidade, do funcionamento e dos resultados escolares;
- Envolver os diversos membros da comunidade educativa, incentivando a sua participação ativa no processo educativo e valorizando o seu contributo;
- Salvaguardar a credibilidade do desempenho das escolas;
- Promover uma cultura de melhoria contínua em todo o Agrupamento;
- Contribuir para processos mais globais de avaliação dos sistemas educativos.

O serviço prestado pelo Agrupamento rege-se pelo quadro legislativo aplicável ao seu funcionamento. Enquanto parte da escola pública, a sua missão consiste em servir a comunidade e a sociedade em geral, sendo que a qualidade desse serviço se mede não apenas em termos quantitativos, mas também pela relevância e impacto dos resultados alcançados.

O relatório de autoavaliação constitui o documento que identifica o grau de concretização dos objetivos definidos no Projeto Educativo, descreve as atividades desenvolvidas e analisa a organização e gestão da

escola, este ano com especial enfoque nos aspetos da liderança e gestão, nos resultados escolares e sociais e na qualidade da prestação do serviço educativo, em cada uma das escolas integrantes.

Este processo só se revela eficaz quando envolve toda a comunidade educativa, promovendo o sentimento de pertença e corresponsabilização. É neste contexto que se manifestam as perceções da comunidade, nomeadamente dos Encarregados de Educação, relativamente ao funcionamento da organização, possibilitando a identificação dos pontos fortes e das áreas que necessitam de melhoria.

Espera-se, assim, que este relatório constitua um instrumento de apoio à melhoria contínua do Agrupamento, funcionando como base para reflexão e discussão. Daqui deverá decorrer, ainda, que, em relatórios subsequentes, se possa deduzir do impacto da concretização das ações de melhoria propostas e da qualidade/evolução das práticas e aprendizagens daí decorrentes, alimentando um ciclo de autoavaliação periódico e regular de cada um dos indicadores.

II INSTRUMENTOS E METODOLOGIA ADOTADOS

O processo de autoavaliação baseou-se, essencialmente, na análise dos formulários disponibilizados a toda a comunidade educativa. Foram considerados os resultados dos inquéritos realizados, no presente ano letivo, ao pessoal docente e não docente, aos alunos e aos respetivos encarregados de educação, de forma a assegurar a participação de todos os intervenientes na comunidade escolar.

Para a análise dos resultados académicos, recorreu-se à plataforma GIAE, a qual se revelou uma ferramenta imprescindível para garantir uma monitorização sistemática e atempada. Complementarmente, foram utilizados relatórios elaborados pelos diversos Departamentos e por outras estruturas intermédias, reforçando-se, assim, a importância da articulação e da triangulação de informação na análise dos resultados escolares, dos percursos formativos de cada aluno e na melhoria da comunicação e divulgação desses dados junto dos docentes, dos alunos e dos encarregados de educação.

III DIVULGAÇÃO

Em conformidade com o estipulado no Projeto Educativo deste Agrupamento, a Equipa de Autoavaliação procederá, de forma regular e recorrendo a diferentes formatos, à divulgação do presente relatório junto de toda a comunidade educativa, nomeadamente através das seguintes modalidades:

- a) pela coordenadora da Equipa de Autoavaliação, em reunião do Conselho Pedagógico;
- b) pela Presidente do Conselho Geral, em reunião deste órgão;
- c) através dos meios oficiais de divulgação do Agrupamento, designadamente no seu sítio web.

IV – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIOS

1. RESULTADOS

1.1. Resultados Académicos

A análise dos resultados permite aferir o impacto na aquisição das Aprendizagens pelos alunos, das práticas pedagógicas e dos projetos implementados na escola.

No presente relatório apresentam-se dados referentes à avaliação interna do Agrupamento de escolas da Madalena, no triénio 2022/2025, traduzidos em taxas de sucesso, de retenção e de abandono escolar. Não se apresentam dados sobre a avaliação externa, por constrangimentos de calendarização (os resultados nacionais serão publicados na véspera da apresentação do presente documento).

A leitura crítica destes indicadores permite compreender tendências, identificar fatores críticos de sucesso e constrangimentos e refletir sobre o papel das medidas pedagógicas na promoção do sucesso educativo e da equidade. A análise é complementada, sempre que possível, com contributos qualitativos resultantes de fontes relevantes.

Tabela 1 - Taxas de transição/retenção e abandono escolar no triénio 2022-2025

Ano letivo 2022/23	1ºciclo	2º ciclo	3º ciclo
Alunos avaliados	265	175	200
Taxa de transição	99,70%	95,60%	93,06%
Taxa de retenção	0,30%	4,40%	6,04%
Abandono escolar	0	0%	0
Ano letivo 2023/24	1ºciclo	2º ciclo	3º ciclo
Alunos avaliados	351	194	183
Taxa de transição	99,40%	97,83%	91,01%
Taxa de retenção	0,60%	2,17%	3,73%
Abandono escolar	0%	0%	0%
Ano letivo 2024/25	1ºciclo	2º ciclo	3º ciclo
Alunos avaliados	359	168	227
Taxa de transição	99,69%	99,42%	97,37%
Taxa de retenção	0,31%	0,58%	2,63%
Abandono escolar	0%	0%	0,44%

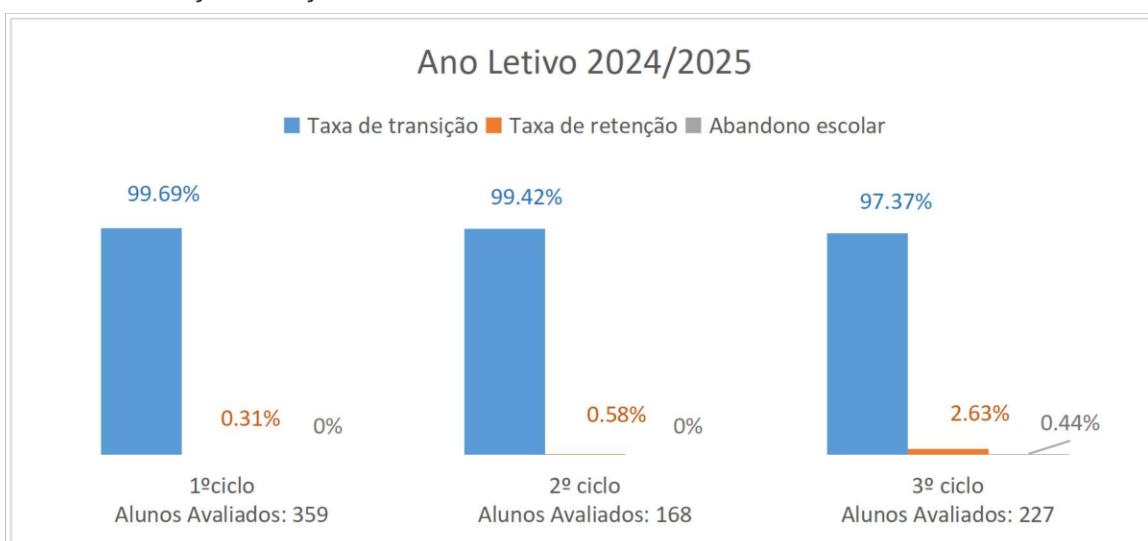
Taxas de transição/retenção e abandono escolar no ano letivo 2022/2023



Taxas de transição/retenção e abandono escolar no ano letivo 2023/2024



Taxas de transição/retenção e abandono escolar no ano letivo 2023/2024



Com base na análise dos dados dos anos letivos de 2022/23, 2023/24 e 2024/25, relativos às taxas de transição, retenção e abandono escolar nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, observa-se uma evolução globalmente positiva dos indicadores de sucesso educativo.

As taxas de transição mantêm-se muito elevadas em todos os ciclos, com especial destaque para o 1.º ciclo, onde ultrapassam consistentemente os 99%. No 3.º ciclo, verifica-se uma melhoria significativa entre 2023/24 e 2024/25, com um aumento da taxa de transição de 91,01% para 97,37%, refletindo um impacto positivo das estratégias de apoio implementadas.

Também a taxa de retenção registou uma redução acentuada: no 2.º ciclo passou de 4,40% em 2022/23 para 0,58% em 2024/25, e no 3.º ciclo, de 6,04% para 2,63% no mesmo período. No 1.º ciclo, manteve-se residual ao longo dos três anos.

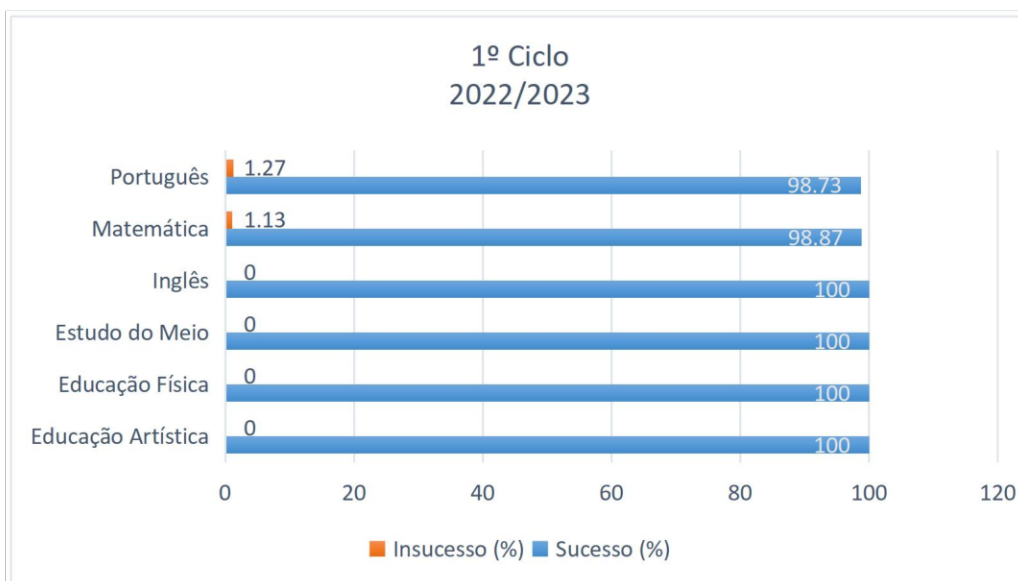
Quanto ao abandono escolar, não se registaram casos no 1.º e 2.º ciclos, e, embora tenha surgido uma incidência de 0,44% no 3.º ciclo em 2024/25, que representa uma aluna do 9º ano de escolaridade. Esta jovem veio transferida de outra escola e integrou o Agrupamento no dia 5 de fevereiro de 2025. Segundo as atas de Conselho de Turma, todas as diligências e esforços foram envidados, no sentido de permitir que a situação tivesse um desenlace diferente.

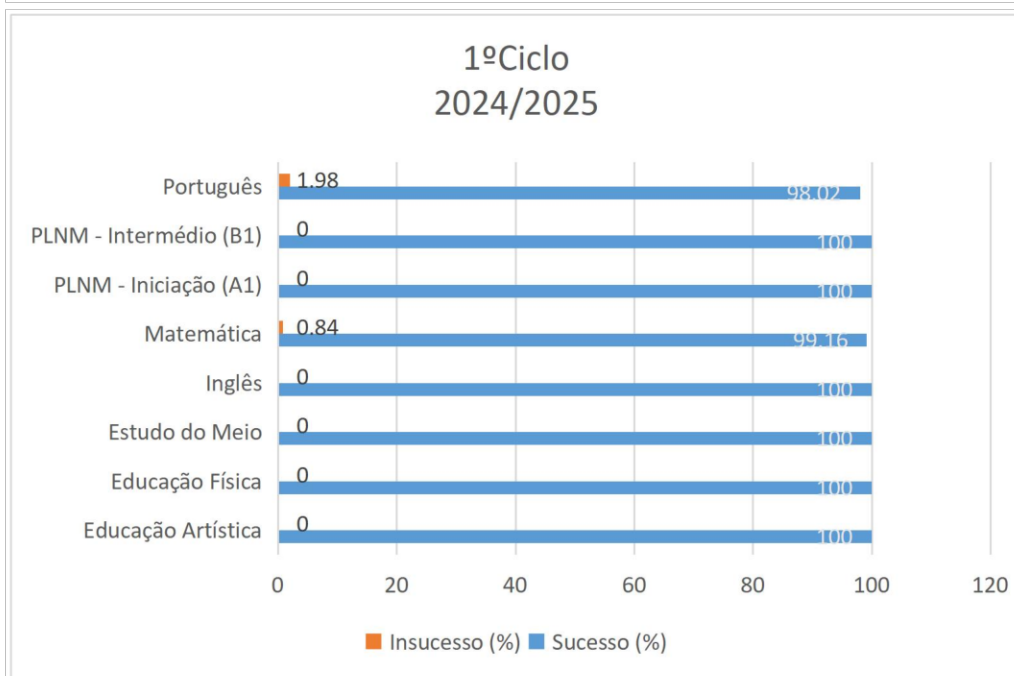
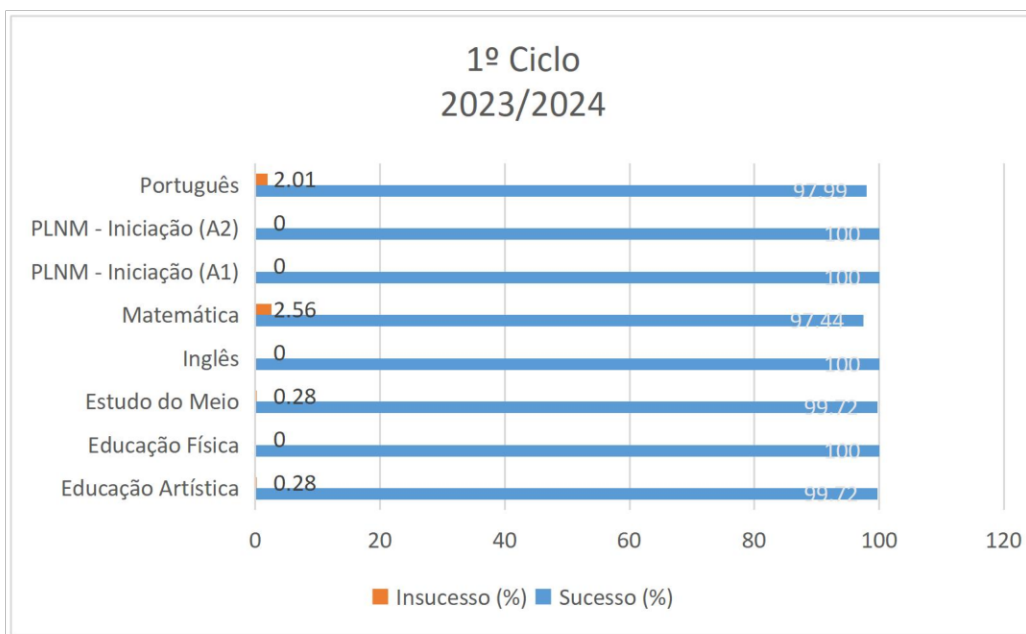
Pese embora o descrito, salienta-se ainda que estas taxas continuam significativamente abaixo, por um lado, da taxa registada a nível nacional e por outro, dos 9% definidos como objetivo pela “Estratégia da Europa para a Educação 2030”.

Apesar dos avanços, é necessário monitorizar alguns aspetos. A ocorrência de abandono no 3.º ciclo deve ser analisada em detalhe para identificar causas e prevenir futuras situações. Além disso, a quebra no sucesso verificada em 2023/24 neste mesmo ciclo — seguida de uma recuperação em 2024/25 — sugere a importância de consolidar as práticas pedagógicas que se revelaram eficazes.

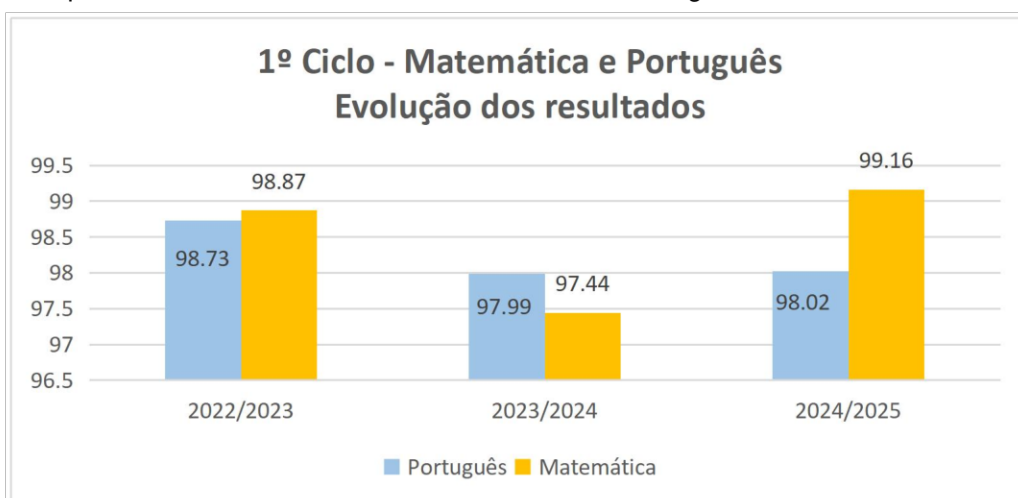
Taxas de sucesso das disciplinas

1º ciclo – 2022-2025



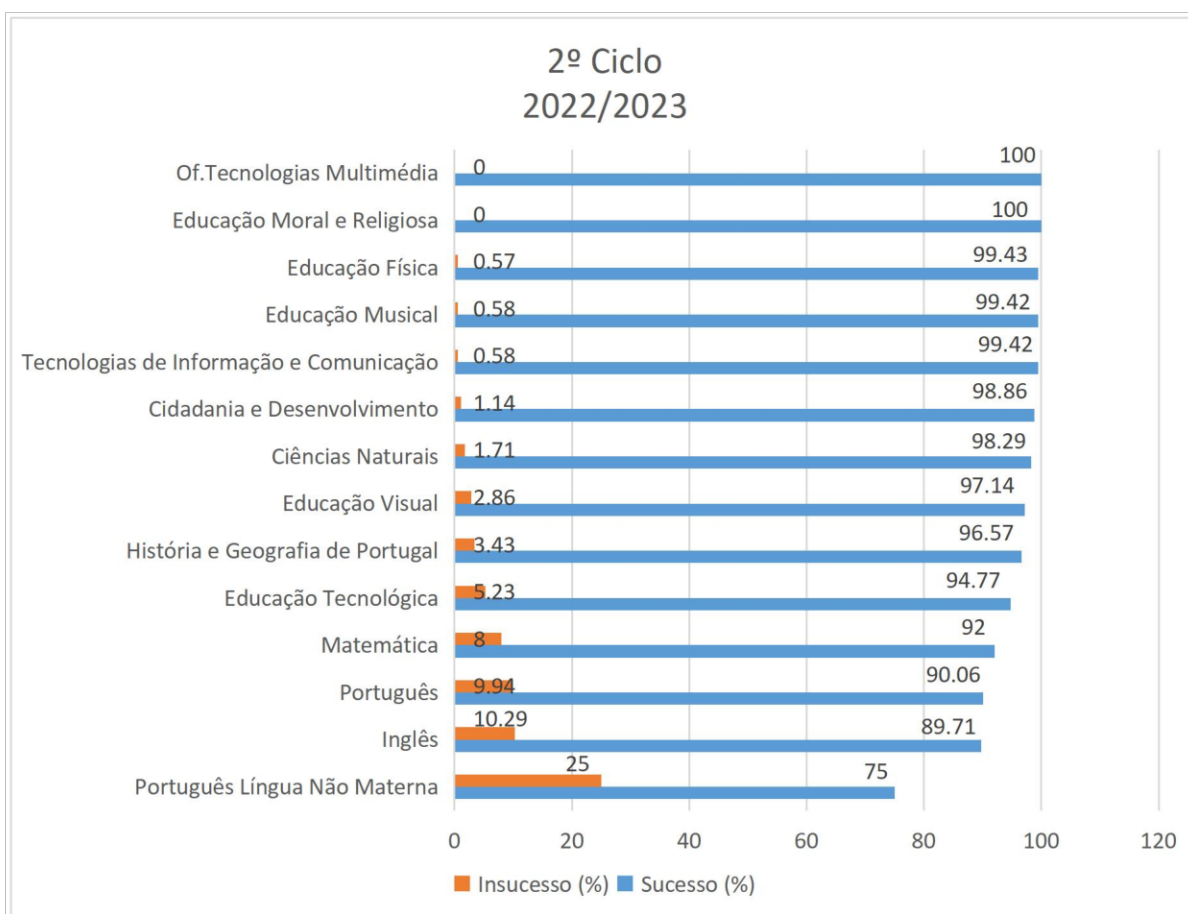


Disciplinas com menor taxa de sucesso no 1º ciclo ao longo do triénio em análise

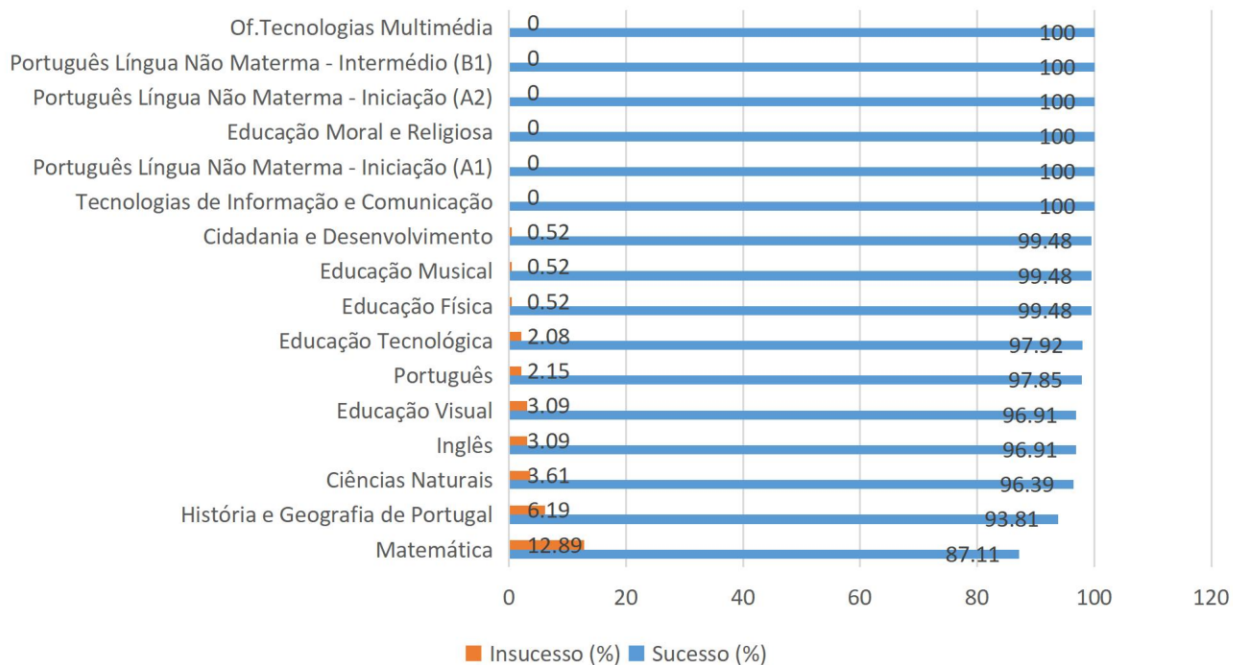


Como é visível nos gráficos apresentados, ao longo dos últimos três anos letivos, no primeiro ciclo, os alunos registaram taxas de sucesso pleno em todas as disciplinas, à exceção de Português e Matemática. A variação das taxas de sucesso destas duas disciplinas encontra-se sempre acima dos 97%, sendo que 2023/2024 apresenta o valor mais baixo do triénio.

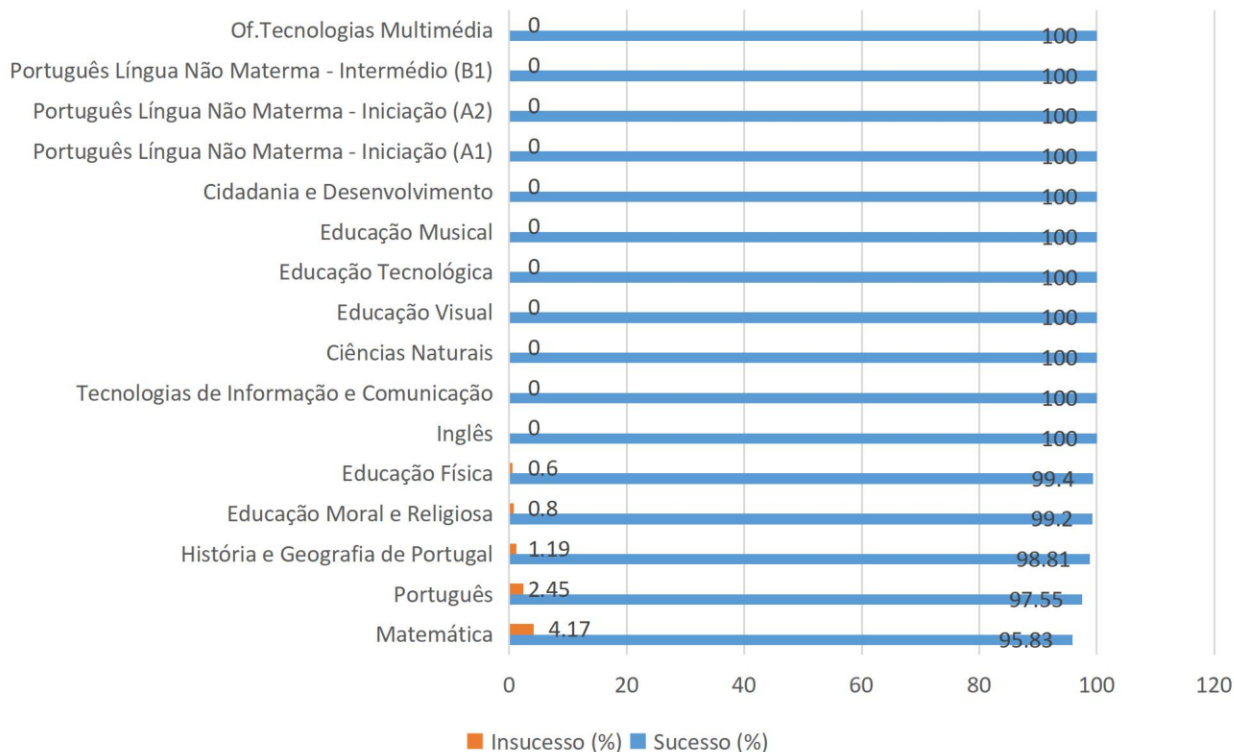
2º ciclo – 2022-2025

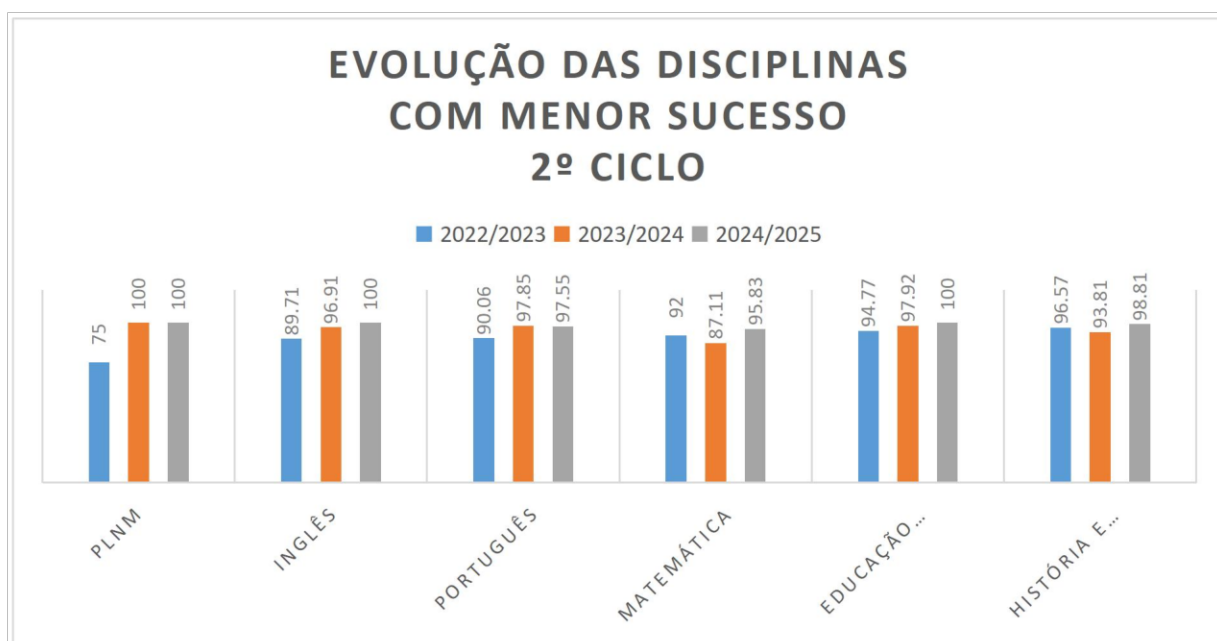


2º ciclo 2023/2024



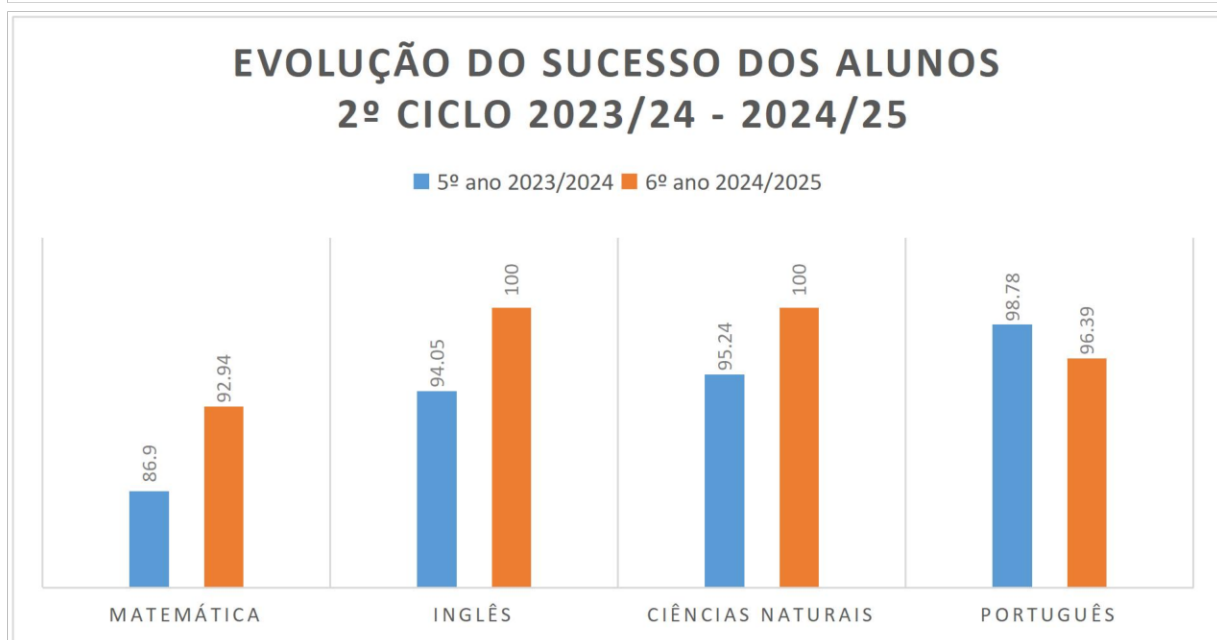
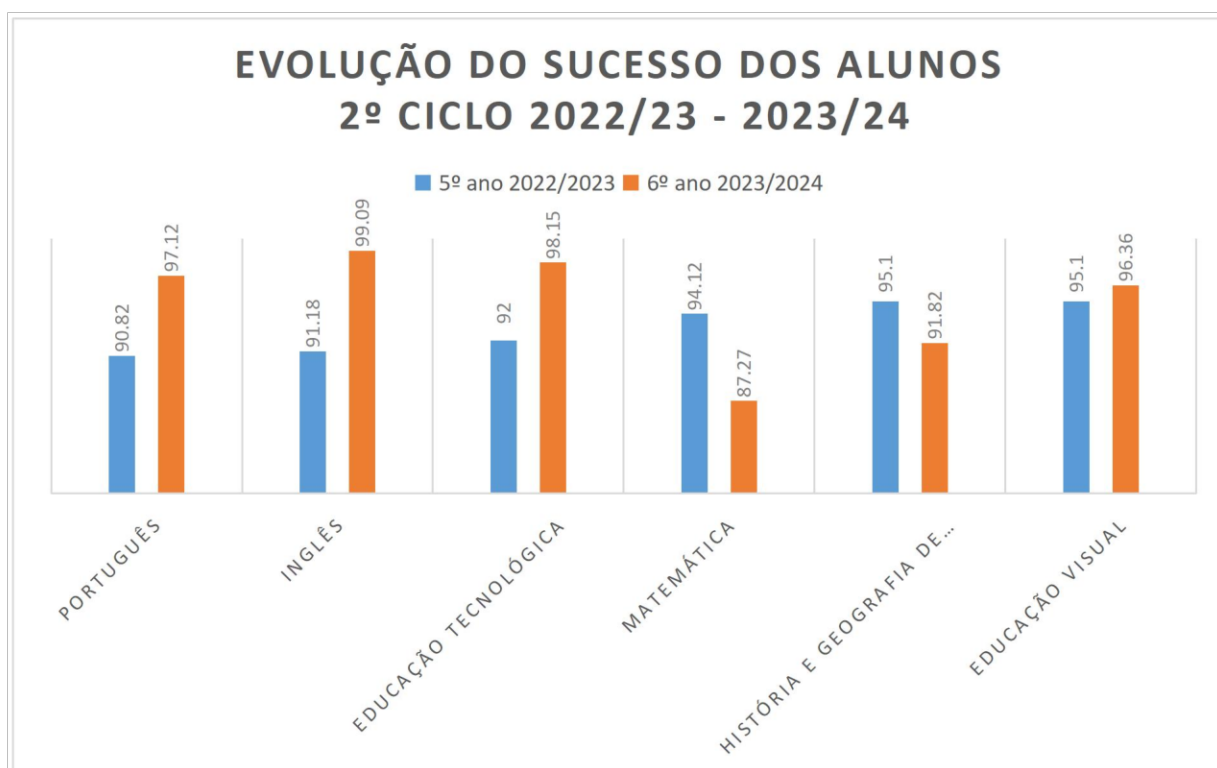
2º Ciclo 2024/2025





O gráfico sobre a evolução das disciplinas com menor sucesso no 2.º ciclo (que em algum momento dos últimos três anos letivos registaram um sucesso igual ou inferior a 95%) mostra uma tendência global de melhoria ao longo dos três últimos anos letivos, verificando-se que todas as disciplinas atingem ou ultrapassam os 95% em 2024/25.

Em síntese, os dados evidenciam progressos importantes na maioria das disciplinas, refletindo o impacto positivo de práticas pedagógicas mais eficazes.



O grupo de disciplinas representado obedece a dois critérios: a) regista um sucesso igual ou inferior a 95% num ou nos dois anos do biénio em análise; b) regista uma evolução negativa.

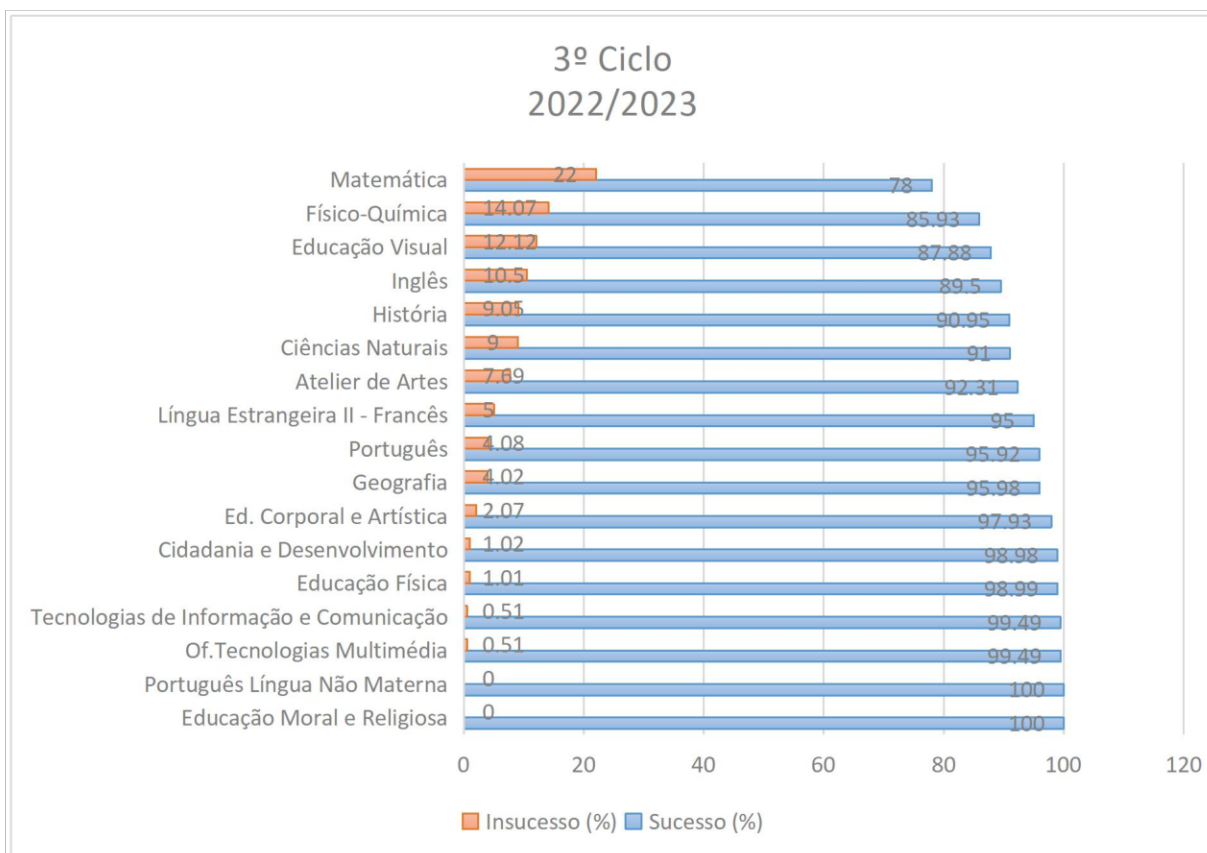
A análise comparativa dos dois gráficos permite identificar padrões distintos na evolução do sucesso dos alunos do 2.º ciclo ao longo dos dois biénios em observação: 2022/23–2023/24 e 2023/24–2024/25.

No primeiro gráfico, referente ao período de 2022/23 para 2023/24, observa-se uma melhoria generalizada nas taxas de sucesso nas disciplinas analisadas. Disciplinas como Português, Inglês, Educação Tecnológica e Educação Visual registam subidas significativas no desempenho dos alunos, com destaque para o aumento acentuado de Inglês no 6.º ano, que quase atinge o sucesso pleno em 2023/2024. De modo geral,

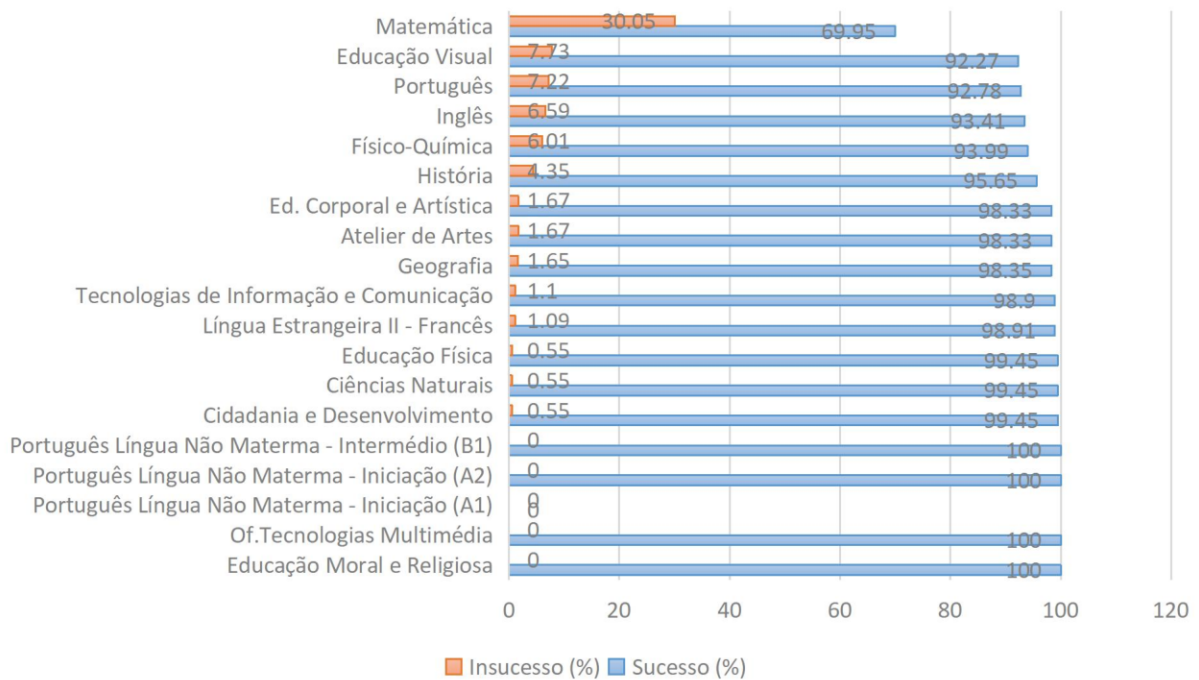
esta evolução pode indicar um impacto positivo das estratégias pedagógicas adotadas, refletindo-se num crescimento claro da taxa de sucesso entre os dois anos letivos.

Já no segundo gráfico, que compara os anos letivos de 2023/24 e 2024/25, a tendência é menos uniforme. A maioria das disciplinas mantém ou melhoram os seus resultados. A exceção é Português que evidencia uma ligeira quebra no sucesso.

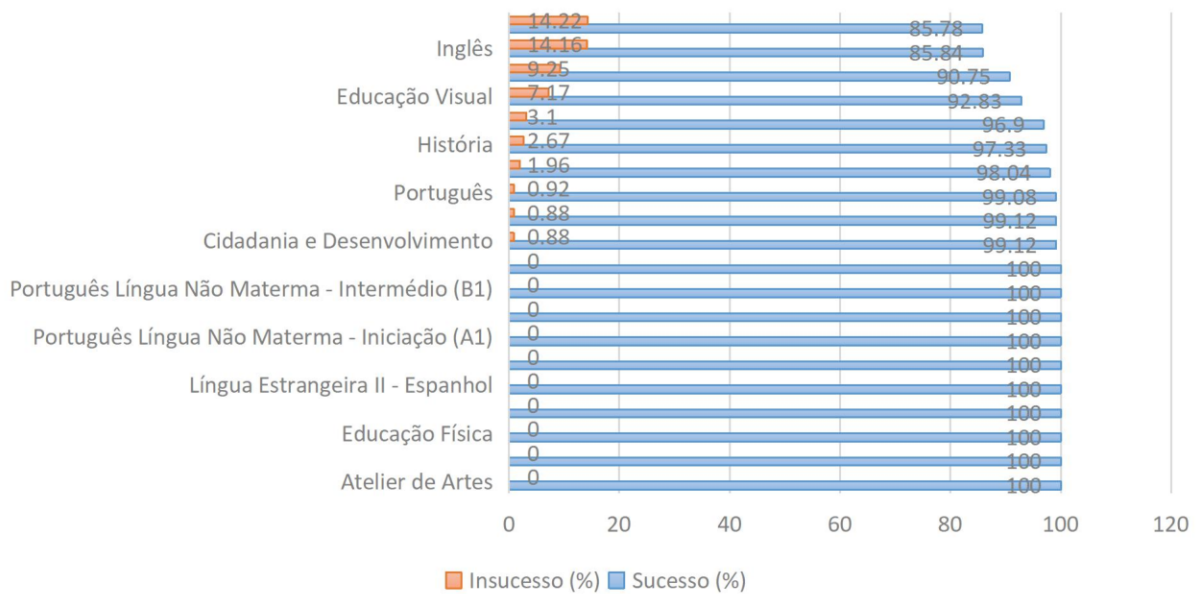
3º Ciclo – 2022-2025

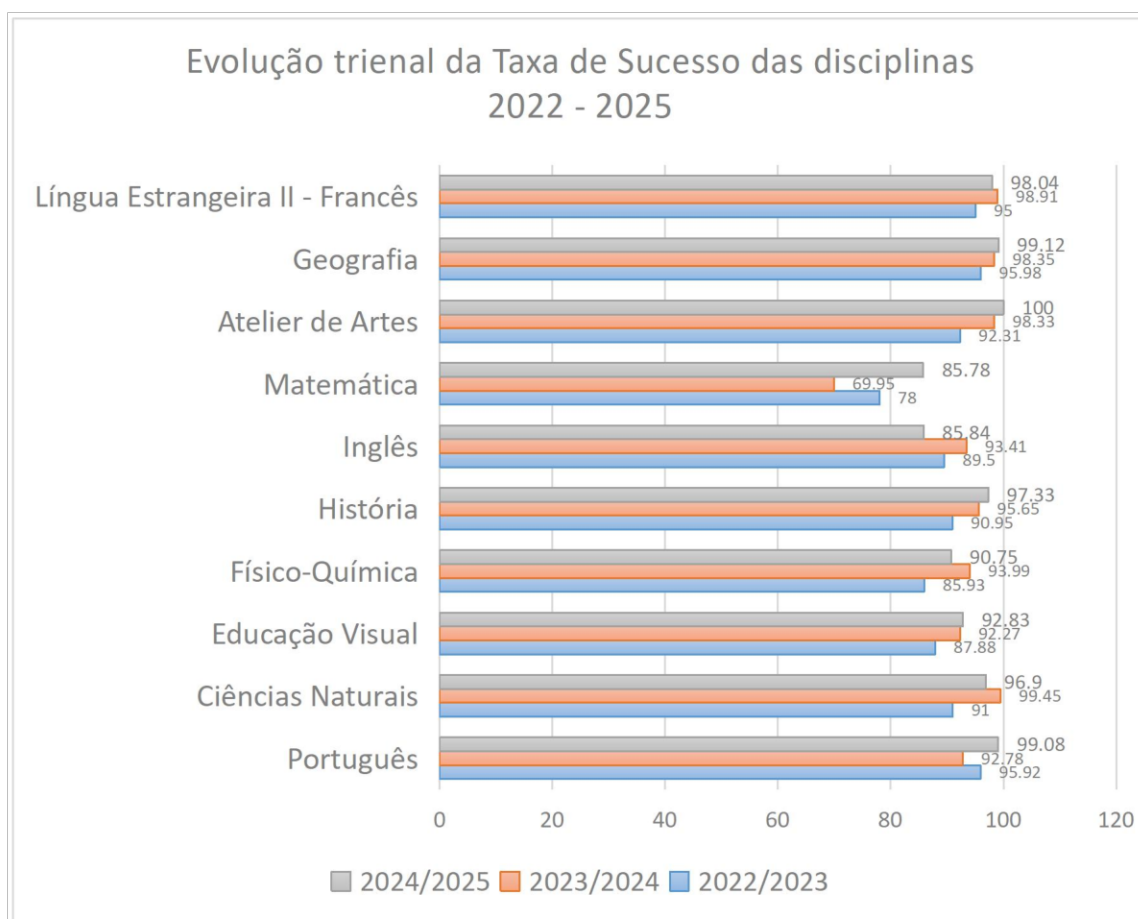


3º Ciclo 2023/2024



3º Ciclo 2024/2025



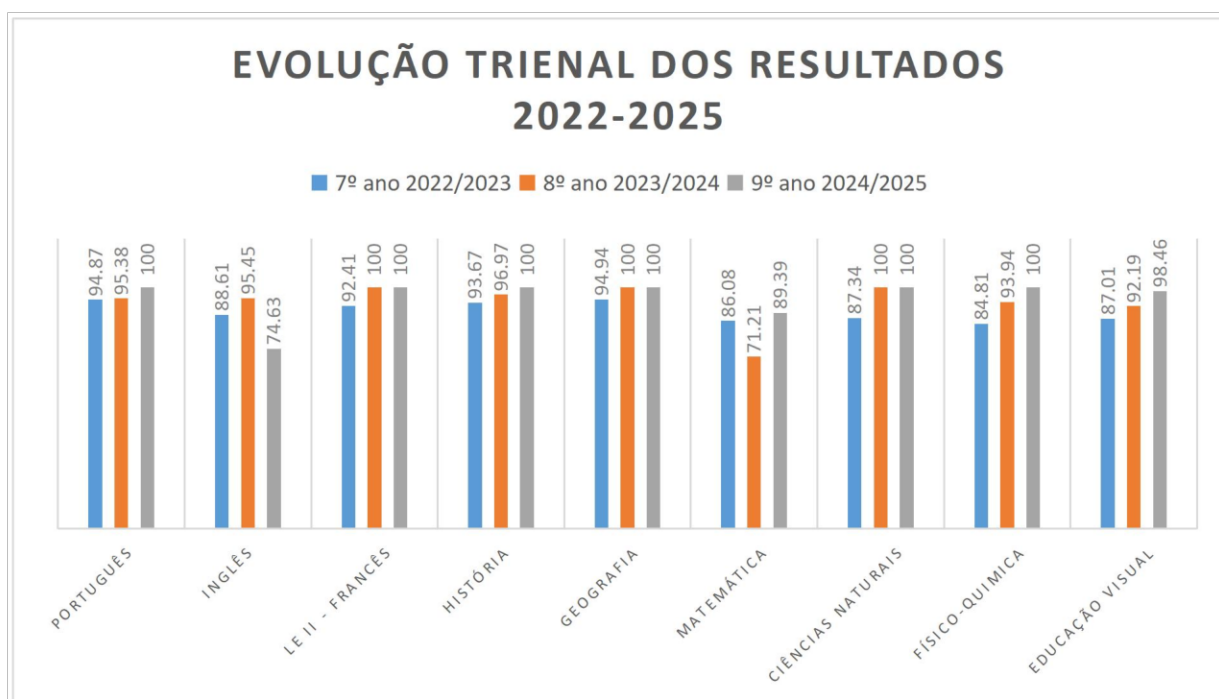


O gráfico apresenta a evolução trienal da taxa de sucesso das disciplinas (utilizando o critério já enunciado de selecionar as disciplinas que em algum momento dos últimos três anos registraram uma taxa de sucesso igual ou inferior a 95%) entre os anos letivos de 2022/2023 e 2024/2025, evidenciando uma tendência global de melhoria nos resultados escolares dos alunos ao longo do período em análise.

De forma geral, a maioria das disciplinas apresenta um crescimento progressivo na taxa de sucesso, com valores consistentemente elevados, muitos deles já acima dos 90% no primeiro ano e a atingirem ou ultrapassarem os 95% no último. A disciplina de Matemática, embora evidencie um crescimento positivo, parte de um valor mais baixo (78%) em 2023/2024, sendo o ponto mais crítico do gráfico. Ainda assim, observa-se uma evolução significativa até aos 85,78% em 2024/2025, o que sugere um esforço bem-sucedido para recuperar os resultados desta disciplina, tradicionalmente mais desafiante.

Por outro lado, disciplinas como Geografia e Língua Estrangeira II mantêm taxas de sucesso muito elevadas e relativamente estáveis ao longo dos três anos, indicando um desempenho consolidado e consistente por parte dos alunos nestas áreas.

Em suma, o gráfico revela um percurso globalmente positivo, com melhorias graduais e sustentadas na maioria das disciplinas, podendo refletir o impacto de medidas pedagógicas eficazes e de estratégias de apoio.

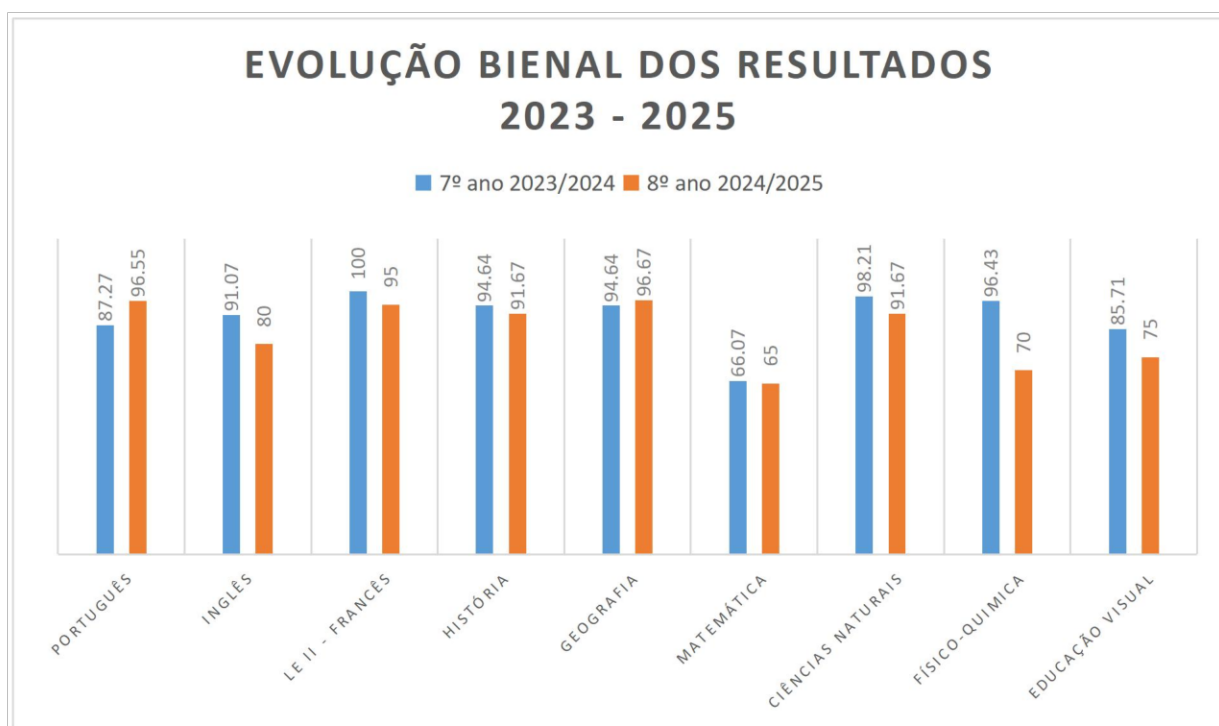


Constata-se que o grupo de alunos que integrou o terceiro ciclo no Agrupamento de Escolas da Madalena em 2022/2023 e que agora termina o 9º ano (salvo as variações resultantes de transferências) registou uma melhoria no seu desempenho em todas as disciplinas, ao longo dos três anos de escolaridade.

As disciplinas de Português, Língua Estrangeira II (Francês), História, Geografia, Ciências Naturais e Físico-Química apresentam uma evolução muito positiva, atingindo o pleno sucesso no 9.º ano, o que indica um percurso de aprendizagem eficaz e progressivo ao longo do ciclo. A disciplina de Educação Visual segue uma trajetória semelhante, com crescimento contínuo e uma taxa de 98,46% no final do ciclo.

No entanto, há dois casos que merecem atenção particular. Em Matemática, embora se observe uma recuperação no 9.º ano, com 89,39%, os valores do 8.º ano (71,21%) revelam um ponto de fragilidade que pode ter exigido um esforço acrescido para ser superado no último ano. Por outro lado, a disciplina de Inglês apresenta um comportamento atípico: depois de registar 88,61% no 8.º ano, desce para 74,63% no 9.º ano, contrariando a tendência geral de melhoria.

No geral, o gráfico revela um percurso maioritariamente ascendente, podendo ser indicador de estratégias educativas bem-sucedidas na maioria das áreas disciplinares. No entanto, os casos pontuais de descida de resultados em Inglês e as oscilações em Matemática reforçam a importância de um acompanhamento contínuo e diferenciado.



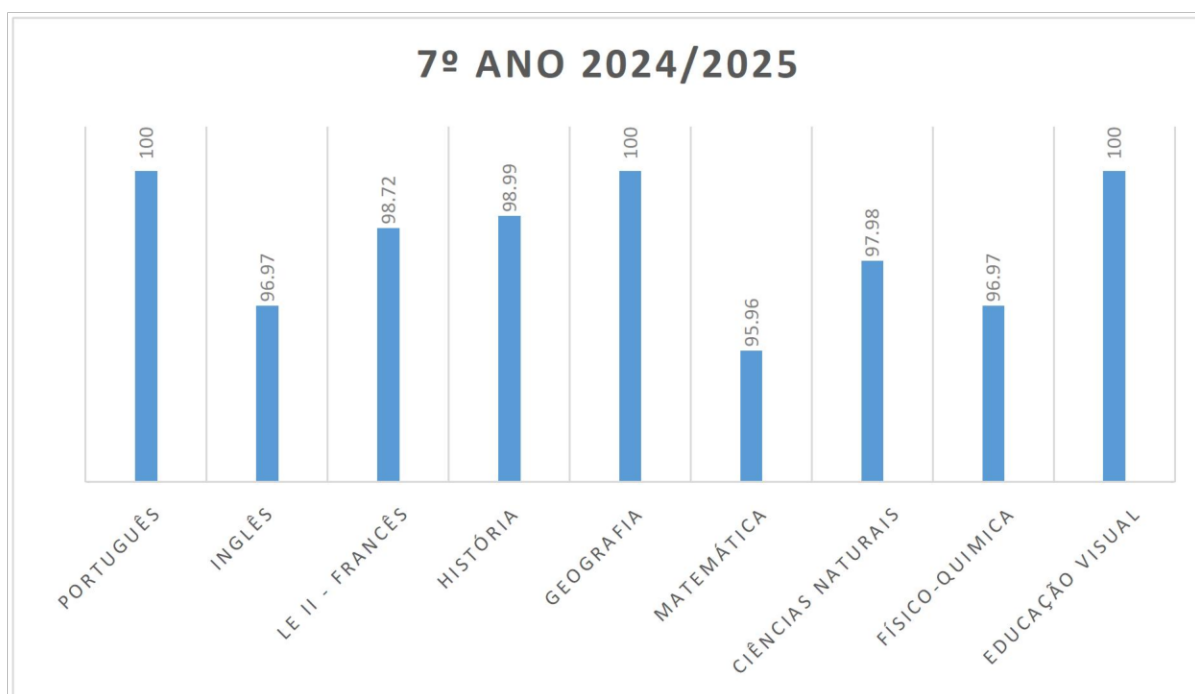
O gráfico apresenta a evolução bienal dos resultados dos alunos que integraram o terceiro ciclo em 2023/2024 e que terminaram agora o 8º ano de escolaridade.

De forma geral, os dados revelam oscilações nos desempenhos, com algumas disciplinas a registarem melhorias e outras a evidenciarem quebras que podem indicar dificuldades pontuais ou estruturais.

Em Português, observa-se uma evolução positiva, com a taxa de sucesso a subir de 87,27% para 96,55%, revelando uma melhoria significativa no desempenho dos alunos. Geografia e História apresentam resultados consistentes, com ligeiras variações, mas mantendo-se ambas acima dos 90%, o que evidencia estabilidade. Em LE II – Francês, apesar de a taxa baixar ligeiramente no 8.º ano (de 100% para 95%), os resultados continuam a ser bastante elevados.

No entanto, algumas disciplinas registam quebras que merecem atenção. Inglês desce de 91,07% para 80%, o que pode indicar dificuldades no 8.º ano ou alterações no perfil da turma. Educação Visual apresenta também uma redução considerável, de 85,71% para 75%. A queda mais acentuada ocorre em Físico-Química em que os resultados descem de 96,43% para 70%. No caso de Matemática a taxa já era baixa no 7.º ano (66,07%) e ainda assim desce ligeiramente para 65% no 8.º, o que evidencia uma tendência preocupante de insucesso nesta disciplina. Por outro lado, Ciências Naturais, apesar de ter uma taxa mais elevada no 7.º ano (98,21%), regista uma descida para 91,67%, embora continue com um bom desempenho global.

Em síntese, este gráfico evidencia áreas de consolidação, como Português e Geografia, mas também fragilidades em disciplinas como Inglês, Físico-Química, Matemática e Educação Visual, que devem ser alvo de análise e intervenção pedagógica mais cuidada.



O gráfico apresenta os resultados percentuais de sucesso nas disciplinas do 7.º ano no ano letivo de 2024/2025. De forma geral, o desempenho dos alunos é bastante positivo, com todas as disciplinas a apresentarem taxas de sucesso superiores a 95%.

Destacam-se com uma taxa de sucesso perfeita de 100% as disciplinas de Português, Geografia e Educação Visual. História e Língua Estrangeira II – Francês também apresentam resultados muito elevados, com 98,99% e 98,72%, respetivamente. Ciências Naturais segue esta tendência, com um desempenho igualmente sólido de 97,98%.

As disciplinas de Inglês e Físico-Química, ambas com 96,97%, mantêm um nível de sucesso elevado, embora ligeiramente abaixo das disciplinas mencionadas anteriormente.

A única disciplina com um desempenho relativamente inferior é Matemática, com uma taxa de sucesso de 95,96%. Apesar de continuar acima dos 95%, este valor, sendo o mais baixo entre todas as disciplinas, pode sugerir a necessidade de reforço nesta área, tendo em conta as exigências e complexidades associadas à disciplina.

Em síntese, os dados revelam um ano letivo extremamente positivo para o 7.º ano em 2024/2025, com a maioria das disciplinas a registarem desempenhos excelentes e com indicadores que revelam uma consolidação geral das aprendizagens.

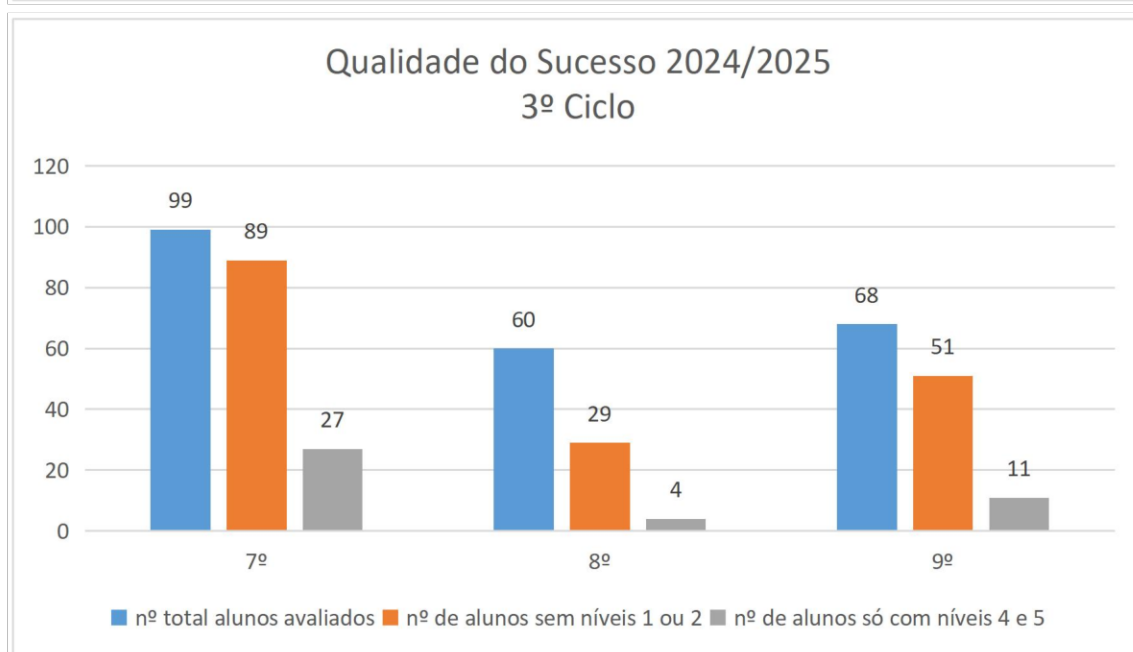
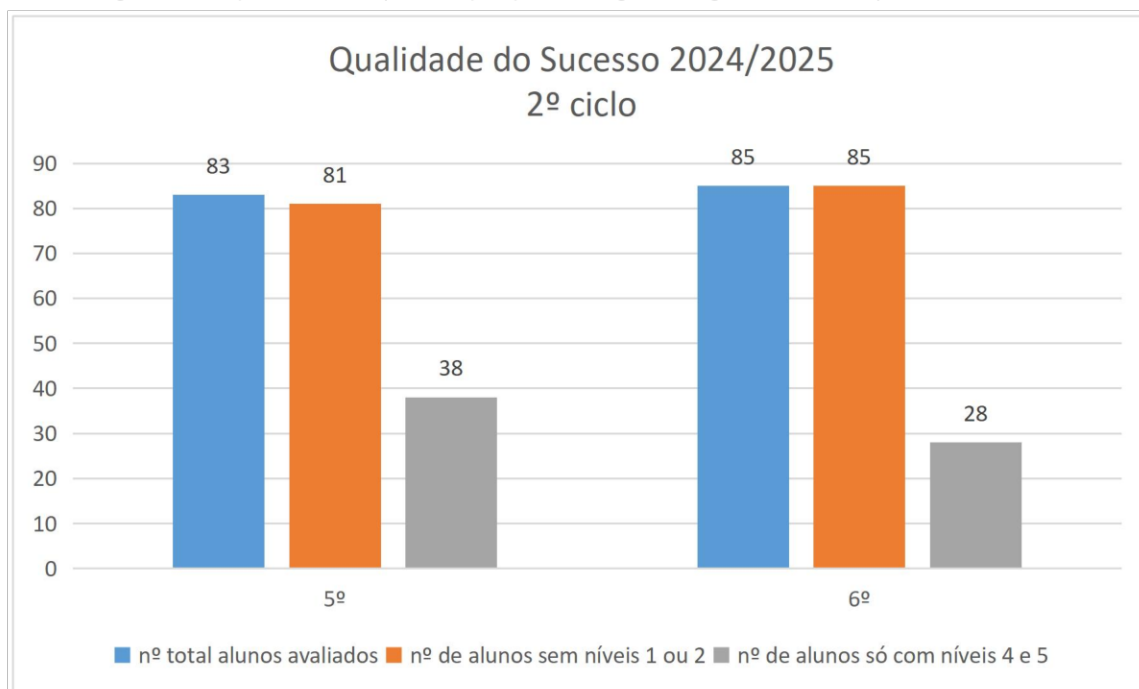
Qualidade do sucesso

A qualidade de sucesso é um indicador manifestamente importante, quando se pretende elevar os resultados dos alunos do Agrupamento ao nível da excelência.

Na análise realizada com vista a aferir este parâmetro, selecionaram-se três indicadores:

- a) N° de alunos com zero negativas (sem níveis 1 ou 2);
- b) N° de alunos com níveis 4 e 5 em todas as áreas curriculares
- c) N° de alunos propostos para Quadro de Honra – define-se pelo universo de alunos cuja média dos

resultados de todas as disciplinas (à exceção de Educação Moral e Religiosa) produzem média igual ou superior a 4,5 (ainda que possa registar algum nível três).



Os dois gráficos apresentados comparam a qualidade do sucesso escolar no ano letivo de 2024/2025 entre o 2.º ciclo (5.º e 6.º anos) e o 3.º ciclo (7.º, 8.º e 9.º anos). Ambos os ciclos demonstram uma taxa de sucesso elevada, embora se verifiquem diferenças significativas na distribuição dos níveis de desempenho dos alunos.

No 2.º ciclo, tanto o 5.º como o 6.º ano apresentam taxas de sucesso elevadas, com 81 e 85 alunos, respetivamente, sem níveis 1 ou 2, o que reflete um bom desempenho global. No entanto, quando se

observa o número de alunos com níveis exclusivamente de 4 e 5, verifica-se que esse grupo representa menos de metade dos avaliados em ambos os anos — 38 no 5.º ano e 28 no 6.º — o que sugere que, embora a maioria dos alunos tenha superado os níveis mais baixos, ainda há uma faixa considerável que obteve níveis médios (nível 3).

Já no 3.º ciclo, no 7º ano, foram avaliados 99 alunos. Destes, 89 não obtiveram níveis 1 ou 2, o que indica um bom desempenho geral da maioria dos estudantes. No entanto, apenas 27 alunos atingiram exclusivamente níveis 4 e 5, revelando que, embora muitos não tenham resultados negativos, apenas uma parte menor alcança níveis de excelência.

No 8º ano, o número total de alunos avaliados foi de 60. Destes, 29 não tiveram níveis 1 ou 2, o que representa menos da metade, sugerindo um desempenho global mais fraco em comparação com o 7º ano. Apenas 4 alunos conseguiram obter exclusivamente níveis 4 e 5, o que é significativamente inferior, evidenciando um desempenho de excelência bastante reduzido neste ano de escolaridade.

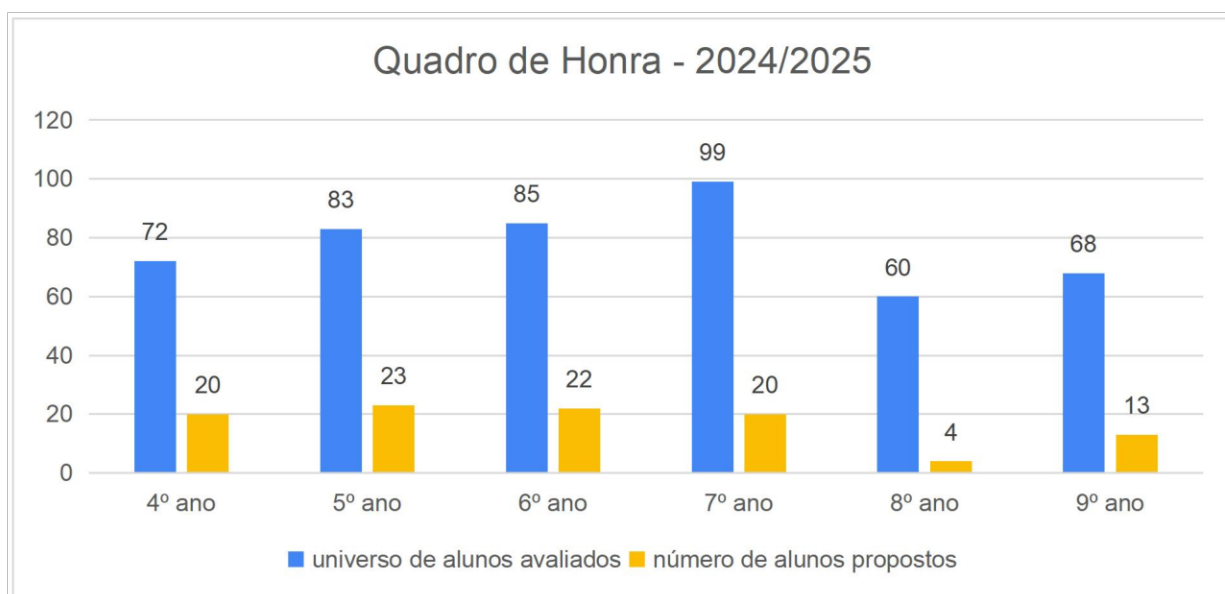
No 9º ano, foram avaliados 68 alunos. Destes, 51 não obtiveram níveis 1 ou 2, contudo, apenas 11 estudantes conseguiram obter apenas níveis 4 e 5, o que é uma proporção modesta frente ao total avaliado.

Em resumo, o 7º ano apresenta o melhor desempenho global em termos de sucesso e de excelência.

O 8º ano revela maiores dificuldades, com um número expressivo de alunos com níveis inferiores a três e a quase inexistência de alunos com níveis de excelência.

O 9º ano apresenta uma taxa de sucesso positiva, mas ainda com um número baixo de alunos de excelência.

Comparando os dois ciclos, o 2º ciclo evidencia maior consistência no sucesso académico, com um número reduzido de alunos a apresentarem níveis 1 ou 2 e uma percentagem mais expressiva de excelência. Já no 3º ciclo, embora a maioria dos alunos também não registe níveis inferiores a três (excetuando o 8º ano), há uma quebra evidente na quantidade dos que se destacam pela qualidade do sucesso. Esta análise sugere que, à medida que os alunos progridem no sistema educativo, torna-se mais desafiante manter não só o sucesso como, sobretudo, a excelência.



O gráfico apresenta a distribuição de alunos propostos para o Quadro de Honra em 2024/2025, em relação ao total de alunos avaliados por ano de escolaridade. Observa-se uma maior proporção de alunos distinguidos nos 4.º, 5.º, 6.º e 7.º anos, com destaque para o 5.º ano, que apresenta o maior número absoluto de alunos propostos (23), seguido de perto pelo 6.º e 7.º anos. Em contraste, os 8.º e 9.º anos apresentam uma redução significativa na proporção de alunos propostos, especialmente o 8.º ano, com apenas 4 alunos, o que pode indicar uma maior exigência na avaliação ou uma quebra no desempenho global dos alunos do 3.º ciclo.

1.2. Resultados Sociais

Entendendo a avaliação como um reflexo do carácter holístico da Educação, analisam-se agora evidências do envolvimento e contributo social/cívico dos alunos na vida da comunidade escolar, sob denominação de Resultados Sociais. Para o efeito, salientam-se:

- a) as estruturas em que participam ativamente;
- b) as propostas para Quadro de Mérito;
- c) os indicadores relativos à (in)disciplina.

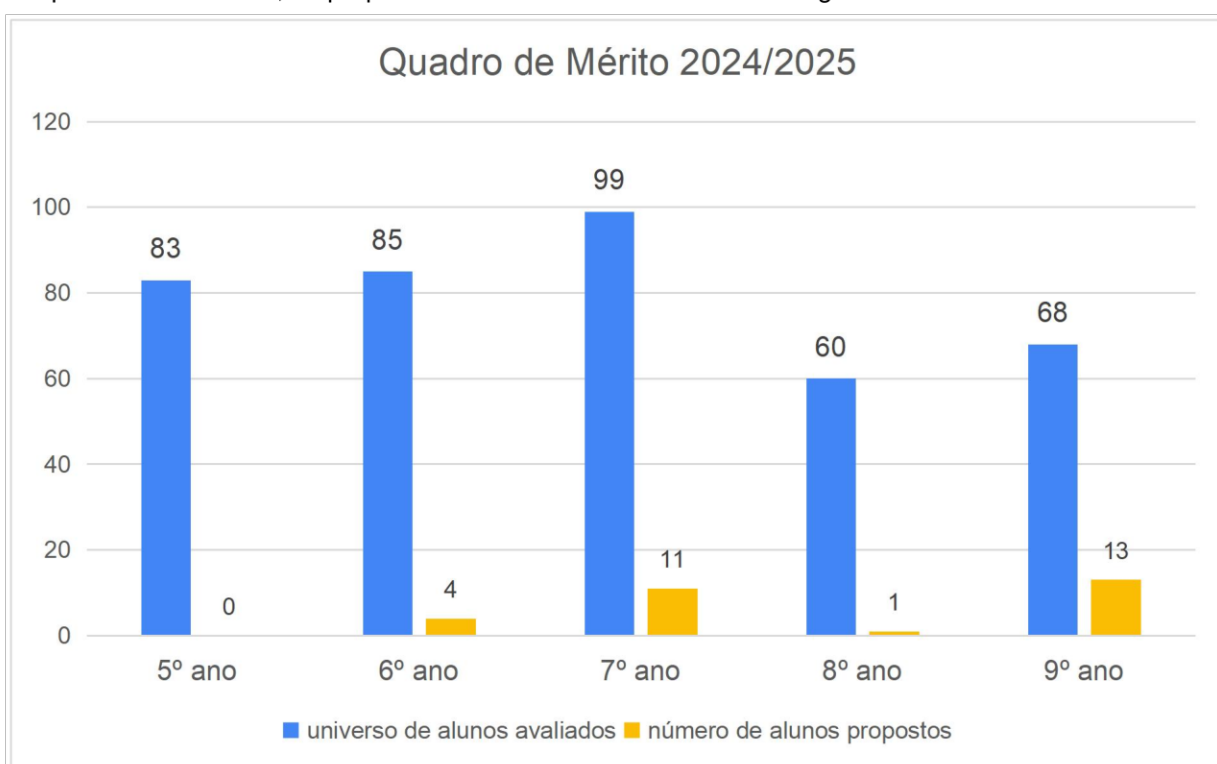
a) A Assembleia de Alunos, a funcionar desde 2022/23, é formada pelo conjunto de delegados e subdelegados das turmas de 2º e 3º ciclos, tendo um Presidente eleito por si, que assume o papel de interlocutor com as restantes estruturas do Agrupamento, especialmente com a Direção. Esta Assembleia reúne regularmente com o Diretor, de modo a dar voz às preocupações e sugestões/contributos dos discentes, procurando alavancar uma, cada vez maior, participação ativa na Escola, criando dinâmicas que, deseja-se, se venham a transpor para a vida em sociedade alargada.

Os delegados e subdelegados foram igualmente porta vozes nos Conselhos de Turma Intercalares do primeiro semestre, contribuindo para a identificação dos problemas e para a sugestão de estratégias de atuação.

b) Segundo o Regulamento Interno, o Quadro de Mérito é atribuído a alunos que reúnam cumulativamente, as seguintes condições:

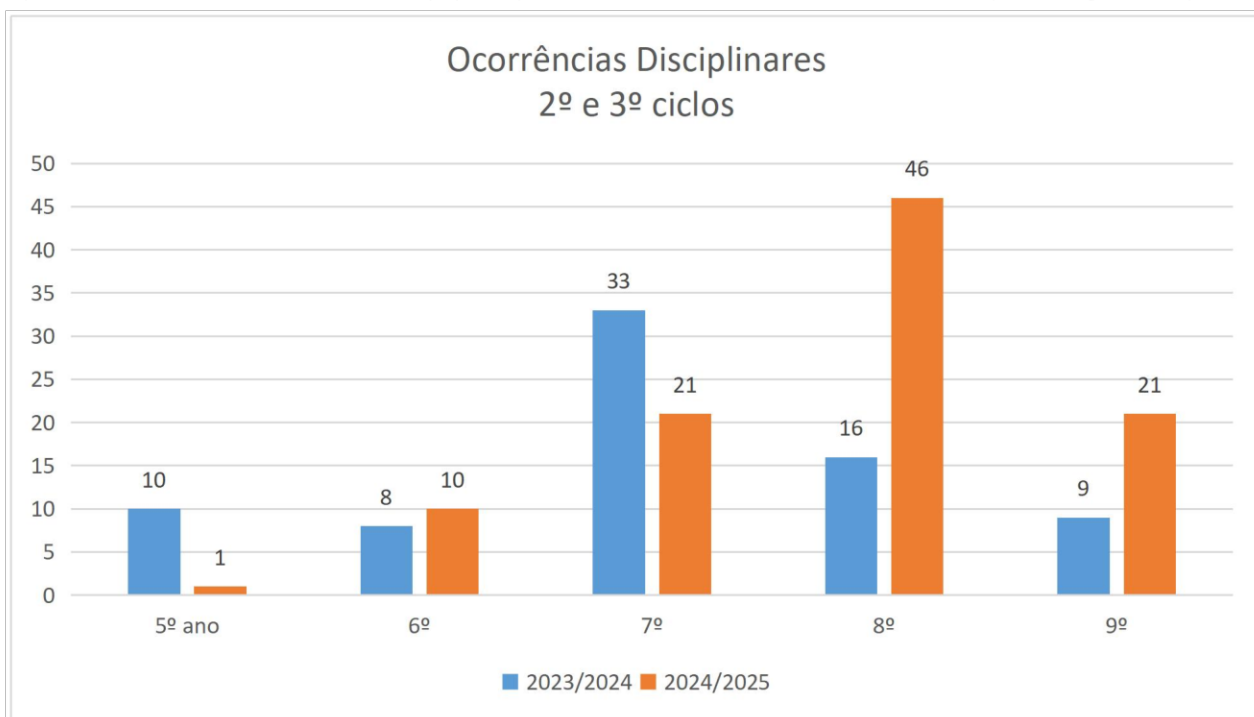
1. Ao nível do aproveitamento, que o aluno tenha revelado um especial esforço no cumprimento do seu papel de estudante e na superação das suas dificuldades;
2. Ao nível do comportamento, tenha cumprido o previsto no ponto 2 do Quadro de Honra (cumprindo com os Deveres constantes no artigo 10º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro);
3. Tenha evidenciado um especial destaque na vida da comunidade escolar, materializado, designadamente:
 - I. na realização de atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância;
 - II. em iniciativas ou ações de reconhecida relevância social, no campo desportivo e/ou cultural, ao serviço, ou não, do Agrupamento.

No presente ano letivo, as propostas de Quadro de Mérito são as seguintes:



A análise estatística do gráfico permite concluir que os comportamentos e valores que sustentam a atribuição de quadro de Mérito tiveram uma expressão reduzida no universo dos 395 alunos que frequentaram os 2º e 3º ciclos. Do mesmo modo, é bastante visível que os alunos de 8º ano, apresentam um baixo desempenho nesta dimensão.

c) Para o efeito de análise sobre a (In)disciplina, considera-se o biénio 2023/2025 que a seguir se apresenta.



Na análise do gráfico é possível verificar que a evolução da indisciplina não é linear, revelando melhorias nos anos de entrada nos ciclos (5.º e 7.º) e agravamento nos anos finais (8.º e 9.º). O 8.º ano destaca-se negativamente em 2024/2025.

Em ambos os anos letivos, é evidente que a esmagadora maioria dos incidentes disciplinares ocorreram no terceiro ciclo, sendo que o motivo maioritariamente apontado no registo de ocorrência foi o de “perturbação do normal funcionamento da aula/atividades letivas”.

Nos casos de maior gravidade foram instaurados processos disciplinares: 11 em 2023/2024 e 25 em 2024/2025, que resultaram na aplicação de medidas corretivas - realização de tarefas e atividades de integração/serviço de manutenção e limpeza; assinatura de compromisso de não reincidência; repreensão escrita dada pela Diretora de Turma à aluna na presença do Encarregado de Educação - e sancionatórias - suspensão por 2, 3, 5 e 7 dias.

É possível ainda perceber que há continuidade nos comportamentos participados, isto é, os alunos do 5º ano em 2023/2024, continuaram a ver ser-lhes registadas ocorrências no 6º ano em 2024/25 e assim consecutivamente, numa tendência que urge inverter.

Em resumo:

No seguimento da análise dos resultados realizada, procedeu-se a uma reflexão com o objetivo de identificar práticas consolidadas, lacunas persistentes e margens de melhoria da ação educativa. Através deste exercício, pretende-se contribuir para um diagnóstico rigoroso que sustente decisões pedagógicas mais eficazes, promova a melhoria contínua e reforce o compromisso com o sucesso e a equidade no percurso escolar dos alunos.

Este exercício destacou pontos fortes, entre os quais se destacam a diversificação metodológica, a

articulação entre docentes, o uso de ferramentas digitais, a aposta na avaliação formativa e o acompanhamento individualizado. Verifica-se também um forte compromisso com a inclusão, o desenvolvimento de competências sociais e elevados níveis de sucesso académico em áreas científicas, como Ciências Naturais.

Contudo, persistem pontos fracos, nomeadamente a desigualdade e quebra da evolução de resultados entre anos de escolaridade, a reduzida expressão da excelência de resultados, sobretudo no 3º ciclo, a baixa taxa de alunos que atingem níveis de mérito e a elevada taxa de incidências disciplinares.

Como sugestões de melhoria, recomenda-se consolidar a avaliação formativa com indicadores claros, promover de forma transversal projetos interdisciplinares, investir na modernização dos espaços e recursos digitais, reforçar o quadro de pessoal especializado, monitorizar sistematicamente as medidas educativas implementadas e criar mecanismos estruturais de apoio linguístico para alunos estrangeiros em anos avançados.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Como tem sido prática habitual, o Agrupamento de Escolas da Madalena continua a aprofundar as formas de cooperação e articulação do trabalho entre pares, apostando, de forma consistente, num trabalho transversal entre os Grupos Disciplinares e os Departamentos. Esta dinâmica assenta na reflexão conjunta e na partilha de métodos e estratégias, sempre com o propósito de promover o sucesso educativo na prática letiva.

As diversas valências do *Google Workspace*, bem como outras plataformas digitais, como a Escola Virtual e a Aula Digital, têm vindo a afirmar-se, de forma crescente, como instrumentos fundamentais de apoio ao ensino e à aprendizagem, uma vez que a sua constante atualização e modernização permite responder melhor aos interesses e necessidades de todos os utilizadores. Ainda assim, procura-se garantir um equilíbrio entre a prática do ensino de base analógica e a utilização de recursos digitais, tendo em conta o impacto que o primeiro continua a ter no desenvolvimento de competências essenciais como o cálculo, a leitura, a interpretação e a produção textual - sobretudo nos primeiros ciclos de ensino. Neste sentido, têm sido de fundamental importância iniciativas como a implementação ponderada do PADDE (Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola) ou, já no segundo ano da sua concretização, do projeto-piloto *Turma Digital*, iniciativas fortemente apoiadas pela assessoria da equipa de docentes de Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Tem-se verificado, igualmente, uma intensificação do trabalho colaborativo, tanto ao nível da interação entre os diversos agentes educativos no âmbito da avaliação, como dentro da própria sala de aula, através da inovação de metodologias e práticas pedagógicas. Estas medidas, complementadas por iniciativas como coadjuvações ou mentorias, têm contribuído para o reforço do trabalho multi e interdisciplinar, fomentando a cooperação entre docentes, a gestão flexível do currículo e a construção sólida do PASEO em cada aluno.

O Plano Anual de Atividades (PAA), enquanto instrumento de articulação curricular, assume um papel estruturante no Projeto Educativo do Agrupamento. É elaborado com base nas propostas apresentadas pelos docentes em reuniões de Grupo Disciplinar e, posteriormente, de Departamento, sendo depois analisadas em Conselho Pedagógico e, por fim, apresentadas em Conselho Geral. O PAA representa, assim, uma expressão concreta do trabalho cooperativo entre docentes e estruturas intermédias do Agrupamento. Este plano desempenha um papel determinante no quotidiano dos alunos, procurando articular-se com a vida da comunidade envolvente, quer pela organização e dinamização de atividades, quer pela colaboração com diversas estruturas de orientação. Simultaneamente, potencia o desenvolvimento educativo e cultural dos alunos, favorecendo o encontro e partilha de interesses e saberes, as relações interpessoais e a vivência democrática, constituindo-se como uma mais-valia para a sua valorização pessoal e integração na sociedade. Cientes de que há sempre margem para fazer mais e melhor, todos — Direção, docentes, alunos, assistentes técnicos e operacionais, pais e encarregados de educação — procuram assegurar um desempenho que reflita, de forma clara, o envolvimento conjunto de todas as escolas, do Agrupamento e da Comunidade.

No que se refere à prevenção do abandono escolar, de comportamentos de risco e à mediação e regulação de conflitos ou condutas desviantes, destaca-se a intervenção articulada do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), do Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA), da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Escola Inclusiva (EMAEI) e dos Diretores de Turma — nomeadamente na aplicação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho — em estreita colaboração com educadores do Pré-Escolar e professores dos diferentes ciclos de ensino.

Este trabalho conjunto permitiu a sinalização, avaliação e intervenção/encaminhamento de alunos, em particular aqueles com necessidades educativas específicas, ou em qualquer outra situação que assim o justificasse. Foi igualmente realizado o estudo das intervenções mais adequadas e assegurada a participação na elaboração e análise dos documentos legais necessários, mantendo-se uma articulação próxima entre os vários Coordenadores de Departamento representados no Conselho Pedagógico, garantindo uma intervenção coerente e harmonizada. Estas práticas assentaram sempre num diálogo constante com a Direção e num trabalho de cooperação com os assistentes operacionais, reforçando as condições para a aprendizagem dos alunos e consolidando uma política de desenvolvimento de cidadania.

Por fim, o Projeto de Educação para a Saúde (PES) procurou responder aos desafios mais prementes nesta área, tendo como objetivo central dotar os alunos — e a restante Comunidade Educativa — de conhecimentos e competências que lhes permitam tomar decisões informadas, conscientes e responsáveis, promovendo hábitos de vida saudáveis. Neste sentido, foram dinamizadas diversas atividades promotoras de saúde individual e coletiva, em articulação com instituições de saúde locais, abordando temas prioritários adequados aos diferentes ciclos de escolaridade.

2.2 PRÁTICAS DE ENSINO

O Agrupamento, em primeira instância através da ação do Diretor de Turma, procede, no início de cada ano letivo, à identificação e análise das necessidades educativas dos alunos, recorrendo, numa fase inicial, ao Processo Individual do Aluno e à informação reunida no respetivo Plano Curricular de Turma (PCT). Paralelamente, está generalizada a prática da avaliação diagnóstica de cada discente, sendo a elaboração dos instrumentos de avaliação da responsabilidade dos docentes, após uma fase de trabalho colaborativo com os colegas dos respetivos Grupos Disciplinares, sob a orientação dos Departamentos e em conformidade com os critérios de avaliação em vigor. Deste modo, assegura-se a deteção de eventuais lacunas nas capacidades e competências dos alunos e/ou das suas potencialidades, permitindo a sua integração na planificação das atividades letivas, sejam estas de carácter regular, de apoio ou de enriquecimento, dirigidas a cada aluno ou a grupos de alunos.

No que respeita à organização do estudo dos alunos e ao acompanhamento próximo por parte dos encarregados de educação, cabe aos Conselhos de Turma proceder à calendarização criteriosa dos diferentes momentos de avaliação, garantindo a sua divulgação atempada. Este procedimento visa assegurar uma distribuição equilibrada das datas, prevenindo a acumulação excessiva de testes numa única semana, em conformidade com o que se encontra estipulado no Regulamento Interno.

De acordo com os documentos orientadores do Agrupamento - e sem jamais descurar que a avaliação deve, primordialmente, assumir um propósito pedagógico -, a avaliação final de cada aluno integra as vertentes sumativa e formativa, recorrendo, para o efeito, a uma multiplicidade de instrumentos de avaliação, tais como trabalhos de investigação, portefólios, apresentações, mapas de conceitos, entre outros. Deste modo, fomenta-se a adoção de Metodologias Ativas de Aprendizagem, procurando enraizar, no quotidiano escolar, uma cultura que privilegie a avaliação formativa como eixo estruturante do sucesso educativo.

Pretende-se, igualmente, que esta prática se materialize através do exercício regular e sistemático da autoavaliação, permitindo aos alunos receber um retorno frequente e esclarecedor sobre o progresso das suas aprendizagens. Desta forma, cada aluno pode reconhecer, em tempo oportuno, as suas fragilidades e áreas de melhoria, podendo intervir de forma proativa na superação das mesmas e construindo, assim, o seu próprio percurso de sucesso.

Diversas atividades integradas no Plano Anual de Atividades (PAA) refletem práticas de ensino que diversificam os métodos de transmissão e aquisição de conhecimentos, assim como o desenvolvimento de competências, tendo um impacto direto na dinâmica pedagógica. O Plano de Mentoria em contexto escolar, por exemplo, possibilita a criação de relações entre pares de alunos, sempre sob supervisão docente, constituindo uma intervenção que favorece o desenvolvimento dos jovens dos 2.º e 3.º ciclos não apenas ao nível da aprendizagem, mas também no reforço da autoconfiança, da resiliência, da exploração de

interesses académicos e vocacionais, assim como na consolidação de métodos de estudo. Esta prática promove, sobretudo, o desenvolvimento de competências transversais, indo para além das meramente académicas, contribuindo para a concretização do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Outro exemplo relevante é o Clube Ciência Viva, que criou instrumentos de trabalho com carácter transversal a todos os ciclos de ensino, estimulando o interesse pelas atividades experimentais e pelo método científico, consolidando, assim, a metodologia do ensino experimental das ciências. Outros exemplos de práticas e atividades são descritos no ponto 1.2, secção IV, do presente relatório.

2.3. Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades (PAA) tem-se revelado um instrumento essencial para a dinamização da vida escolar e para o desenvolvimento integral dos alunos. Ao longo do ano letivo 2024/2025, a escola promoveu um conjunto diversificado de iniciativas pedagógicas, culturais, desportivas e solidárias, que contribuíram para reforçar o sentimento de pertença à comunidade educativa.

Com o objetivo de aferir a eficácia, a pertinência e o impacto educativo das atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Atividades (PAA), foram aplicados inquéritos aos docentes, alunos e Encarregados de Educação dos diferentes estabelecimentos e níveis de ensino do Agrupamento de Escolas da Madalena. A análise dos resultados permite identificar a perceção geral, destacar boas práticas e sinalizar aspetos a melhorar para o reforço da intencionalidade pedagógica e do envolvimento da comunidade educativa.

2.3.1. Avaliação Global do PAA na Perspetiva dos Docentes

Perceção Geral

De modo geral, os docentes manifestam uma perceção positiva acerca das atividades inseridas no PAA, valorizando, sobretudo, aquelas que promovem uma articulação eficaz entre o currículo formal, os contextos de vida dos alunos e as dimensões cultural, ambiental e relacional da educação. Essa valorização reflete o reconhecimento da importância de atividades integradoras, que enriquecem o processo educativo para além da sala de aula.

Boas Práticas Identificadas

As atividades mais apreciadas combinam tradição, envolvimento comunitário e relevância pedagógica, gerando forte adesão por parte de alunos e professores. Destacam-se os seguintes exemplos:

- Para o 2.º e 3.º ciclos: Semana Cultural, Feira das Ciências e Projeto de Educação para a Sexualidade;
- Para a Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo: Dia de S. Martinho, Festa de Natal, Semana da Leitura, Dia Mundial da Criança, Dia da Família e Dia do Ambiente.

Estas iniciativas são unanimemente recomendadas para continuidade devido ao seu impacto positivo nas aprendizagens e no envolvimento escolar.

Aspetos a Melhorar

Apesar dos aspetos positivos, a avaliação revela fragilidades relevantes:

- Desigualdade na participação e envolvimento entre ciclos e estabelecimentos, sugerindo dificuldades na comunicação e articulação curricular;
- Algumas atividades, especialmente no 2.º e 3.º ciclos (Hora do Código, MathCityMap, Canguru Matemático), registaram baixa adesão, possivelmente devido a fraca divulgação, desadequação curricular ou menor capacidade motivacional;
- Na Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo, a Semana da Diversão suscitou reservas, com cerca de 22% dos docentes apontando falta de clareza nos objetivos pedagógicos e desconexão com o contexto real das salas de aula.

Reflexão e Recomendações

A partir dos contributos dos docentes, emergem reflexões cruciais para a melhoria do PAA:

- A amplitude do plano pode comprometer a qualidade e viabilidade das iniciativas, sugerindo a necessidade de redução e priorização;
- A articulação curricular e interdisciplinar mostra-se insuficiente, dificultando a integração das atividades no ensino quotidiano;
- A participação dos docentes no planeamento ainda é limitada, o que reduz o sentimento de apropriação pedagógica e o envolvimento crítico;
- As propostas carecem de maior adequação aos perfis etários, sobretudo nas etapas iniciais do ensino.

Para assegurar a sustentabilidade e eficácia do PAA, recomenda-se:

1. Reduzir o número de atividades, privilegiando aquelas com maior pertinência e exequibilidade;
2. Incentivar o planeamento colaborativo, envolvendo os docentes desde as fases iniciais;
3. Melhorar os mecanismos de comunicação interna, clarificando objetivos e expectativas;
4. Reajustar as atividades menos participadas, adaptando formato, público e objetivos;
5. Diferenciar as propostas pedagógicas por ciclos de ensino, respeitando ritmos e interesses específicos.

O PAA tem desempenhado um papel fundamental na dinamização da vida escolar e na promoção de aprendizagens significativas. Para que continue a evoluir em consonância com o Projeto Educativo do

Agrupamento, é essencial consolidar as boas práticas existentes e fomentar uma cultura de reflexão crítica e participação ativa dos docentes. A sua inclusão enquanto cocriadores do plano, a clareza dos objetivos pedagógicos e a adequação das atividades às realidades específicas de cada ciclo potenciarão o impacto do PAA na formação integral dos alunos.

2.3.2. Avaliação Global do PAA na Perspetiva dos Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos

Perceção Geral

A auscultação dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos revela uma perceção globalmente positiva sobre as atividades do PAA, especialmente aquelas que promovem o envolvimento ativo, a interação e o enriquecimento cultural. Os alunos valorizam propostas dinâmicas, lúdicas e interdisciplinares que favorecem aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências. No entanto, identificam-se também desafios relacionados com a comunicação, a diversidade das atividades e a sua adequação aos interesses dos estudantes.

Boas Práticas Destacadas

As iniciativas mais bem avaliadas incluem:

- Semana Cultural (com destaque para o *Peddy Paper*, torneios desportivos e dinâmicas de grupos disciplinares);
- Semana da Leitura.

Estas atividades reuniram elevada participação e forte envolvimento emocional, contribuindo para a perceção de aprendizagens relevantes e despertando a vontade de repetição em futuras edições. A preferência por experiências interativas, colaborativas e culturalmente enriquecedoras reforça a importância de uma abordagem pedagógica que privilegie o contexto e a criatividade.

Aspetos a Melhorar

Apesar do balanço positivo, surgem algumas oportunidades de melhoria:

- Comunicação insuficiente: Muitos alunos referiram falta de informação prévia sobre algumas atividades, indicando lacunas na divulgação interna;
- Diversificação limitada: Sugerem-se mais modalidades desportivas menos comuns, maior presença da banda desenhada na biblioteca e maior variedade nas atividades;
- Envolvimento externo: Há um desejo expresso por mais visitas de estudo e atividades conjuntas com outras escolas, alargando os contextos de aprendizagem;
- Condições materiais: Foram apontadas necessidades de melhoria dos espaços e equipamentos, como a ausência de redes nas balizas;

- Adequação e interesse: Alguns alunos mostraram desinteresse por certas iniciativas, o que pode indicar falta de alinhamento com os seus perfis e interesses, além de possíveis sobreposições ou desconexões no planeamento.

Reflexões e Recomendações

A opinião dos alunos evidencia uma escola que valoriza a participação ativa e o enriquecimento cultural, mas que deve continuar a evoluir para responder melhor às suas motivações e expectativas. A escuta ativa dos estudantes é fundamental para:

- Ajustar as propostas às necessidades reais dos alunos;
- Reforçar o sentido de pertença e valorização dentro da comunidade escolar;
- Consolidar práticas educativas democráticas, inclusivas e participativas.

Para potenciar o impacto do PAA e responder às sugestões dos alunos, recomenda-se:

- Reforçar a comunicação interna, assegurando divulgação clara, atempada e acessível;
- Diversificar a oferta, com propostas que atendam a diferentes interesses e faixas etárias;
- Promover a participação dos alunos no planeamento e avaliação do PAA, através de assembleias, fóruns ou consultas regulares;
- Incentivar atividades interescolares e visitas de estudo, valorizando contextos informais de aprendizagem;
- Ajustar a calendarização e o número de atividades, equilibrando a quantidade com o ritmo letivo para evitar sobrecarga.

2.3.3. Avaliação Global do PAA na Perspetiva dos Alunos do Pré-escolar e 1.º Ciclo

Perceção Geral

O PAA nas escolas do Maninho, Pena, Marmoiral e Quinta do Vale proporcionou aos alunos uma ampla diversidade de experiências, integrando contextos formais e não formais. Observa-se uma forte motivação e um elevado envolvimento, especialmente em atividades festivas, comunitárias e lúdicas, como a Festa de Natal, a Semana da Leitura, o Dia da Criança e visitas de estudo. Estes momentos destacam-se pelo impacto emocional e relacional, consolidando o sentido de pertença e a coesão comunitária entre os alunos.

Boas Práticas Identificadas

- **Elevada participação:** Todas as escolas demonstraram um alto nível de adesão, com significativa mobilização e envolvimento por parte dos alunos.

- **Satisfação geral:** A maioria dos estudantes expressou grande satisfação com as atividades desenvolvidas, destacando especialmente os momentos de celebração e convívio, como a Festa de Encerramento, as sessões fotográficas e os jogos de água.
- **Envolvimento afetivo e social:** As atividades promoveram a interação, o bem-estar e a criação de vínculos afetivos positivos entre os participantes, fortalecendo os laços sociais no ambiente escolar.

Aspetos a Melhorar

- **Perceção reduzida de aprendizagem:** Apesar da satisfação, a maioria dos alunos não reconheceu claramente uma dimensão educativa nas atividades. Isso pode estar associado à predominância de atividades com enfoque lúdico e emocional, à falta de momentos estruturados de reflexão e à dificuldade inerente de crianças mais novas em identificar aprendizagens implícitas.
- **Comunicação com as famílias:** Foi sugerida uma maior antecedência e clareza na divulgação das atividades, para garantir melhor envolvimento familiar.
- **Diversificação e equilíbrio:** Há interesse em mais saídas escolares, visitas a quintas pedagógicas e contacto com o meio envolvente, mas também preocupação com o excesso de eventos no calendário, apontando para a necessidade de equilibrar quantidade e qualidade das iniciativas.

Reflexões e Recomendações

O balanço do PAA é claramente positivo em termos de participação, satisfação e criação de laços afetivos entre alunos e escola. Contudo, é fundamental tornar mais explícita a intencionalidade pedagógica das atividades, promovendo a articulação com os conteúdos curriculares e integrando momentos de reflexão que reforcem as aprendizagens. A escuta ativa dos alunos e famílias deve orientar a planificação, garantindo uma oferta diversificada e ajustada às necessidades e interesses reais.

Recomenda-se:

1. Reforçar a dimensão educativa do PAA, alinhando as atividades com objetivos curriculares claros.
2. Implementar momentos de reflexão antes e depois das atividades para consolidar aprendizagens.
3. Diversificar as propostas, incluindo atividades lúdicas, culturais, científicas e ambientais, adequadas a todas as idades.
4. Valorizar a participação dos alunos e famílias na conceção e avaliação do PAA.
5. Melhorar a comunicação com as famílias, assegurando informações claras e oportunas.
6. Potenciar os recursos locais para experiências educativas significativas e acessíveis.

2.3.4. Avaliação Global do PAA na Perspetiva dos Encarregados de Educação

Perceção Geral

- Cerca de 58,6% dos encarregados de educação afirmam conhecer bem o PAA, enquanto 41,4% demonstram desconhecimento ou conhecimento insuficiente, evidenciando uma lacuna na comunicação entre escola e famílias.
- A maioria reconhece o esforço da escola para envolver a comunidade educativa (75,7%) e 67,1% já participaram em atividades escolares, mostrando um interesse significativo por parte das famílias.
- O impacto das atividades no percurso académico dos alunos é amplamente valorizado, com 94,3% dos encarregados a considerar que contribuem, total ou parcialmente, para o sucesso escolar.
- O entusiasmo dos alunos pelas atividades é também destacado, com 78,5% dos encarregados a relatar que os seus educandos falam com frequência e entusiasmo das experiências vividas.

Boas Práticas Identificadas

- Envolvimento familiar: A escola promove uma boa adesão às iniciativas, valorizando a participação da comunidade educativa.
- Impacto pedagógico: As atividades desenvolvidas reforçam o sucesso escolar e o desenvolvimento integral dos alunos, associando aspetos pedagógicos, culturais e sociais.
- Envolvimento emocional: As iniciativas combinam aspetos lúdicos e educativos, despertando entusiasmo e reforçando vínculos afetivos.
- Reconhecimento: Os encarregados de educação expressam agradecimento e reconhecimento pelo trabalho da escola e pelo valor do PAA.

Aspetos a Melhorar

- Comunicação e divulgação: É necessário reforçar os canais de informação, adotando estratégias mais eficazes, como o uso sistemático de plataformas digitais ou apresentações em reuniões com pais, para aumentar o conhecimento do PAA.
- Barreiras à participação: Embora 92% dos encarregados não identifiquem obstáculos, cerca de 8% referem constrangimentos como incompatibilidade de horários, falta de recursos ou desmotivação, que devem ser considerados para uma maior inclusão.
- Envolvimento parental: Poucas sugestões concretas foram apresentadas, indicando a necessidade de melhorar os instrumentos de auscultação, tornando-os mais orientados e claros para incentivar respostas construtivas.
- Diversificação das atividades: Há interesse em atividades familiares como limpezas ambientais, convívios intergeracionais, oficinas dinamizadas pelos próprios encarregados e saídas pedagógicas com participação familiar, que devem ser articuladas com objetivos pedagógicos e disponibilidade das famílias.

- Temas e preocupações: Foi manifestada preocupação com o uso excessivo de dispositivos móveis e sugerido o aprofundamento de temas como dependências, álcool e preconceitos, que podem ser integrados nas atividades futuras.

Reflexões e Recomendações

A percepção global dos encarregados de educação sobre o PAA é largamente positiva, confirmando a sua importância como instrumento de sucesso educativo e de participação comunitária. Para fortalecer ainda mais este papel, recomenda-se:

- Reforçar a comunicação e visibilidade do PAA junto das famílias;
- Clarificar e melhorar os instrumentos de auscultação para promover uma escuta mais ativa e representativa;
- Diversificar e facilitar formas acessíveis e significativas de envolvimento parental;
- Continuar a apostar numa abordagem participativa, interdisciplinar e integrada com a comunidade educativa para fortalecer o sentimento de pertença, a qualidade das aprendizagens e a coesão entre escola e famílias.

2.3.5. Conclusão

O Plano Anual de Atividades (PAA) do Agrupamento de Escolas da Madalena, no ano letivo de 2024/2025, evidenciou-se como um instrumento estruturante na promoção de uma escola viva, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral dos seus alunos. As variadas iniciativas dinamizadas ao longo do ano letivo — de caráter pedagógico, cultural, desportivo e comunitário — revelaram-se pertinentes não apenas para a consolidação de aprendizagens, mas também para o fortalecimento do sentido de pertença, da convivência democrática e do envolvimento afetivo com a escola.

A auscultação sistemática das várias vozes da comunidade educativa — docentes, alunos e encarregados de educação — revelou uma valorização generalizada do PAA e das suas propostas mais participadas, nomeadamente as de natureza interdisciplinar, colaborativa e festiva. Atividades como a Semana Cultural, a Festa de Natal, a Semana da Leitura, o Dia do Ambiente ou o Dia da Família destacaram-se pela sua capacidade de mobilizar afetos, saberes e competências, criando momentos significativos de encontro entre os vários atores da escola.

Contudo, a análise também trouxe à luz algumas fragilidades que importa acolher como oportunidades de crescimento. A percepção de um plano demasiado extenso, a fraca articulação curricular em algumas propostas, a desigualdade na participação entre ciclos, bem como algumas lacunas na comunicação interna, apontam para a necessidade de consolidar um processo mais colaborativo e reflexivo na conceção e avaliação das atividades.

A escuta ativa dos alunos revelou-se, em particular, um contributo essencial para a melhoria contínua do PAA. As suas sugestões — que vão desde uma maior diversidade de propostas, passando por melhores condições materiais, até ao desejo de mais atividades em articulação com o exterior — mostram uma comunidade discente atenta, crítica e desejosa de participar ativamente na construção do seu percurso escolar.

Face ao exposto, importa reforçar algumas linhas orientadoras para o futuro:

- Promover um planeamento mais participativo e representativo, envolvendo docentes e alunos desde a fase inicial de construção do PAA;
- Reduzir o número de atividades, focando na sua pertinência pedagógica, exequibilidade e impacto;
- Reforçar a articulação entre as atividades e os currículos, valorizando abordagens integradoras e contextualizadas;
- Assegurar uma comunicação clara, eficaz e atempada junto de toda a comunidade educativa;
- Diferenciar as propostas em função dos ciclos e perfis etários, garantindo maior adequação e envolvimento.

Em síntese, o PAA deve continuar a ser uma expressão viva do Projeto Educativo do Agrupamento, assumindo-se como uma ferramenta de concretização de aprendizagens significativas, de promoção de valores e de construção de uma cultura escolar democrática, inclusiva e transformadora. A sua eficácia dependerá, cada vez mais, da escuta, da corresponsabilização e da intencionalidade de todos os que fazem parte da comunidade educativa.

2.4. Clubes e Projetos

A escola disponibiliza uma oferta ampla e diversificada de clubes e projetos extracurriculares, procurando responder aos diferentes interesses dos alunos e complementar a sua formação académica, pessoal e social. Estes clubes abrangem várias áreas, como línguas, desporto, artes, bem-estar, cidadania e apoio ao estudo.

Adicionalmente, a escola dinamiza o Clube Ciência Viva na Escola, cuja implementação foi adaptada para funcionar ao nível das turmas, em vez de como uma atividade extracurricular, permitindo assim abranger um maior número de alunos e integrar de forma mais efetiva os objetivos do projeto no contexto curricular.

2.4.1. Participação dos Alunos

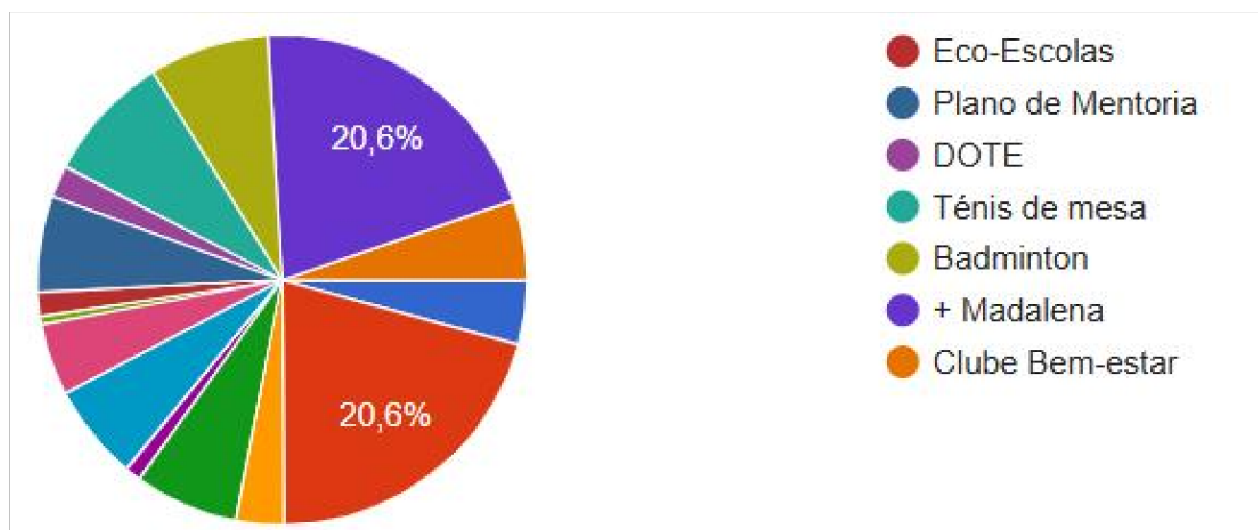
Dos 189 alunos que responderam ao inquérito, os clubes/projetos com maior participação são:

- Clube de Francês – 39 alunos
- + Madalena – 39 alunos
- Ténis de Mesa – 16 alunos

- Badminton – 15 alunos
- Clube de Artes – 13 alunos
- Plano de Mentoria – 12 alunos
- Clube de Origami – 12 alunos

Outros clubes, como os de Teatro, Inglês, Bem-Estar e DOTE, apresentam também uma participação relevante, embora com números mais reduzidos.

Percentagem de alunos por clube/projeto



Este panorama evidencia a capacidade da escola para alinhar a sua oferta extracurricular com os interesses manifestados pelos alunos, destacando-se o envolvimento em clubes centrados em línguas estrangeiras, práticas desportivas e bem-estar.

2.4.2. Satisfação com a Oferta e Organização

Os dados do inquérito revelam um elevado nível de satisfação por parte dos alunos. A maioria (84,1%) considera que os clubes e projetos oferecidos vão ao encontro dos seus interesses. Relativamente à organização, 78,3% dos alunos afirmam que o horário é adequado. No que respeita aos conteúdos, 87,8% demonstram agrado pelos temas abordados e atividades realizadas, e 80,4% reconhecem que estas iniciativas contribuem positivamente para o seu bem-estar e socialização na escola.

Tabela 1 – Percentagens de satisfação por dimensão

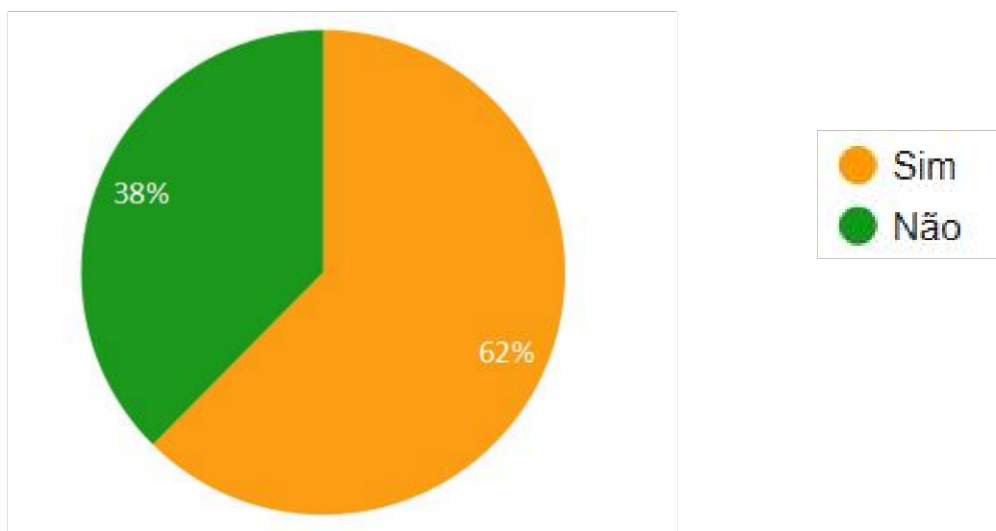
Aspetos Avaliados	Sim (%)	Não (%)
O agrupamento oferece clubes/projetos de acordo com os interesses?	84,1%	11,1%
O horário do clube/projeto é adequado?	78,3%	16,9%
Gostas dos temas abordados e/ou das atividades desenvolvidas?	87,8%	7,4%
O clube/projeto contribui para o teu bem-estar e socialização?	80,4%	14,8%

Estes resultados confirmam o impacto positivo das atividades extracurriculares no ambiente escolar, no bem-estar dos alunos e na construção de relações interpessoais significativas.

2.4.3. Impacto no Desempenho Escolar

Quanto à percepção do impacto académico, 62% dos alunos consideram que os clubes e projetos contribuem para melhores resultados escolares, enquanto 38% não reconhecem esse efeito.

Impacto no desempenho escolar



A análise qualitativa das 189 respostas dos alunos permite agrupar as justificações em quatro grandes categorias:

A. Impacto académico direto e positivo

Alunos que reconhecem que os clubes contribuem para a melhoria do desempenho escolar, destacando:

- Apoio a disciplinas específicas (TIC, Francês, Artes, Educação Física, EV). Ex.: “Sim, porque melhora a minha nota em TIC”; “Sim, porque ajuda a melhorar a nota de artes”.
- Desenvolvimento de competências escolares como vocabulário, fluência e memorização. Ex.: “Ajuda-me a memorizar a matéria”; “Ajuda a desenvolver a língua e ter mais conhecimentos sobre a mesma”.
- Apoio ao estudo e tarefas escolares em clubes como DOTE ou Mentoria. Ex.: “Faço TPC e estudo”; “O DOTE ajuda-me a estudar”.
- Revisão de conteúdos anteriores. Ex.: “Faço revisões da matéria de anos anteriores”.

B. Impacto indireto (emocional, social, motivacional)

Alunos que não identificam uma ligação direta com as notas, mas destacam benefícios como:

- Bem-estar emocional. *Ex.: “Deixa-me mais calmo”; “Ajuda-me a sentir mais confiança e segurança”.*
- Aumento da motivação e foco. *Ex.: “Fico mais atento e motivado devido às atividades”.*
- Socialização e cooperação entre pares. *Ex.: “O grupo socializa de forma amigável, o que ajuda no foco e nas notas”.*

C. Ausência de impacto percebido

Alguns alunos não associam os clubes à melhoria do desempenho escolar, geralmente porque:

- São vistos como atividades lúdicas ou artísticas, sem ligação direta às disciplinas. *Ex.: “Não, porque só fazemos jogos”; “Não, porque só fazemos desenhos”.*
- Não têm relação com conteúdos curriculares. *Ex.: “Tênis de mesa não ajuda a tirar melhores notas”; “Não tem a ver com as disciplinas”.*
- A percepção de que apenas as aulas contam para o sucesso acadêmico. *Ex.: “Só as aulas ajudam a passar de ano”.*

D. Participação limitada ou não aplicável.

Alguns alunos não participam nos clubes ou referem que ainda não frequentam a disciplina em questão (ex: Francês no 6.º ano). *Ex.: “Não tenho Francês no sexto ano”; “Não participo em nenhum clube”.*

De forma geral:

- A maioria reconhece benefícios, sejam diretos (melhoria nas notas) ou indiretos (bem-estar e motivação).
- Uma minoria associa os clubes apenas ao lazer, principalmente em projetos como Tênis de Mesa, Origami ou Bem-Estar.
- Há também um grupo de alunos para quem o impacto ainda não é mensurável, por razões de escolaridade ou não participação.

Estas conclusões evidenciam a necessidade de reforçar a intencionalidade pedagógica dos clubes, sobretudo dos mais lúdicos ou físicos, e de tornar mais clara a sua articulação com os objetivos educativos e curriculares.

2.4.4. Sugestões de Melhoria

A análise das respostas abertas permitiu identificar áreas de melhoria com base nas percepções dos alunos. Uma das sugestões mais evidentes é a expansão da oferta, com interesse manifestado em clubes como: Clube de Futebol, Clube de Culinária e Clube de Ciências.

Estas propostas evidenciam a importância de a escola adotar uma postura atenta e receptiva, promovendo uma oferta dinâmica e centrada nos interesses reais dos alunos.

Por outro lado, verificou-se que alguns alunos ainda têm uma percepção limitada sobre a utilidade dos clubes mais artísticos ou físicos. Torna-se assim crucial reforçar a valorização das competências transversais promovidas por estes clubes – como a criatividade, o trabalho em equipa e a regulação emocional – e comunicar de forma mais clara o seu contributo para a formação integral do aluno.

2.4.5. Reflexão Final

Os dados analisados evidenciam que os clubes e projetos extracurriculares são altamente valorizados pelos alunos. Contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências, promovem o bem-estar e fortalecem a inclusão e motivação dos participantes. Embora a atual oferta seja adequada e bem recebida, existem oportunidades claras de evolução:

- Reforçar a componente pedagógica de todos os clubes, mesmo os mais lúdicos
- Alargar a oferta a novas áreas de interesse identificadas pelos alunos
- Melhorar a comunicação sobre os objetivos educativos de cada clube

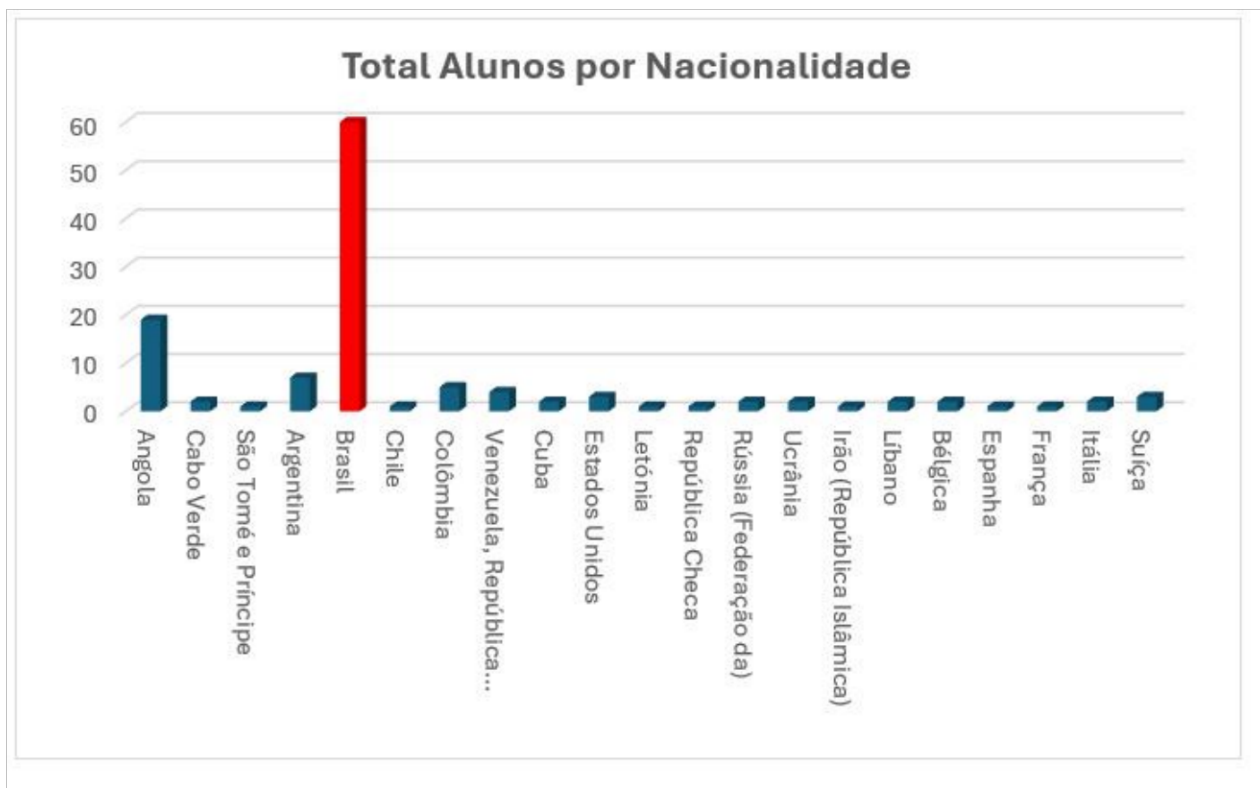
Apesar de não integrarem o currículo formal, os clubes e projetos escolares revelam-se essenciais para o desenvolvimento equilibrado e completo dos alunos, sendo um pilar fundamental na promoção do seu sucesso educativo e pessoal.

2.5. Alunos Migrantes

2.5.1. Enquadramento

O Agrupamento de Escolas da Madalena acolhe uma comunidade escolar multicultural e cada vez mais diversa, reflexo da crescente mobilidade global. No ano letivo em análise, o agrupamento contou com um total de 122 alunos migrantes, representando 21 nacionalidades distintas e oriundos de 21 naturalidades diferentes. Esta diversidade representa uma riqueza cultural significativa, mas também um desafio educativo no que toca à promoção da equidade, inclusão e sucesso escolar.

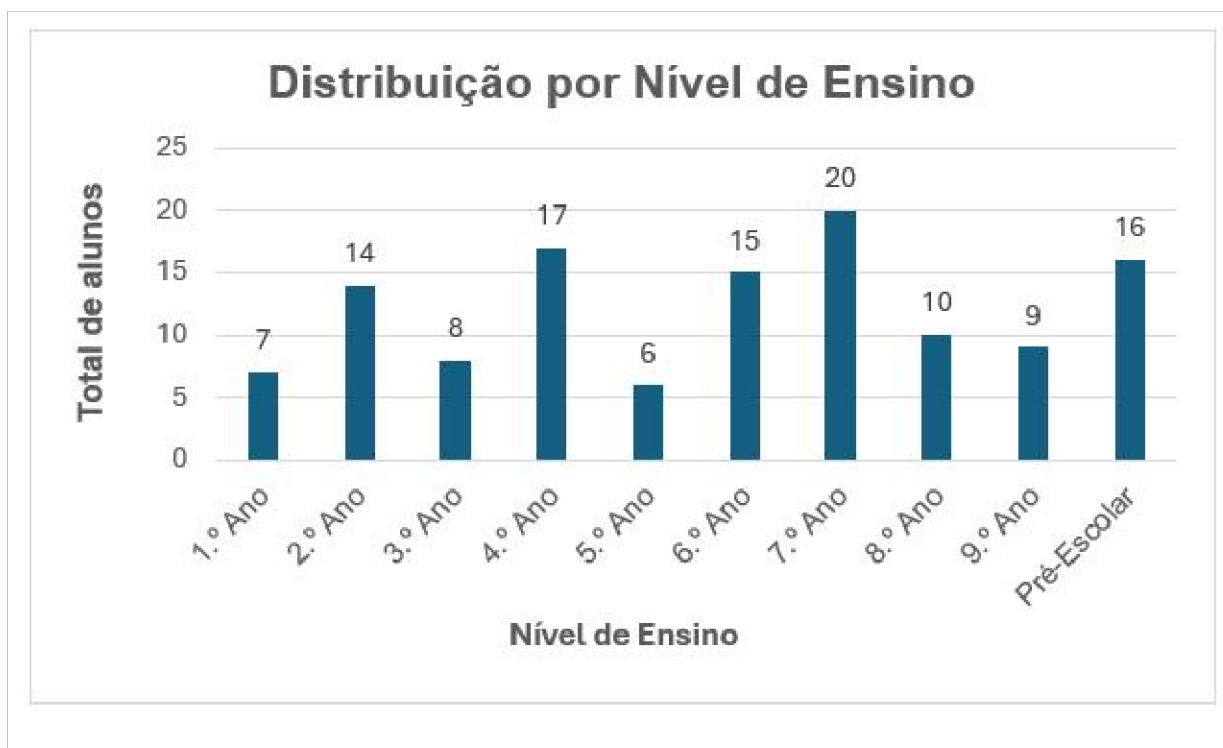
A nacionalidade mais representada continua a ser a brasileira, com 60 alunos, seguida pela angolana (19 alunos) e pela argentina (7 alunos). Outros países de origem incluem Venezuela, Colômbia, Cuba, EUA, França, Itália, Ucrânia, entre outros, refletindo a grande amplitude geográfica e cultural dos alunos integrados.



Total de alunos por nacionalidade

A distribuição dos alunos migrantes abrange todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar ao 9.º ano, com uma presença significativa já a partir do ensino pré-escolar, onde se encontram 16 alunos de 10 nacionalidades diferentes, integrados em diversos jardins de infância do agrupamento. Esta realidade destaca a necessidade de uma intervenção educativa precoce e ajustada às especificidades linguísticas e culturais dos alunos.

Ao longo dos vários ciclos, os alunos estão distribuídos por diversas turmas e escolas do agrupamento, com maior concentração na EB 2,3 da Madalena. O maior número de alunos migrantes encontra-se nos anos de escolaridade mais avançados do 2.º e 3.º ciclos (7.º a 9.º anos), o que reforça a importância de estratégias de integração contínuas e de acompanhamento individualizado.



Distribuição dos alunos migrantes por nível de ensino

2.5.2. Procedimentos de Acolhimento de Alunos Migrantes: Implementação do Manual Aprovado em Conselho Pedagógico (2023/24).

No âmbito do acolhimento de alunos migrantes está em vigor neste agrupamento o Plano de Acolhimento de Alunos Migrantes, disponível na página de internet ([Procedimentos-acolhimento-alunos-migrantes.pdf](#)) que consta de 5 etapas: 1º contacto, preparar, agilizar, comunicar, avaliar e aprender para integrar.

Em cada uma destas etapas há uma equipa de colaboração, desde os Serviços Administrativos, Diretores de Turma / Professores Titular / Educadores, EMAEI, PLNM e outros serviços de apoio pedagógico, bem como entidades externas.

A primeira fase, primeiro contacto, é sempre desenvolvida pelos Serviços Administrativos, pelo que, neste documento apresentamos alguns dados a partir da fase 2.

A. Implementação da fase 2 do acolhimento a alunos migrantes

A fase 2 do Acolhimento visa uma entrevista com os Encarregados de Educação dos Alunos, desenvolvida pelos Serviços de Psicologia (para identificação de necessidades específicas) e pelas interações sempre efetuadas pelos Diretores de Turma.

Desde novembro de 2024 que, pelo Serviço de Psicologia, foram entrevistados 14 encarregados de educação. Uma das situações é referente a um aluno do Jardim de Infância, 8 alunos do 1º CEB e 5 alunos do 3º CEB.

Percebeu-se que em algumas das situações, apesar da nacionalidade dos alunos, o seu percurso escolar já decorreu integralmente em Portugal, pelo que, não integram propriamente a situação de “aluno migrante”.

Houve um Encarregado de Educação que recusou a entrevista. Três situações foram orientadas para apoios sociais, nomeadamente na Junta de Freguesia da Madalena, fez-se a orientação vocacional de 2 alunos.

Em todas as situações foi efetuada articulação com os Docentes Titulares de Turma e, quando necessário, com a Equipa de PLNM.

B. Implementação da fase 3 do acolhimento a alunos migrantes

Informalmente percebe-se que os docentes tendem naturalmente a observar e implementar estratégias que visem identificar a integração e inclusão dos alunos na turma.

No âmbito da sua autonomia pedagógica implementam estratégias e metodologias diagnósticas.

C. Análise dos questionários no âmbito da Educação Inclusiva

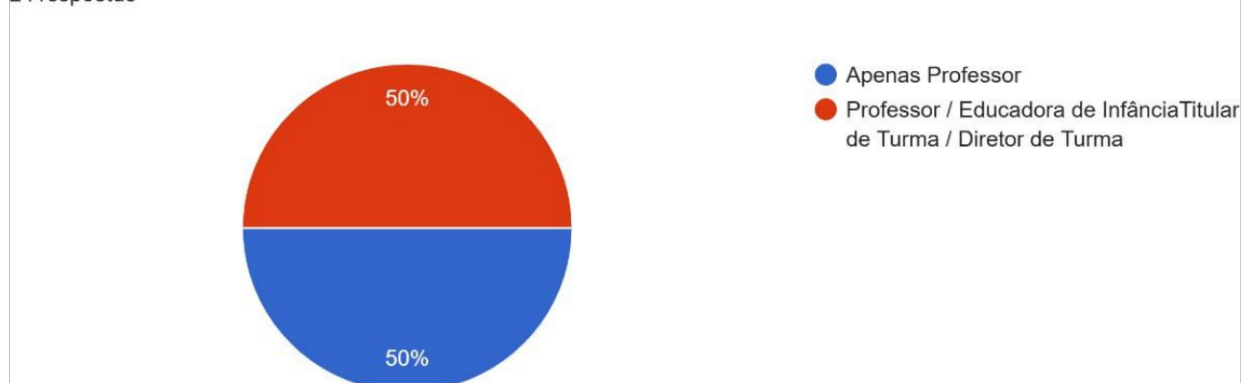
Foi elaborado um questionário, através do *Google Forms*, que teve por base o Manual de Apoio no âmbito da Educação Inclusiva disponibilizado a todos os docentes no início do ano letivo.

O questionário esteve disponível até ao dia 30 de abril de 2025 e tinha questões para os docentes e outras específicas para os Diretores de Turma. A divulgação do *forms* foi efetuada via e-mail. Os participantes apenas poderiam responder através do e-mail oficial da escola. As respostas eram anónimas e confidenciais, pois o e-mail também não era recolhido.

O questionário disponibilizado foi respondido por 24 docentes, 50% dos quais desempenham cumulativamente a função de Diretor/a de Turma.

No presente ano letivo desempenho o cargo

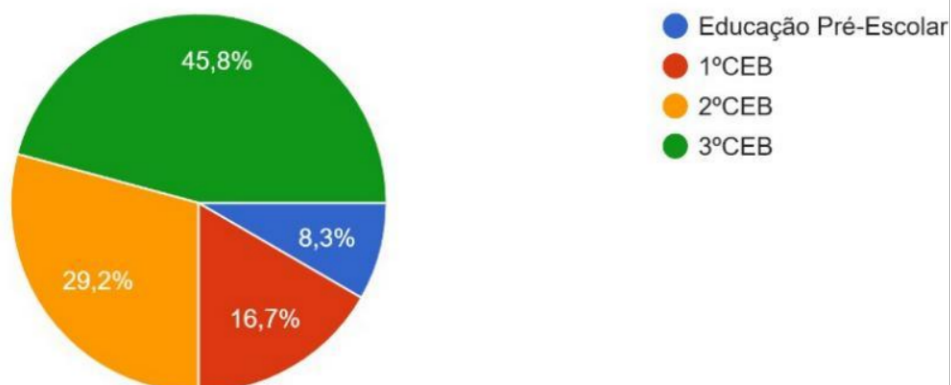
24 respostas



Estes docentes (N=24) lecionam nos diferentes níveis de ensino, assistindo-se, naturalmente, a uma maior representatividade dos que lecionam ao 2º e 3º CEB.

Refira quais os níveis de escolaridade que leciona

24 respostas

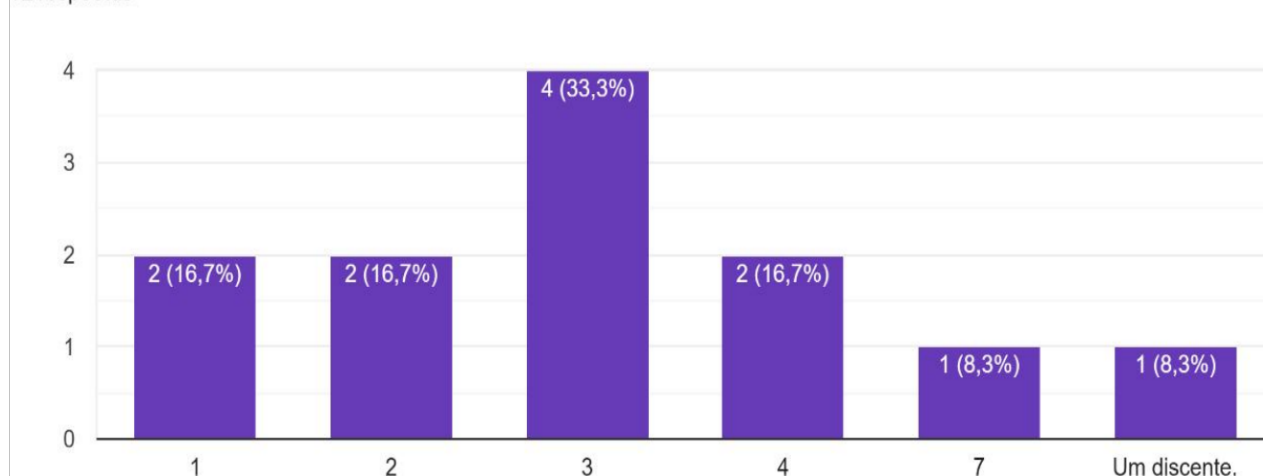


Percebe-se que o número de alunos migrantes nas turmas é variável. Há turmas com 2 alunos migrantes e outras com 7.

No gráfico que apresentamos de seguida, percebe-se que dois docentes referem ter um aluno migrante na turma e um outro docente opta por uma descrição diferente (um discente) para dar a mesma informação.

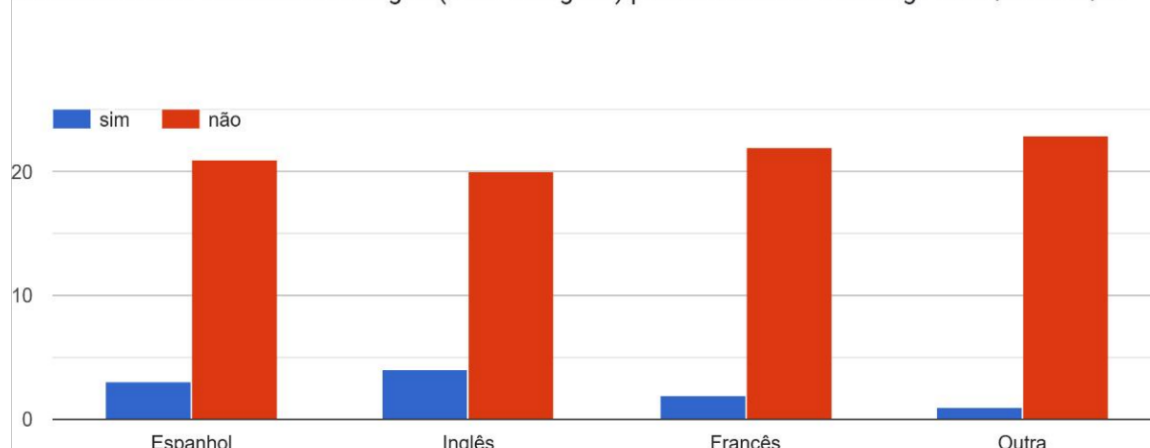
Quantos alunos Migrantes tem na turma?

12 respostas

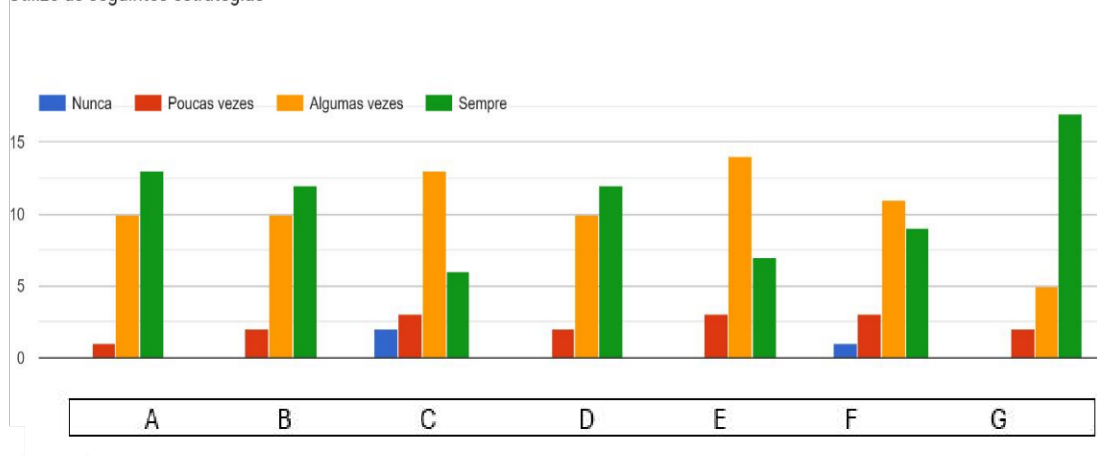


Poucos docentes sentem necessidade de, na sua aula e nas interações com os alunos, utilizarem outra língua que não o Português.

Há necessidade de falar outra língua (não Português) para comunicar e interagir com /a aluno/a.



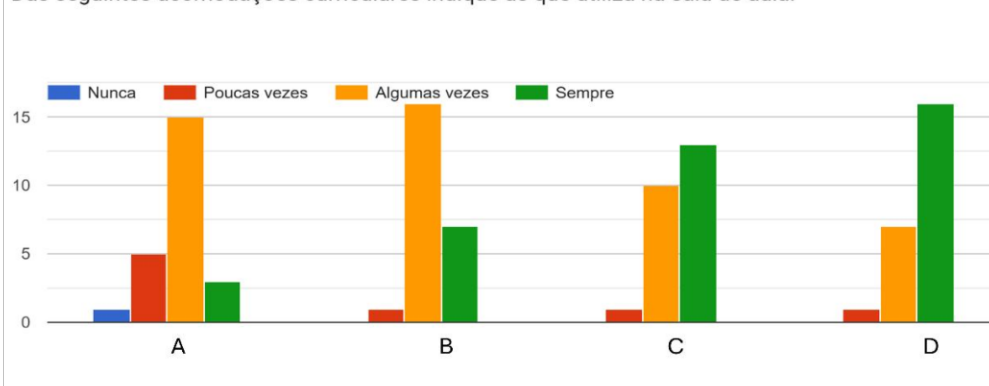
Utilizo as seguintes estratégias



Legenda:

- A – Envolver os alunos na definição dos seus objetivos de aprendizagem e Comportamento;
- B – Diversificar atividades e fontes de informação atendendo ao percurso individual e cultural dos alunos;
- C – Recorrer a grupos de trabalho flexíveis e de aprendizagem cooperativa com objetivos, papéis e responsabilidades bem definidas;
- D – Facultar o feedback orientado para a mestria com enfoque no esforço e persistência (em vez de capacidades inatas);
- E- Criar oportunidades de visualização do progresso que permitam a monitorização das mudanças ao longo do tempo;
- F – Apoiar iniciativas que promovam a autorreflexão e a identificação de metas pessoais;
- G – Adequar as tarefas ao nível de compreensão e competências do aluno;

Das seguintes acomodações curriculares indique as que utiliza na sala de aula:

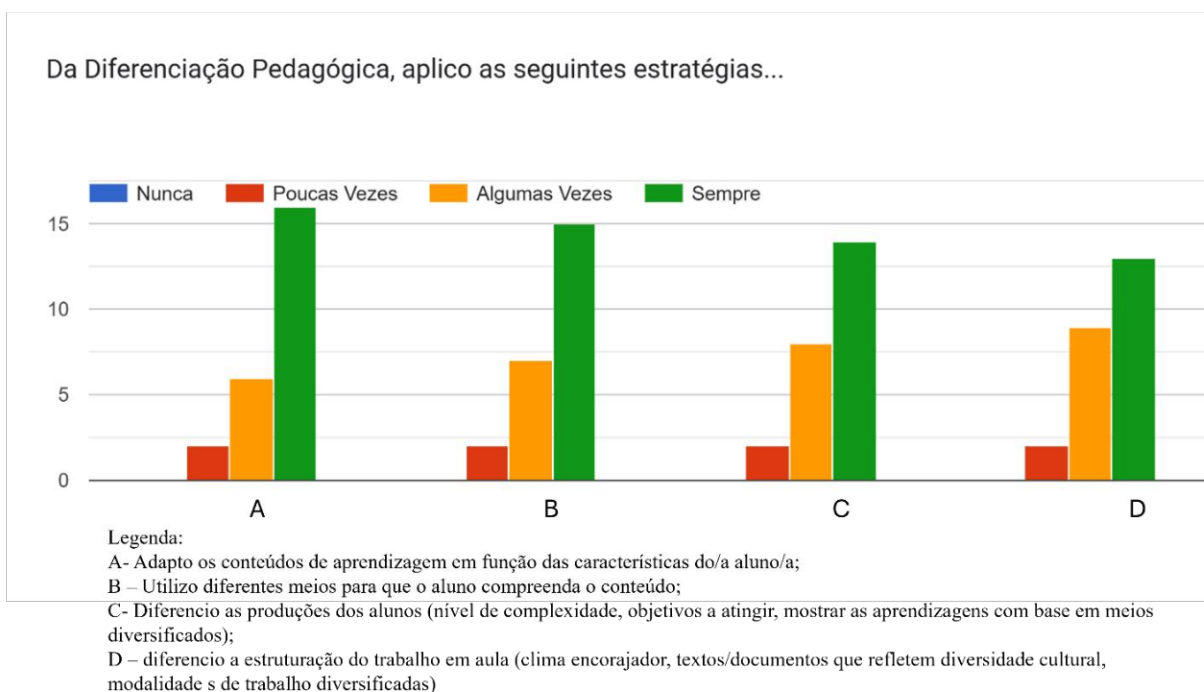


- A – Ambientais – Trabalhos em pequenos grupos, utilizo espaços externos, oportunidades de movimentação na sala de aula;
- B – Motivacionais –Relacionar temas com situações da vida real, trabalho interdisciplinar, tarefas de grupo de alunos “colegas de estudo”;
- C- Organizacionais – Rotinas de aprendizagem, como tirar notas, sintetizo de formas diferentes as aprendizagens, indicação clara de transição de assuntos;
- D – Apresentação – Revisão e repetição, verificação regular da compreensão de conteúdos e instruções, apresentação faseada de conceitos, modelar/demonstrar/simular conceitos;

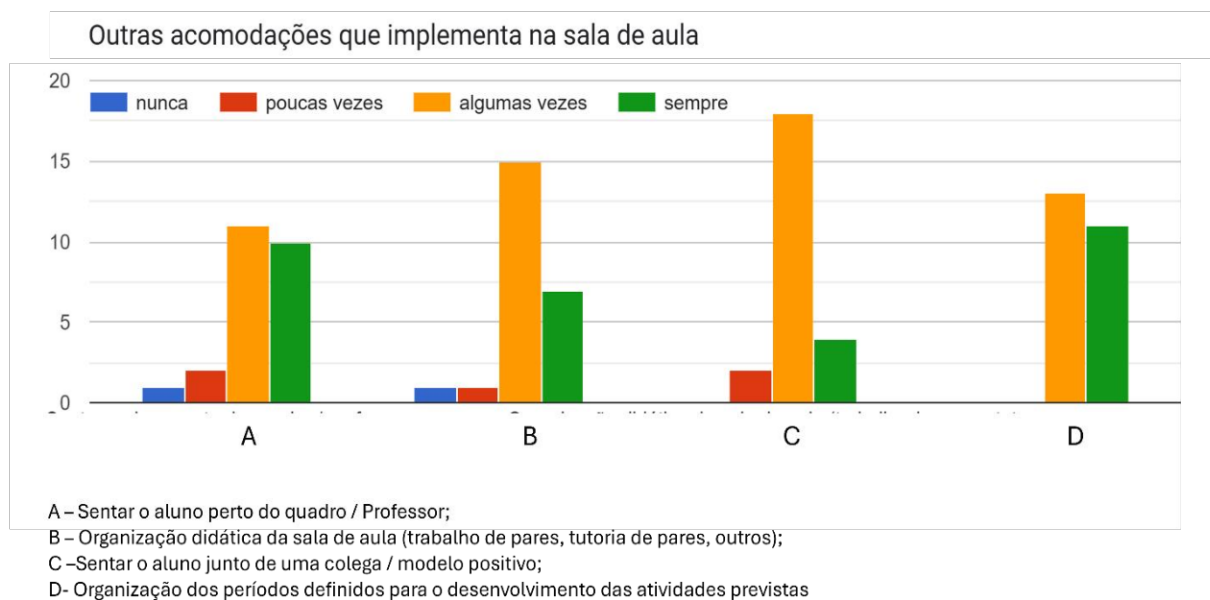
Relativamente às estratégias pedagógicas / medidas universais implementadas, percebe-se que a adequação das tarefas ao nível de compreensão dos alunos (G), seguida do envolvimento dos alunos na definição dos seus objetivos de aprendizagem de aprendizagem e comportamento (A), da diversificação de atividades e fontes de informação (B) e facultar *feedback* orientado para o esforço e persistência (D) são as estratégias que a maioria dos docentes refere utilizar “sempre”.

Sobre as estratégias implementadas no âmbito da Diferenciação Pedagógica, percebe-se que a maioria dos docentes refere utilizar as estratégias elencadas “sempre”.

Considerando as acomodações curriculares utilizadas em sala de aula, observa-se uma predominância das que são implementadas a nível da apresentação e da Organização.



Quando se equacionam outras acomodações curriculares, de acordo com as opções dadas no formulário, percebe-se que a organização dos períodos definidos para o desenvolvimento das atividades e o sentar o aluno perto do professor são as que os professores referem utilizar “sempre” com mais frequência; a opção de sentar o aluno junto a um colega / modelo positivo é utilizada algumas vezes, sendo a opção que acolhe mais adesão dos docentes.



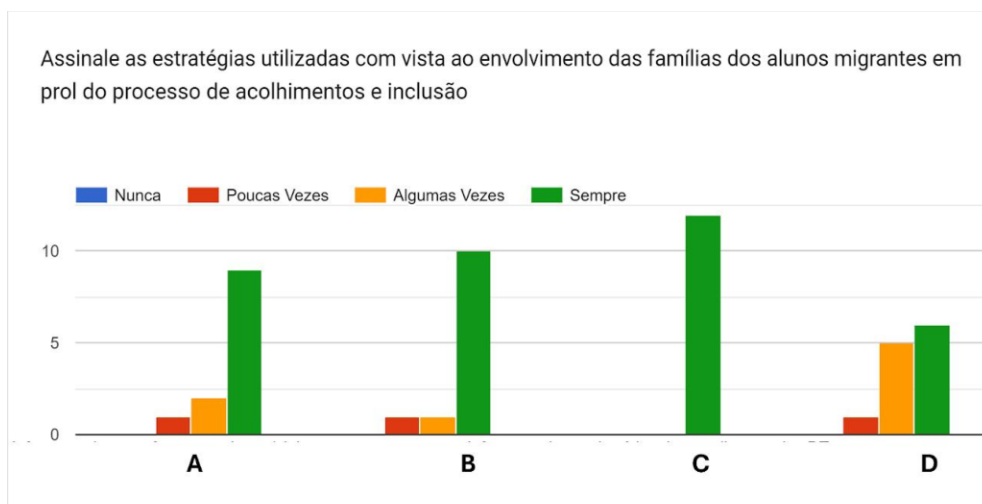
No âmbito das acomodações curriculares relativas à avaliação percebe-se que aquelas que os docentes referem usar sempre com mais frequência são: assegurar que as orientações são compreendidas, verificar oralmente a compreensão dos pontos chave, técnicas de avaliação variadas e autoavaliação. As estratégias que os docentes referem que nunca são utilizadas são: permitir o uso de calculadora, permitir o uso de dicionário/sinónimos, permitir pausas durante o teste, realizar o teste em sala à parte, realizar o teste com leitura de prova (em sala à parte ou na sala de aula), possibilidade de realização do teste com consulta de livro / apontamentos / notas, modificar o teste reduzindo o número de questões, alterar a graduação de avaliação e/ou avaliar segundo outros parâmetros.

Neste âmbito solicitamos a explicitação de atividades e estratégias que pudessem utilizar nos três domínios anteriores: (A) mentoria, (B) educação para a diversidade e (C) atividades culturais e recreativas, cujos dados partilhamos na tabela seguinte:

Estratégia / Atividade	A	B	C
Explorar temas a partir da experiência de cada um, trabalhos em grupos mistos, utilização de plataformas multilíngues...	x	x	x
Aos alunos estrangeiros é solicitado uma apresentação sobre as suas tradições, costumes por forma que os restantes alunos entendam melhor o conceito de multiculturalidade	x	x	x
Realização de trabalhos de pesquisa em que os alunos podem usar a diversidade cultural para elaborar e enriquecer esses trabalhos.		x	
Na formação de grupos atender aos diferentes perfis de aluno; trabalhar a noção de respeito pela alteridade		x	
Aulas práticas com materiais específicos e representações recreativas.		x	
Debate; comparação entre países; apresentação pelos alunos de características dos seus países e também a nível linguístico; pesquisa; uso do computador; diálogo orientado		x	x
Trabalhos de grupo, com atribuição de um cargo a todos os elementos do grupo, para os envolver mais na atividade e metodologia de aprendizagem corporativa.		x	x
Como a minha área está virada para a defesa da diversidade e defesa dos Direitos humanos, aproveito todos os conteúdos lecionados para fazer uma ligação com esses valores.		x	x
Francophonie, Chantaleur		x	x
Projeto Supercidadão. Festejar dias importantes ao longo do ano.		x	x
Comentários orais e escritos de temas relacionados com a diversidade; Projeto de leitura adaptado, Visita de estudo.		x	x
Um aluno da turma frequenta o Clube de Mentoria, realizo frequentemente atividades lúdico pedagógicas.	x		x

Aos professores que também desempenham o cargo de Diretores de turma, perguntou-se sobre as estratégias utilizadas com vista ao envolvimento das famílias dos alunos.

Pela análise do gráfico percebe-se que informam dos horários de atendimento dos Diretores de Turma. Há diretores de turma que referem que “algumas ou poucas vezes” informam das ofertas escolares (clubes, mentorias, horários dos serviços, sobre a Associação de Pais e de recursos externos.



A – Informar sobre as ofertas escolares (clubes, mentorias, horários dos serviços)
 B- Informar sobre a existência de Associações de Pais;
 C- Informar sobre os horários de atendimento dos DT;
 D – Informar sobre ofertas e recursos externos à Escola (Clubes Recreativos, Associações Culturais, Ação Social, Junta de Freguesia)

2.5.3. Sugestões de Melhoria

- Consideramos importante que a comunidade docente participe de forma mais ativa na recolha de informação sobre estes temas, na medida em se revelam fulcrais para a tomada de decisões de carácter pedagógico em prol dos alunos.
- Com vista à melhor integração e acolhimento consideramos importante refletir de que forma deve ser efetuada a abordagem inicial do aluno migrante na turma e na escola. Neste âmbito o Serviço de Psicologia apresentou uma proposta, inclusive em Assembleia de Alunos, para que os alunos migrantes e não migrantes que frequentam pela primeira vez o 2º e 3º CEB, possam ter um acompanhamento mais próximo, inclusive por pares.
- A clarificação dos “alunos migrantes” é fundamental, na medida em que há alunos de nacionalidades não portuguesa ou de dupla nacionalidade que efetuaram todo o percurso escolar em escolas portuguesas. Nesse caso, é nosso entendimento que não devem ser considerados alunos migrantes.
- Para além dos dados recolhidos junto dos Serviços Administrativos da Escola, sugerimos a organização de uma plataforma interna que possa ser preenchida pelos Diretores de Turma / Titulares de Turma / Educadores, para melhor se conseguirem caracterizar estes alunos e acompanhar o seu percurso escolar.
- A monitorização dos resultados escolares intercalares e finais poderiam integrar estes relatórios.
- Sabemos que cada diretor de turma, no início do ano letivo, analisa os processos individuais dos alunos e, nesse âmbito podem considerar de forma mais específica e atenta, as situações destes alunos migrantes. Para melhor se conseguir caracterizar a situação global do 2º e 3º CEB, sugerimos que estes dados possam ser centralizados num responsável do projeto de acolhimento.

- Relativamente às estratégias Universais passíveis de implementação, inclusive ao nível da avaliação, consideramos importante a divulgação e consulta efetiva do Manual das Medidas de Suporte à Aprendizagem, elaborado pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, no sentido de melhor se adequarem as práticas em contexto de sala de aula.
- Com vista à melhor monitorização de eficácia destas medidas, futuramente, sugerimos a análise dos resultados escolares dos alunos migrantes, a necessidade de elaboração de Planos de Acompanhamento Pedagógico Personalizado (PAPP), bem como a necessidade de elaboração de Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) e Plano Educativo Individual (PEI).
- Para além do que possa ser analisado e refletido pelos docentes, poderia ser importante acolher também a perceção dos alunos e famílias migrantes, bem como dos alunos da turma onde os migrantes são integrados e incluídos.
- A organização de informação anual relativa a horários, ofertas escolares (clubes, mentorias, e outras atividades), bem como de recursos externos, poderia ser ponderada. Sugerimos a elaboração de um folheto informativo, atualizado anualmente, com estas ofertas, bem como as modalidades de inscrição e participação. A divulgação na página de internet do Agrupamento, poderia também ser uma mais-valia. Complementarmente, em colaboração com outras entidades externas da Madalena e das áreas limítrofes (Juntas de Freguesias, Associações Locais, Clubes, etc...) poderiam ser uma mais-valia para o acolhimento destes alunos e destas famílias.

2.5.4. Reflexões finais

A análise desenvolvida ao longo do ponto *Alunos Migrantes*, evidencia de forma clara o esforço do Agrupamento de Escolas da Madalena na promoção de uma escola inclusiva, atenta à diversidade cultural, linguística e social dos seus alunos. A presença de 122 alunos migrantes, provenientes de 21 nacionalidades, não é apenas um dado estatístico, mas sim o reflexo de uma realidade que exige respostas educativas coerentes, sensíveis e adaptadas.

O Plano de Acolhimento de Alunos Migrantes, implementado e aprovado em Conselho Pedagógico, demonstra uma estrutura organizativa sólida e em articulação com diferentes serviços internos e externos. A sistematização em cinco etapas revela uma abordagem progressiva e integradora, em que se destaca a fase 2, com a realização de entrevistas pelo Serviço de Psicologia e o contacto próximo com os Diretores de Turma. Este processo permitiu identificar necessidades específicas, apoiar socialmente algumas famílias e realizar encaminhamentos importantes — evidência de uma escola que se preocupa em acolher para integrar.

A aplicação do questionário aos docentes, no âmbito da Educação Inclusiva, veio reforçar a consciência da prática pedagógica diferenciada, bem como das estratégias implementadas para promover o sucesso educativo de todos os alunos. As respostas revelam um corpo docente comprometido, que recorre a medidas universais e acomodações curriculares variadas, ainda que, em

algumas dimensões — nomeadamente na avaliação — haja espaço para uma maior abertura a estratégias mais inclusivas e adaptadas à diversidade dos alunos.

Destacam-se positivamente as atividades e estratégias no domínio da educação para a diversidade, mentoria e valorização cultural, que incluem apresentações dos alunos sobre os seus países, utilização de plataformas multilíngues, trabalhos colaborativos e celebrações culturais. Estas práticas não só favorecem a integração como promovem a empatia, o respeito pela diferença e o reconhecimento do outro enquanto portador de saberes, histórias e culturas que enriquecem a comunidade escolar.

Contudo, os dados também apontam para áreas de melhoria. A necessidade de maior participação docente na recolha e reflexão sobre estas temáticas é essencial para garantir decisões pedagógicas mais eficazes e contextualizadas. Do mesmo modo, o envolvimento das famílias dos alunos migrantes ainda parece limitado, sendo crucial repensar formas de comunicação e aproximação mais sistemáticas e acessíveis, valorizando as suas origens e experiências.

Em síntese, o percurso realizado pelo Agrupamento de Escolas da Madalena no acolhimento e integração de alunos migrantes revela-se positivo e em constante evolução. A diversidade que se vive nas salas de aula é uma oportunidade ímpar de aprendizagem para todos. Cabe à escola continuar a cultivar práticas pedagógicas e organizacionais que assegurem não apenas a inclusão, mas também o sucesso e o bem-estar de cada aluno, independentemente da sua origem. Só assim se constrói uma escola verdadeiramente democrática, equitativa e humanista.

3. LIDERANÇA E GESTÃO

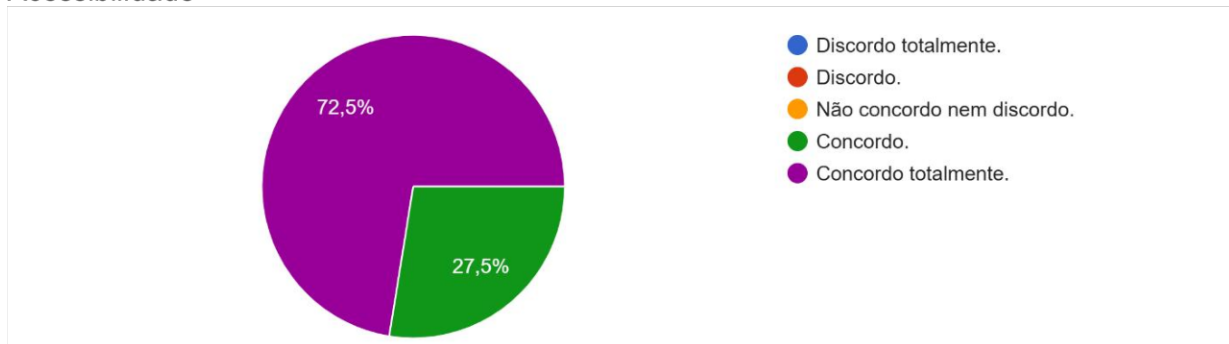
O Agrupamento rege-se por documentos estruturantes como o Projeto Educativo, o Regulamento Interno e demais documentos orientadores. Todos eles são os pilares de funcionamento do Agrupamento, estando disponíveis para consulta na sua página eletrónica. São considerados documentos acessíveis e claros para todos os docentes, havendo, porém, um número residual de Encarregados de Educação que os desconhece por completo ou os considera pouco claros. Apenas 57,1% (praticamente metade) do universo discente revela conhecer estes documentos, embora os diretores de turma façam questão de sobre eles informar, seja em reuniões com os alunos, seja em contexto de sala de aula.

DOCUMENTOS ESTRUTURANTES SÃO ACESSÍVEIS E CLAROS

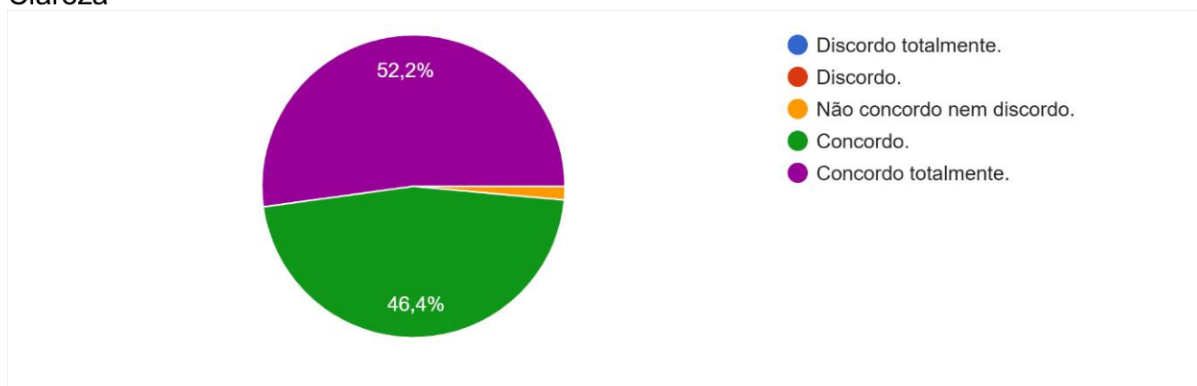
As percentagens apresentadas nas seguintes tabelas referem-se à soma das percentagens dos resultados «Concordo Totalmente» e «Concordo»

Docentes	Alunos	EE
100% e 98,6%	57,1%	69,8% e 73,8%

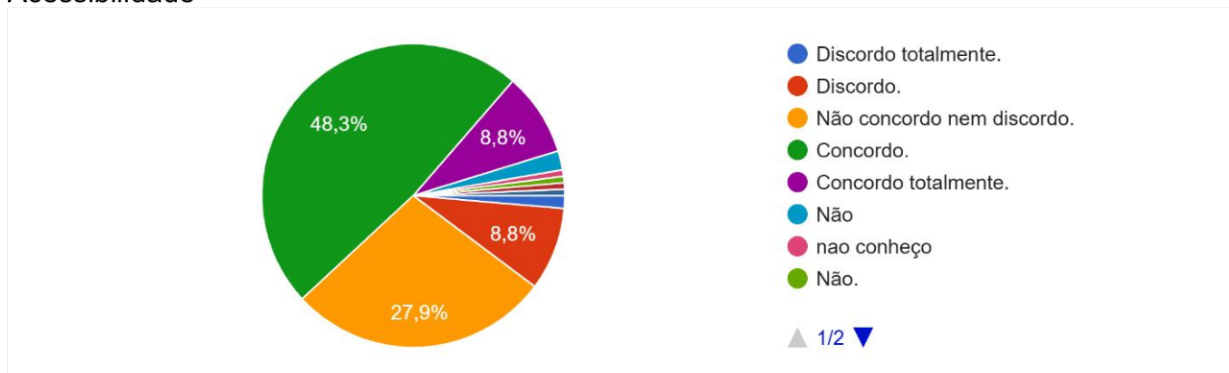
Docentes Acessibilidade



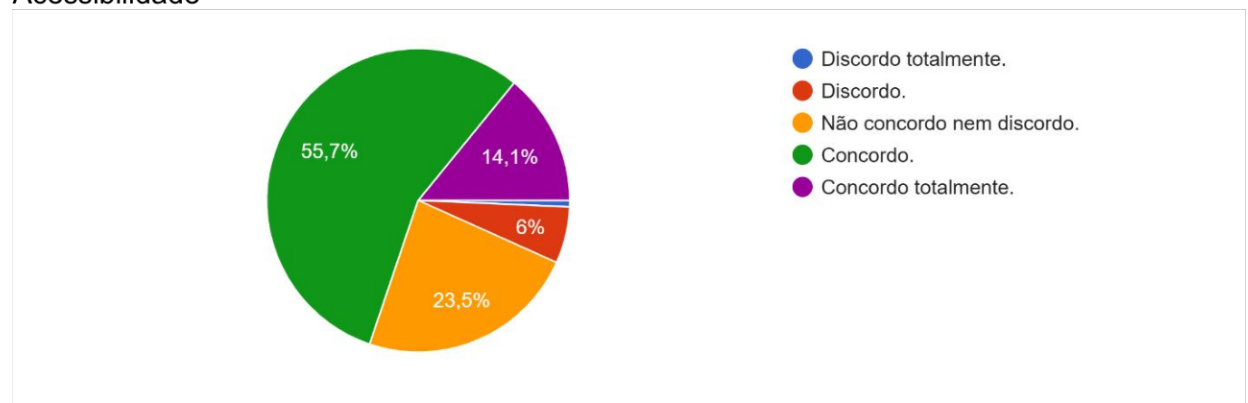
Docentes Clareza



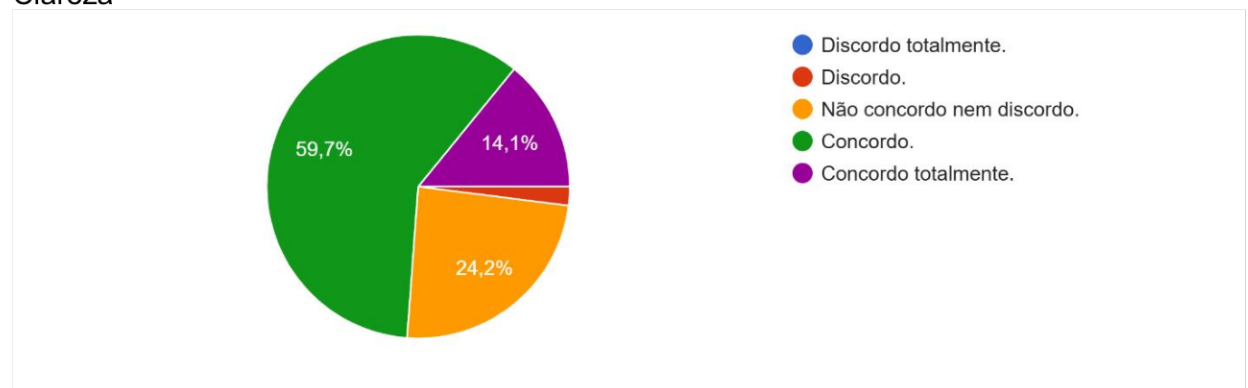
Alunos Acessibilidade



Encarregados de Educação Acessibilidade



Encarregados de Educação Clareza

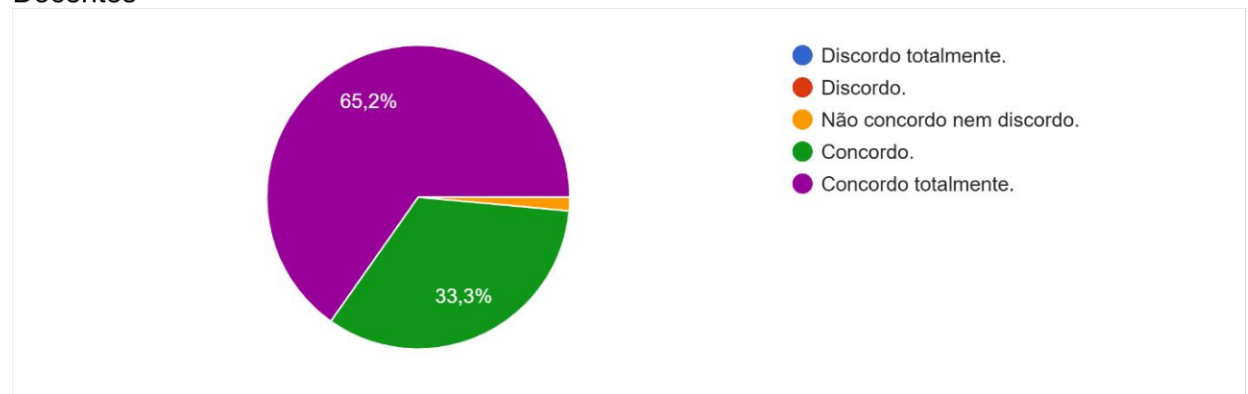


Parte fundamental no trabalho da Direção de uma “Escola de Afetos” é a relação mútua de confiança que estabelece com a comunidade escolar. Neste aspeto, este órgão apresenta uma postura correta, com isenção e transparência, devidamente reconhecidas por todos os intervenientes no Agrupamento, em especial pelos docentes e alunos, com os quais trabalha diariamente, no sentido de reunir esforços para que a escola seja um lugar seguro, confiável e justo.

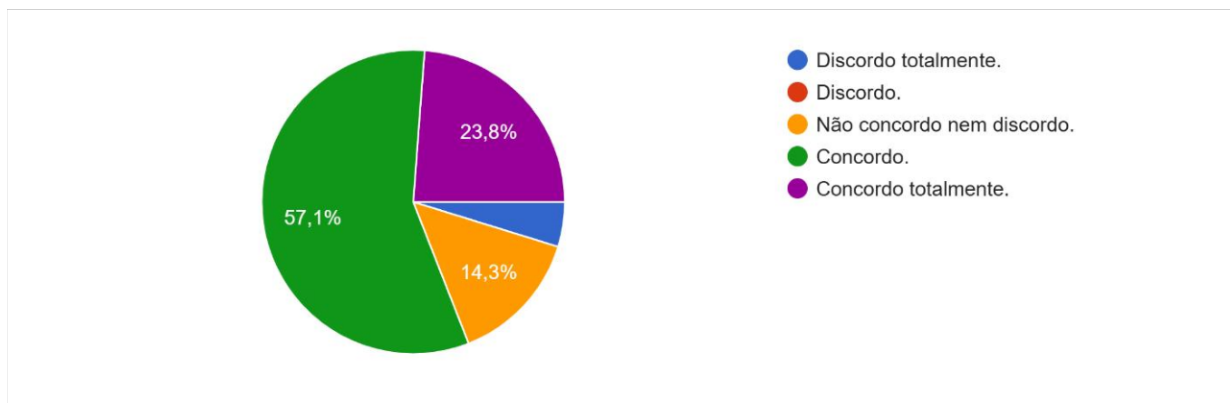
CORREÇÃO E TRANSPARÊNCIA DA DIREÇÃO

Docentes	AT/AO	Alunos	EE
98,5%	80,9%	88,9%	75,2%

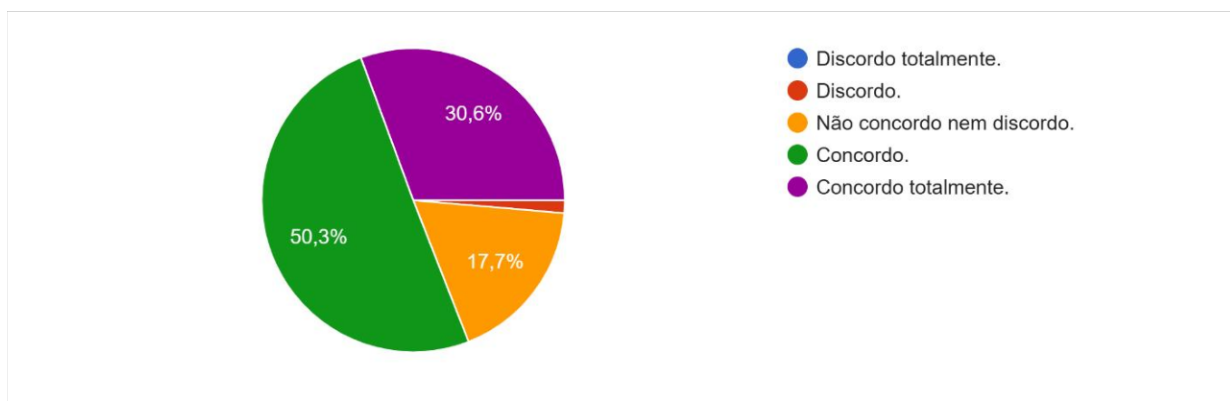
Docentes



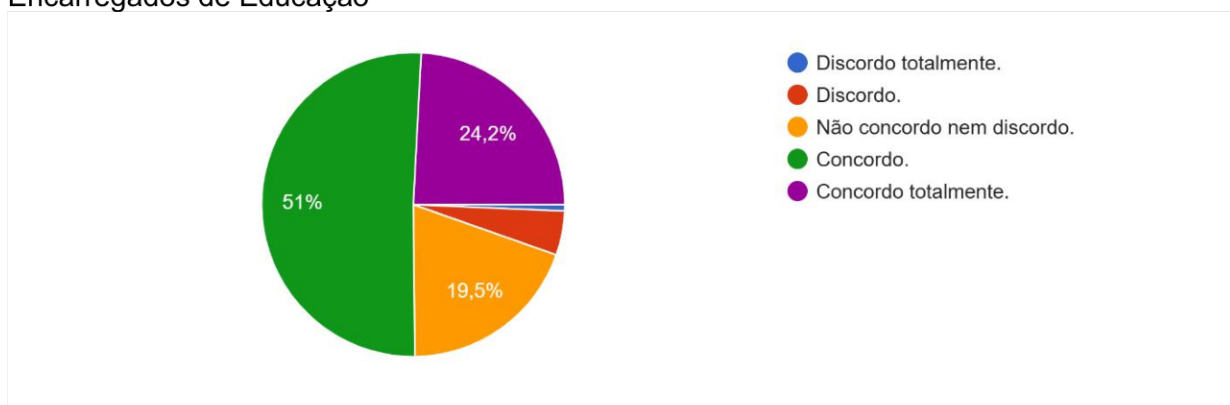
Assistentes



Alunos



Encarregados de Educação

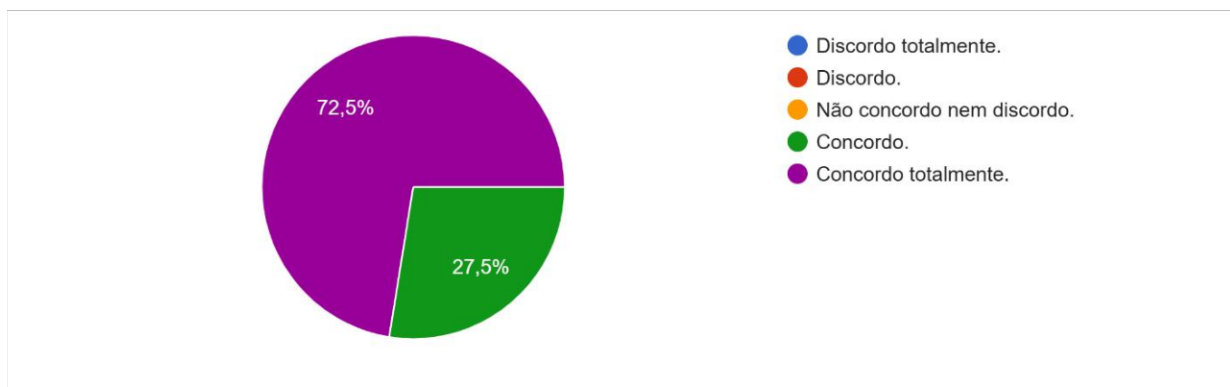


A Direção mostra-se disponível para resolver todas as questões do Agrupamento, desde que dentro da sua alçada, e tal disponibilidade é constatada por todos os docentes e por uma grande maioria dos assistentes técnicos e operacionais, alunos e encarregados de educação.

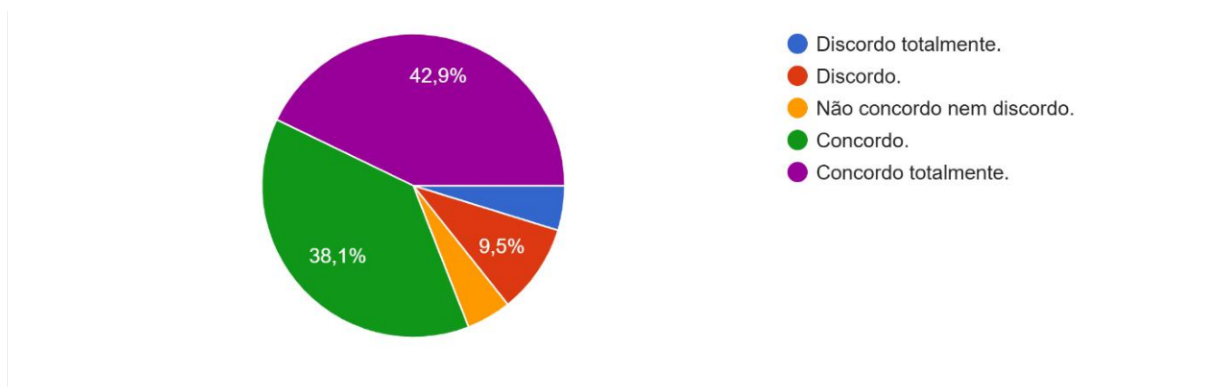
DISPONIBILIDADE POR PARTE DA DIREÇÃO

Docentes	AT/AO	Alunos	EE
100%	81%	79,6%	77,2%

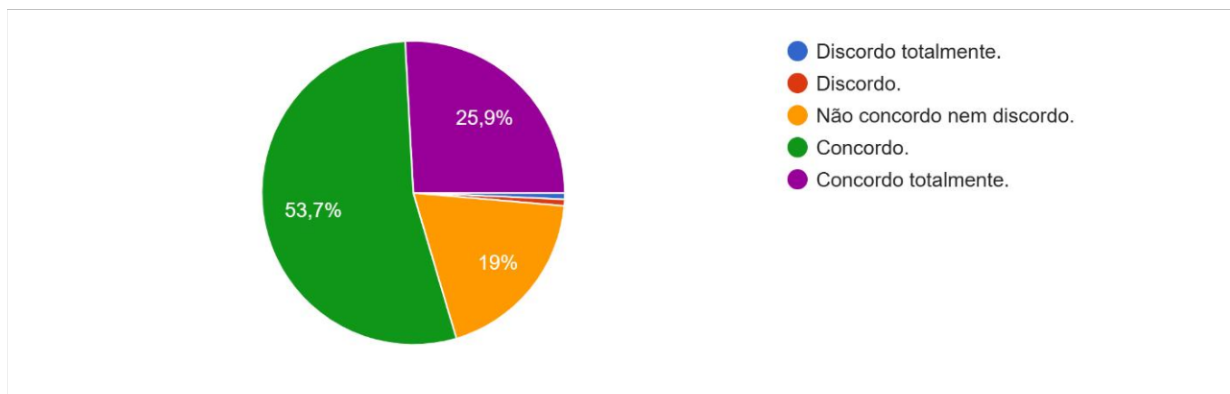
Docentes



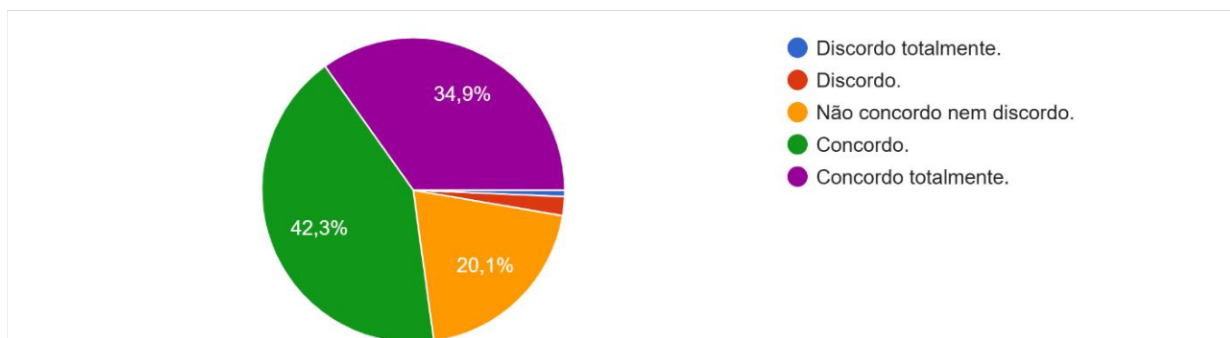
Assistentes



Alunos



Encarregados de Educação

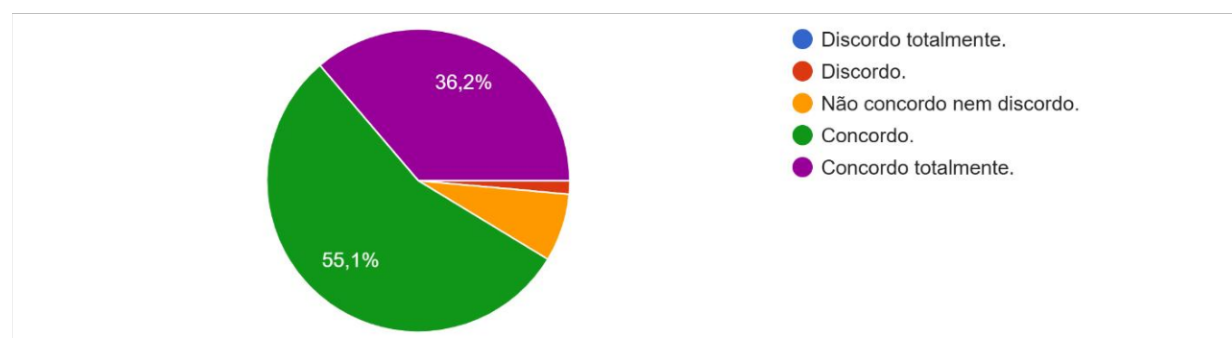


É, ainda, de realçar que os docentes e assistentes se sentem valorizados e que a Direção está atenta às necessidades de todos, reconhecendo amplamente a missão de cada um. No entanto, alguns destes consideram que as suas opiniões deveriam ter uma maior repercussão aquando da tomada de decisões. Os assistentes reconhecem que as suas funções estão claramente definidas, o que revela uma boa capacidade a nível organizacional e de gestão de recursos humanos.

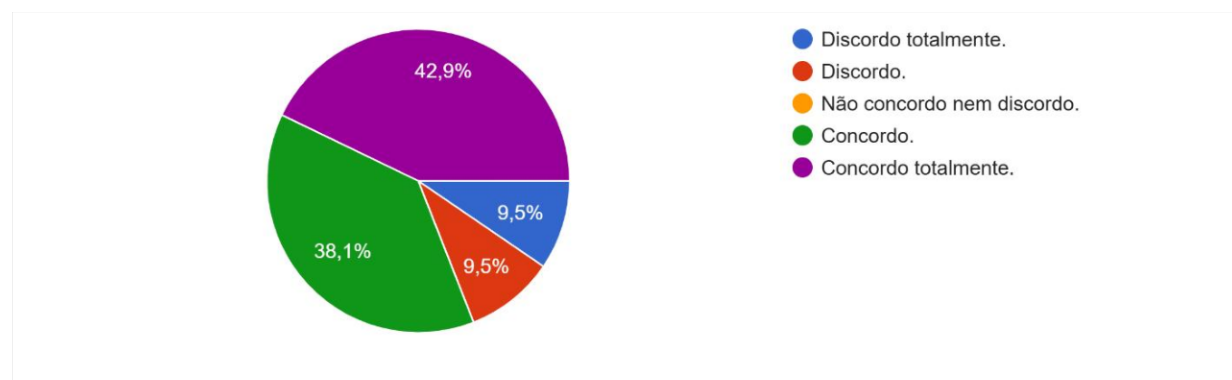
VALORIZAÇÃO DO TRABALHO

Docentes	AT/AO
91,3%	81%

Docentes



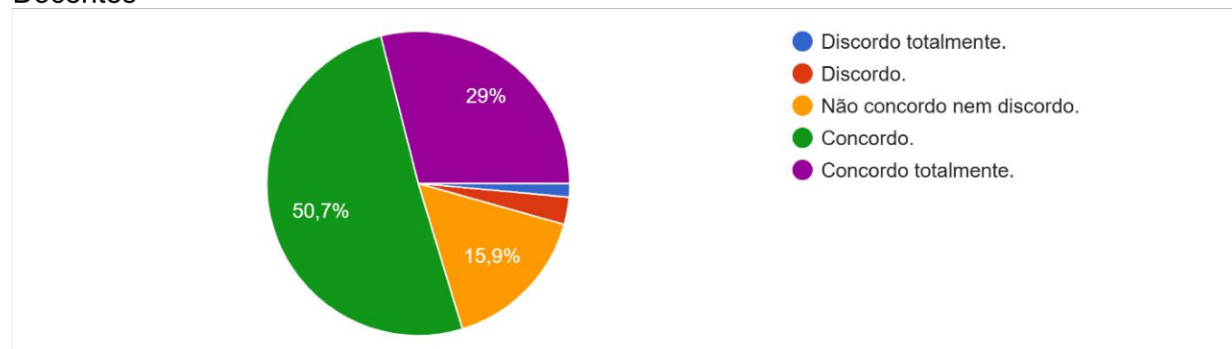
Assistentes



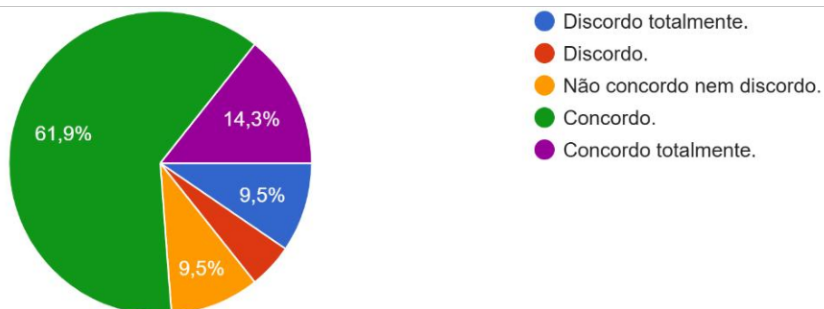
OPINIÃO TIDA EM CONTA NAS TOMADAS DE DECISÃO

Docentes	AT/AO
79,7%	76,2%

Docentes

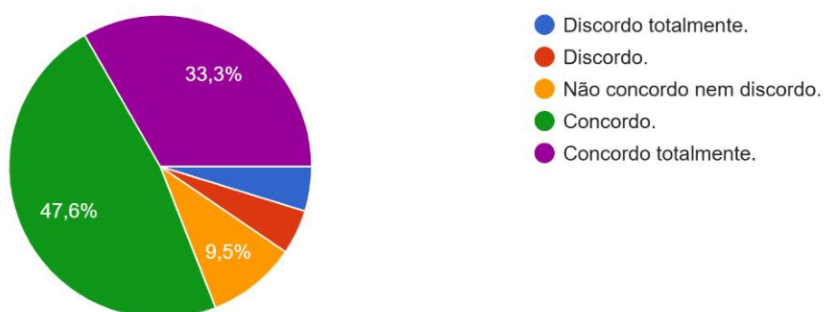


Assistentes



DEFINIÇÕES CLARAS DAS FUNÇÕES DOS ASSISTENTES

AT/AO
80,9%

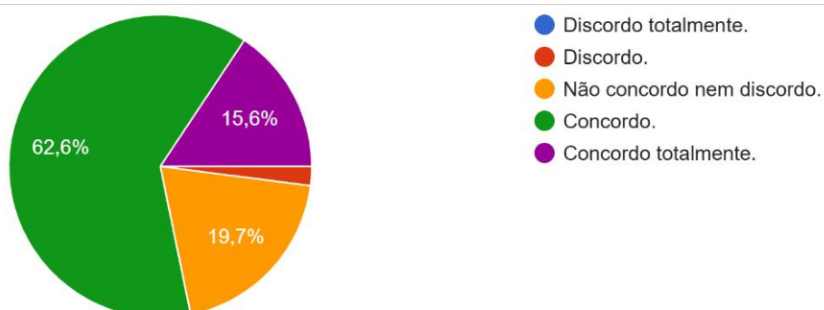


No que respeita às ofertas de escola, e depois de devidamente auscultados, alunos e encarregados de educação estão bastante satisfeitos com as opções que lhes são oferecidas, indo ao encontro do que consideram ser conhecimentos e competências a desenvolver como uma mais-valia.

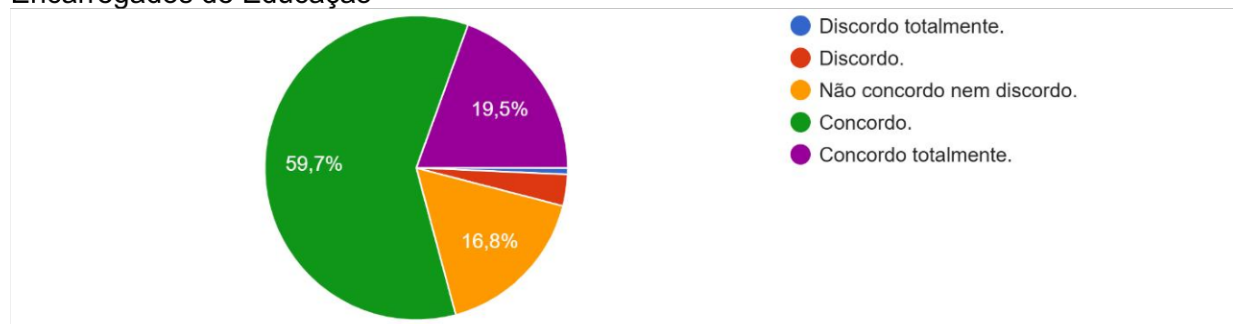
OPÇÕES CURRICULARES

Alunos	EE
78,2%	79,2%

Alunos



Encarregados de Educação



O Agrupamento faz uma excelente promoção, junto da comunidade educativa, do serviço que disponibiliza, fatores bem patentes em sessões e atividades que realiza para trazer pais à escola, envolvendo-os e realizando um trabalho contínuo, nomeadamente com a MADAPE (Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB 2|3). Refiram-se, a título de exemplo, o magusto, a decoração de Natal no Largo da Costa, os Presépios de Natal, a Festa de *Halloween*, o Mercado de inverno, as 4 edições da MadX ou a Feira da Criatividade, realizadas de forma a introduzir uma maior dinâmica interativa entre os pais e Encarregados de Educação e a escola.

O Agrupamento goza de uma panóplia considerável de parcerias e protocolos com várias entidades, a saber:

- Câmara Municipal de Gaia
- Junta de Freguesia da Madalena
- Polícia de Segurança Pública - Escola Segura
- Ginásio
- Academia de Música de Vilar do Paraíso
- Orquestra Juvenil de Gaia
- Escola Superior de Educação
- Instituto Superior Técnico da Maia
- Clube Atlântico da Madalena
- Orfeão da Madalena
- Ideal Clube Madalenense
- Casa do Povo da Madalena
- Grupo Folclórico da Madalena
- Bombeiros Voluntários de Valadares
- Bombeiros Voluntários de Coimbrões
- Madalen'Amar
- Centro de Reabilitação da Granja
- Oficina do Pão
- Intermarché Madalena
- Bar do Orfeão da Madalena,

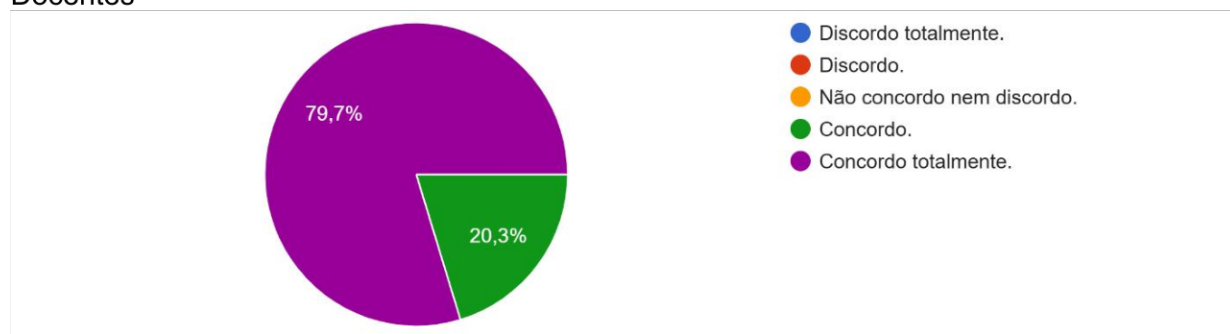
o que contribui para o desenvolvimento útil da cidadania do voluntariado, da saúde e bem-estar e, no caso da Escola Superior de Educação e do Instituto Superior Técnico da Maia

com protocolos pedagógicos com estágios. Ainda neste contexto, realça-se a excelência do envolvimento dos alunos em atividades, seja através dos clubes que a escola oferece (Clube de Inglês, Clube de Francês, DOTE, Clube de Artes, Clube Ciência Viva, Origamat, Rádio Escolar, Clube de teatro, Eco-escolas, Clube Digital, Clube Europeu, Clube de Mentoria, Clube de ténis de mesa, Clube de Badminton, Clube do Bem Estar, PES), de inúmeras atividades integradas no PAA ou outras, de beneficência e solidariedade (MADSOL). Todos os elementos da comunidade educativa são unânimes em considerar este como um dos pontos fortes da Direção, revelando uma atitude em que a dinâmica é uma constante.

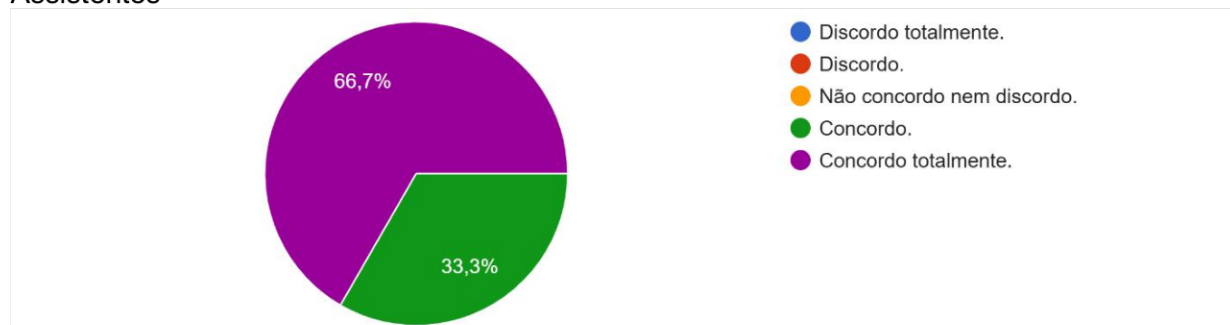
PROMOÇÃO DA ESCOLA JUNTO DA COMUNIDADE EDUCATIVA:

Docentes	AT/AO	Alunos	EE
100%	100%	83,7%	90,6%

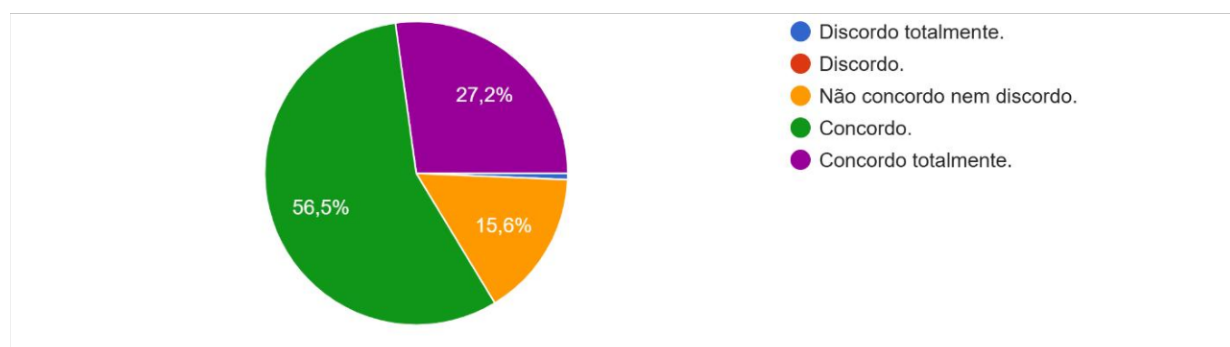
Docentes



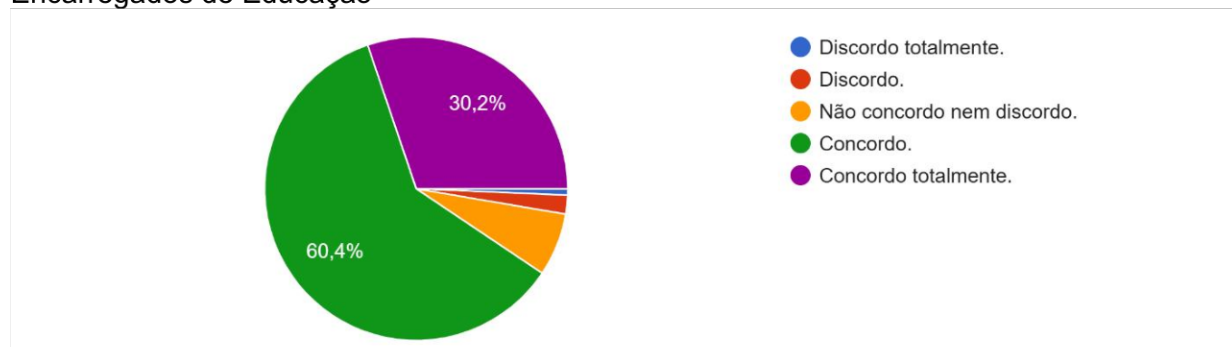
Assistentes



Alunos



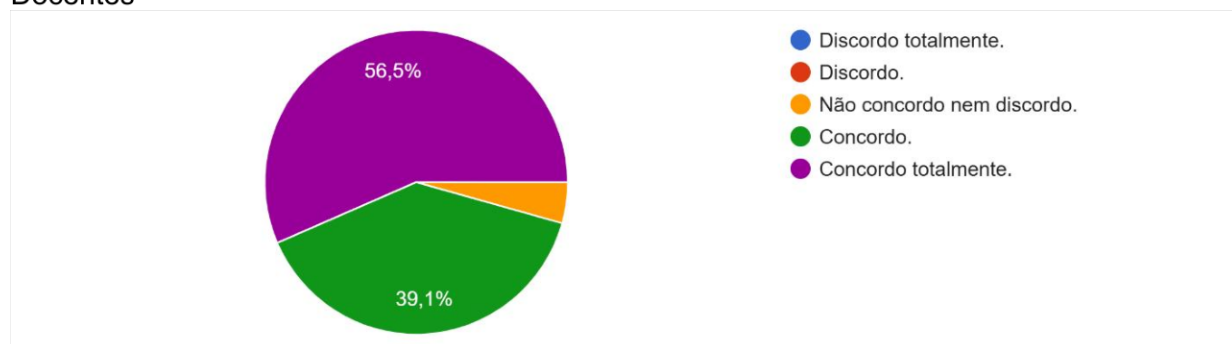
Encarregados de Educação



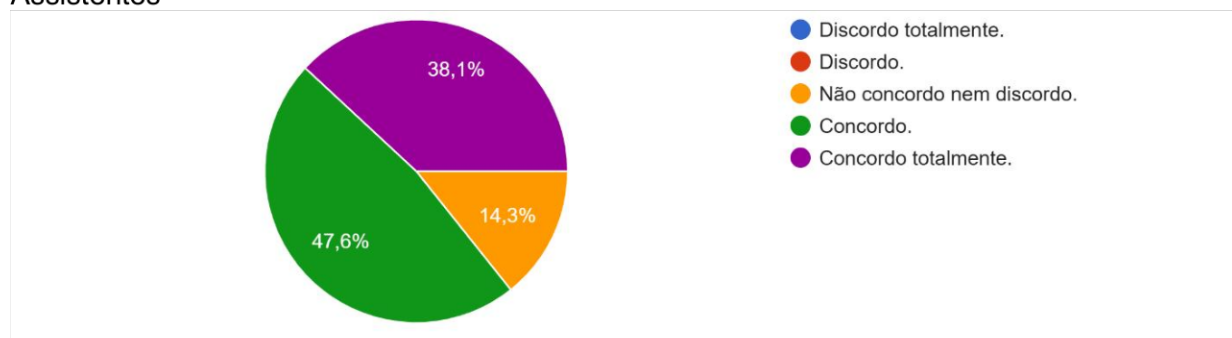
RELEVANCIA DE PROTOCOLOS E PARCERIAS

Docentes	AT/AO
95,6%	85,7%

Docentes



Assistentes

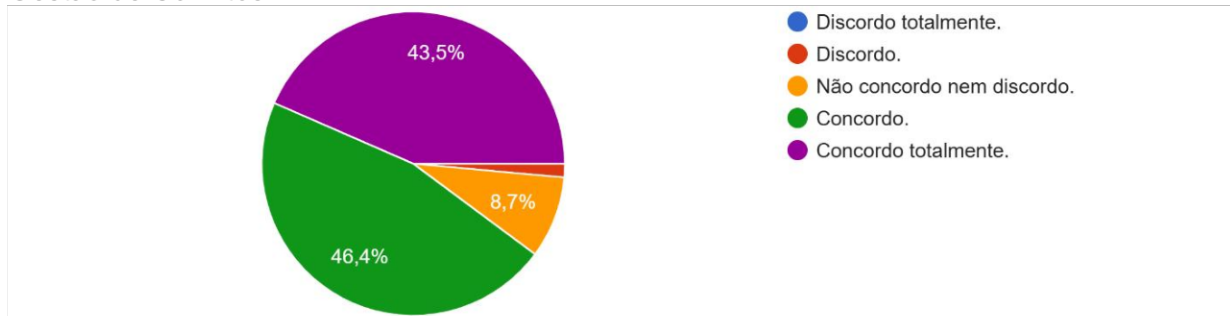


Ao nível disciplinar e do conhecimento e aplicação de medidas disciplinares, porém, é possível perceber-se a existência de fragilidades. Embora os docentes considerem que há uma boa gestão de conflitos e de tomada de decisão de medidas disciplinares, os alunos e os encarregados de educação apenas se sentem satisfeitos neste capítulo e os assistentes consideram claramente insuficientes as medidas tomadas para dissuadir comportamentos de natureza desviante. Note-se, no entanto, que esta é uma escola detentora dos selos “Escola sem Bullying” e “Escola com segurança digital” e que pediu uma oportuna intervenção da PSP na dinamização de sessões sobre temas como Bullying, Internet, Sim à Diferença, Delinquência Juvenil e Violência no Namoro.

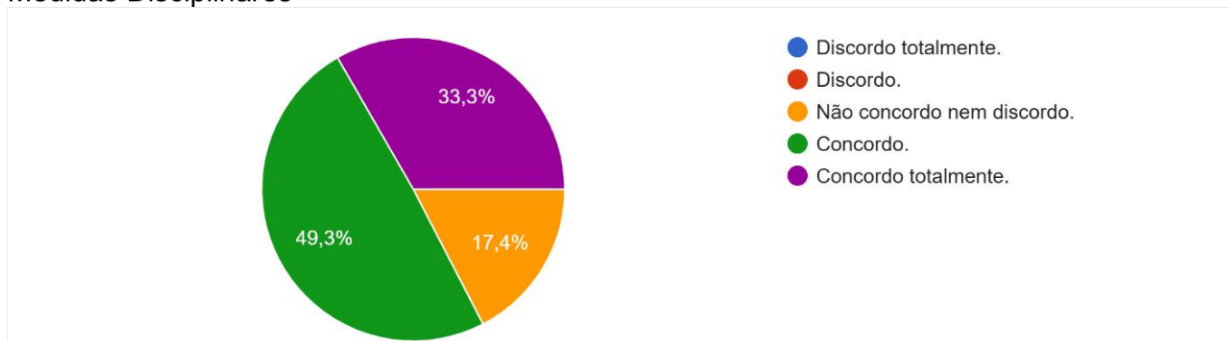
GESTÃO DE CONFLITOS E MEDIDAS DISCIPLINARES

Docentes	AT/AO	Alunos	EE
90,4% e 73,6%	66,7% e 43,7%	62,6%	66,5% e 58,4%

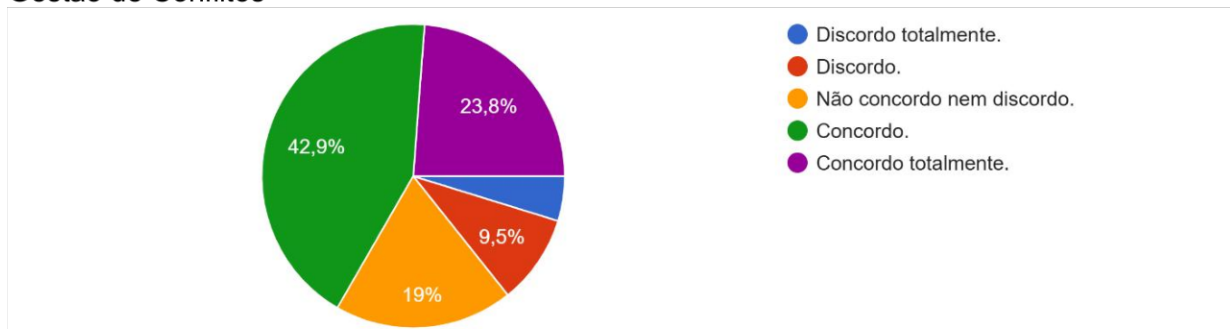
Docentes Gestão de Conflitos



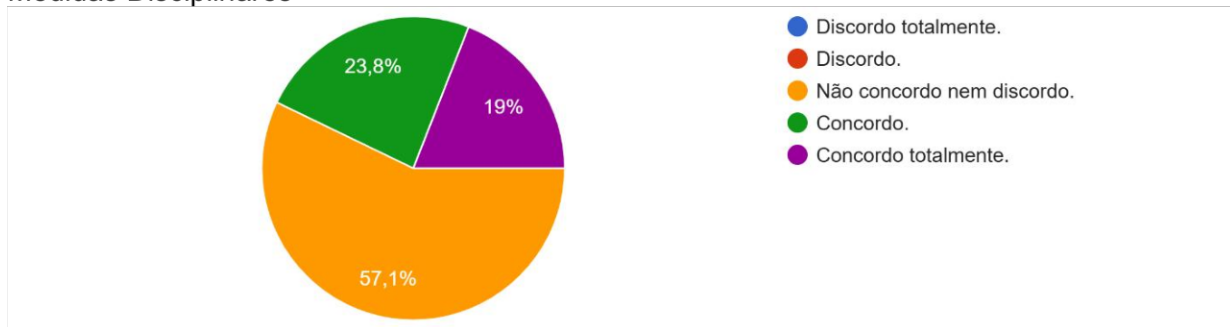
Docentes Medidas Disciplinares



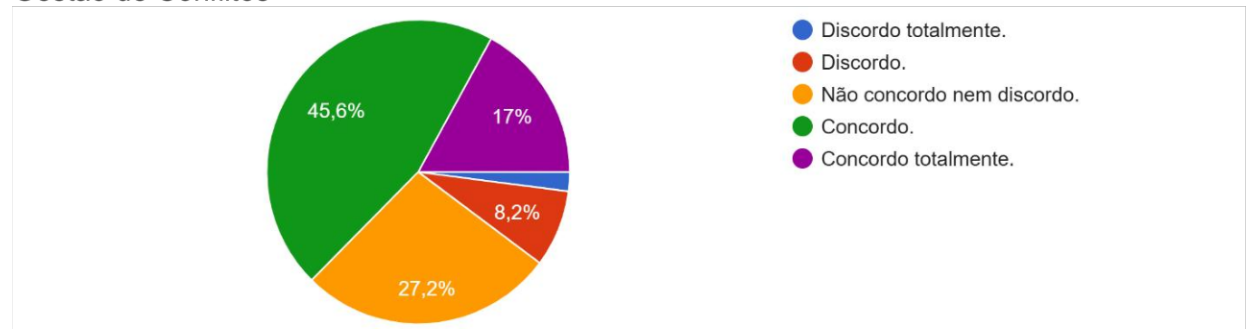
Assistentes Gestão de Conflitos



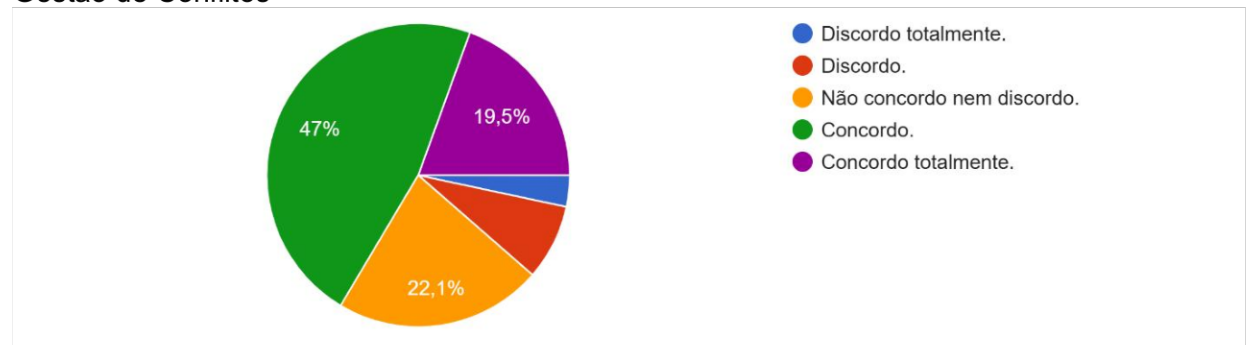
Assistentes Medidas Disciplinares



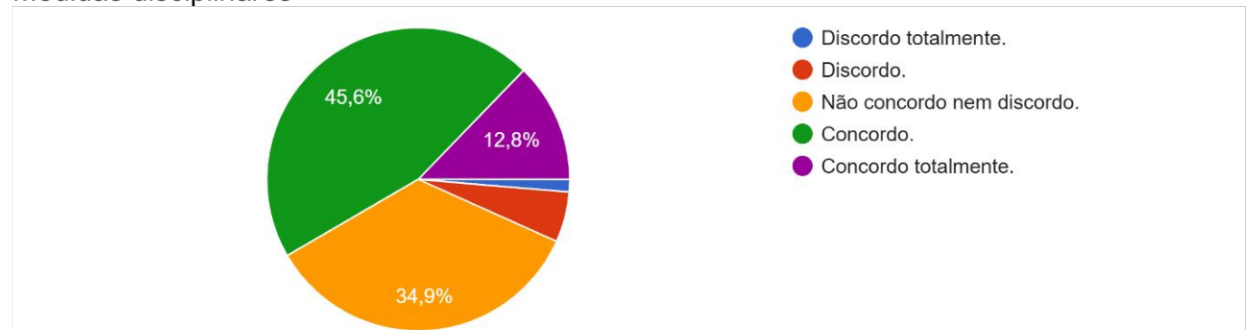
Alunos Gestão de Conflitos



Encarregados de Educação Gestão de Conflitos



Encarregados de Educação Medidas disciplinares

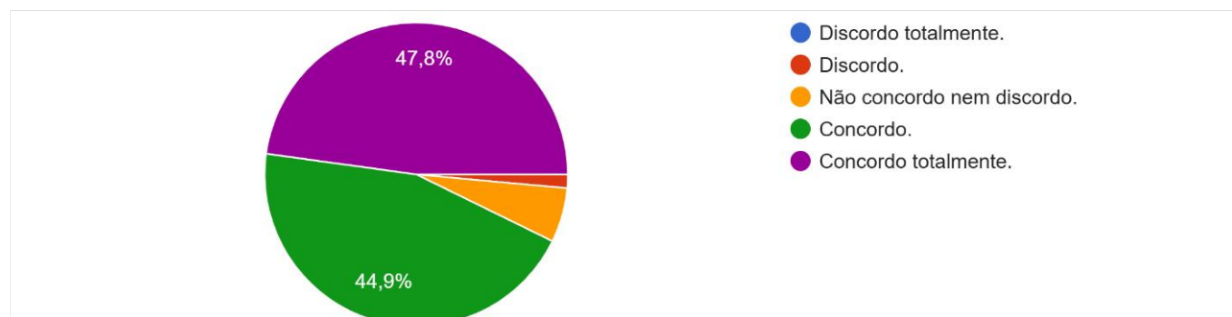


A Direção aposta, claramente, na inovação e progresso, oferecendo um estruturado plano de capacitação digital, dotando a escola de quadros interativos, com forte adesão no dia digital, a criação do laboratório LED e do Clube Digital, de forma a incentivar este formato de literacia, instrumento de grande impacto nas competências do presente/futuro.

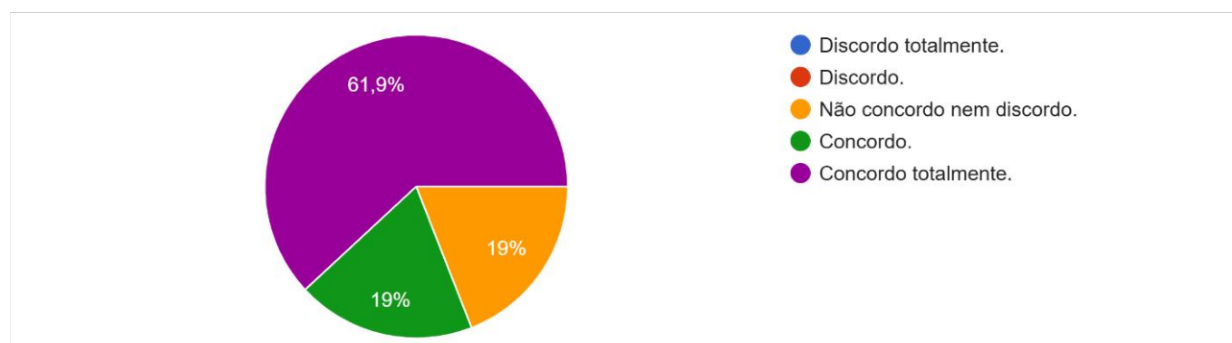
INOVAÇÃO (PROJETOS)

Docentes	AT/AO	EE
92,7%	80,9%	79,9%

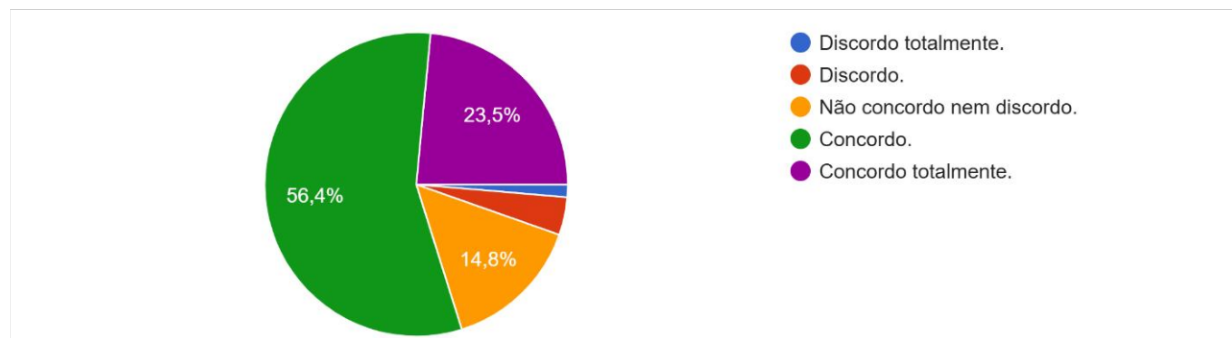
Docentes



Assistentes



Encarregados de Educação

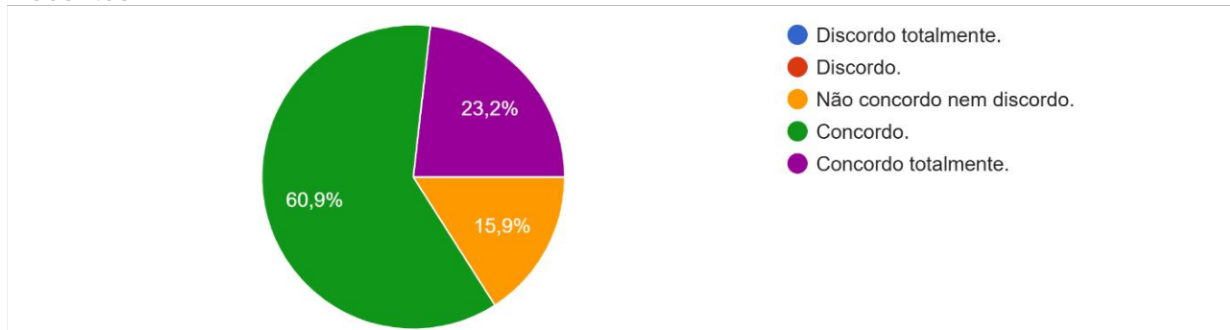


Ao nível dos materiais que impulsionam e potenciam o desenvolvimento das aprendizagens, há, ainda, a necessidade de fazer uma pequena melhoria. Contudo, a Direção oferece espaço para que os grupos disciplinares se pronunciem sobre as necessidades de aquisição e/ou remodelação de materiais e infraestruturas oportunas para uma escola com melhores condições e, dentro do orçamento que lhe é permitido, esforça-se para concretizar a sua realização. É imperativo esclarecer que, embora apareçam situações pontuais de pontos fracos apontados pela comunidade, sobretudo a nível do ginásio e balneários, também se reconhece um investimento em pinturas de estruturas e de murais na Escola Sede do Agrupamento.

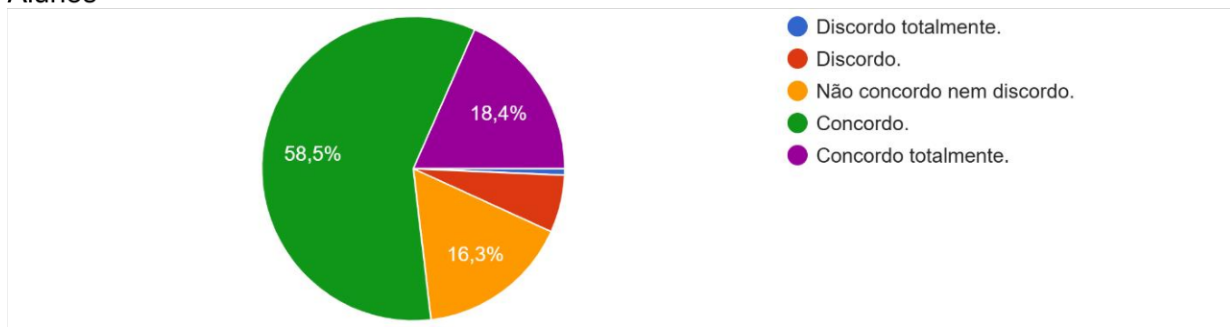
EXISTÊNCIA DE MATERIAIS FUNCIONAIS QUE IMPULSIONAM AS APRENDIZAGENS

Docentes	Alunos	EE
84,1%	76,9%	69,8%

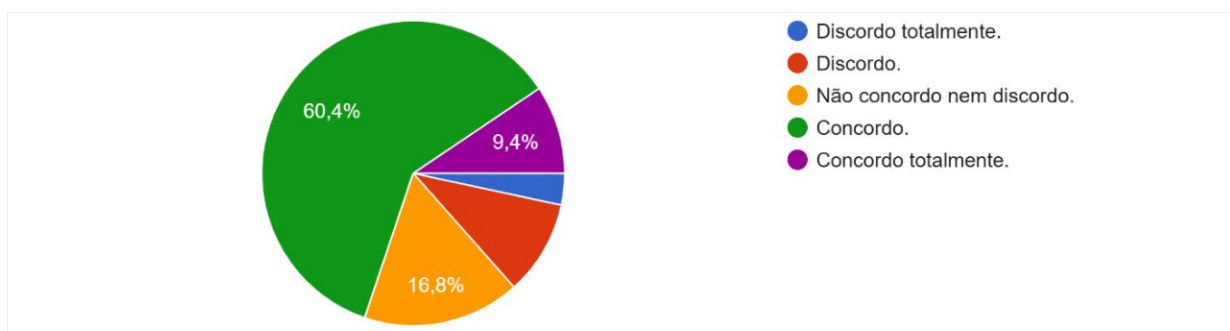
Docentes



Alunos



Encarregados de Educação



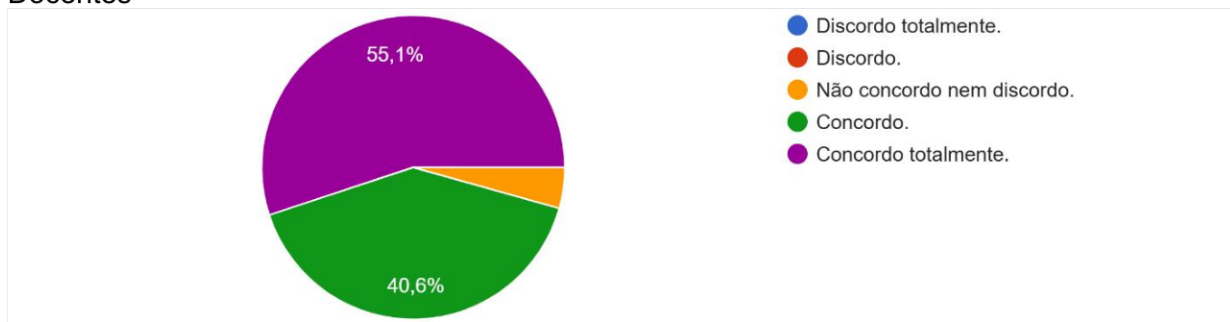
No que concerne à comunicação externa e interna observa-se que é adequada e eficaz, havendo vários canais de contacto entre a comunidade educativa, privilegiando-se a utilização do email institucional.

A divulgação na página do Agrupamento e nas redes sociais é feita com autorização dos Encarregados de Educação e pauta-se por uma conduta de ética e respeito individual e coletivo.

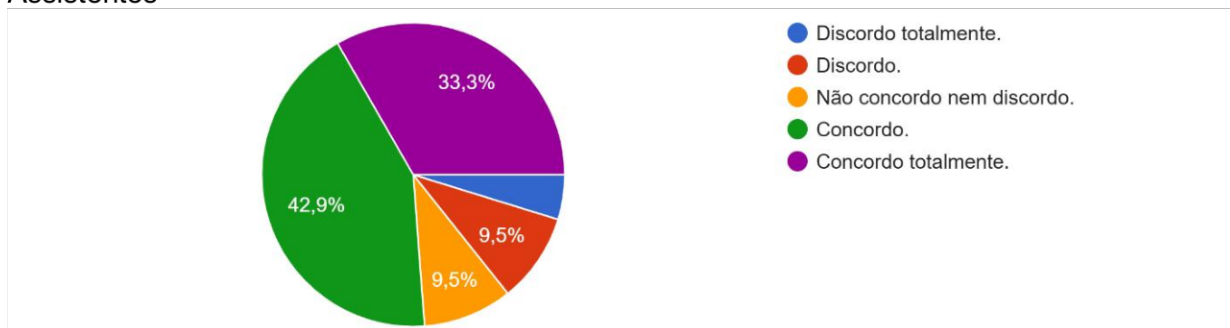
COMUNICAÇÃO ADEQUADA E EFICAZ

Docentes	AT/AO	Alunos	EE
95,7%	76,2%	80,2%	81,2%

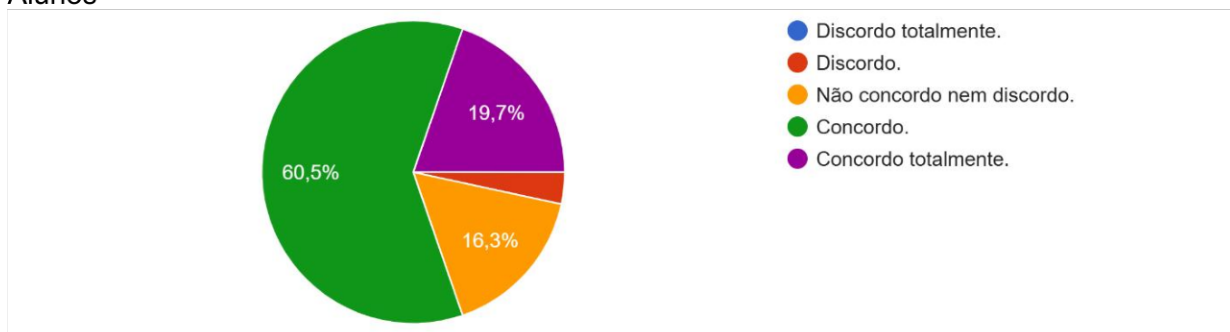
Docentes



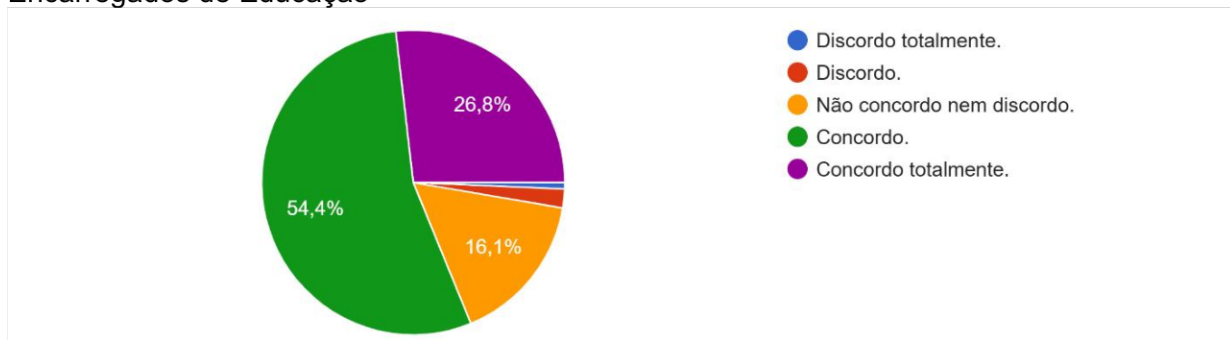
Assistentes



Alunos



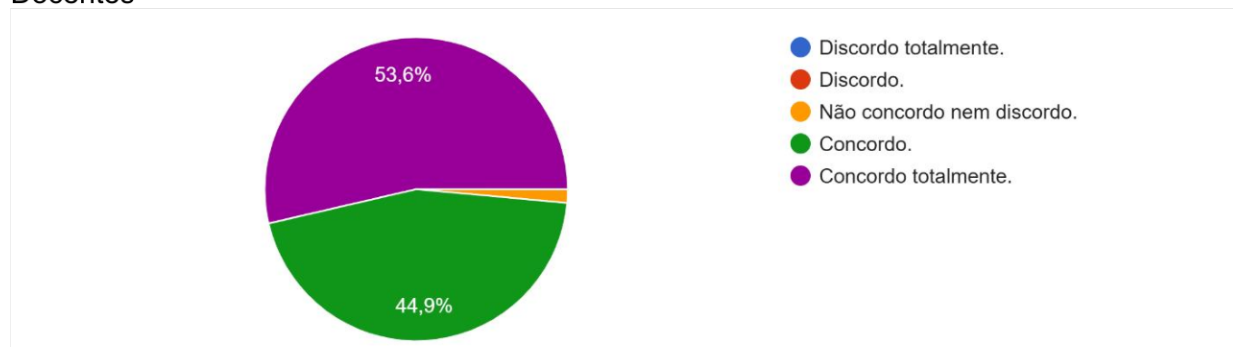
Encarregados de Educação



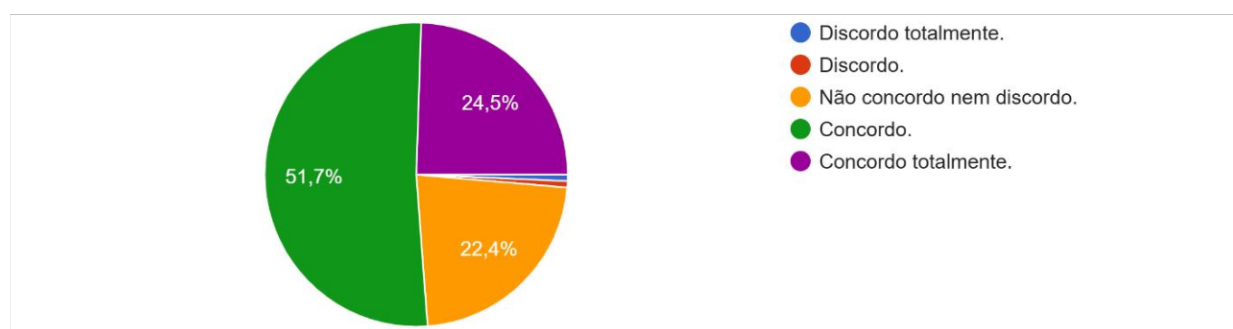
DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO FEITA DE FORMA ETICA

Docentes	Alunos
98,5%	76,2%

Docentes



Alunos

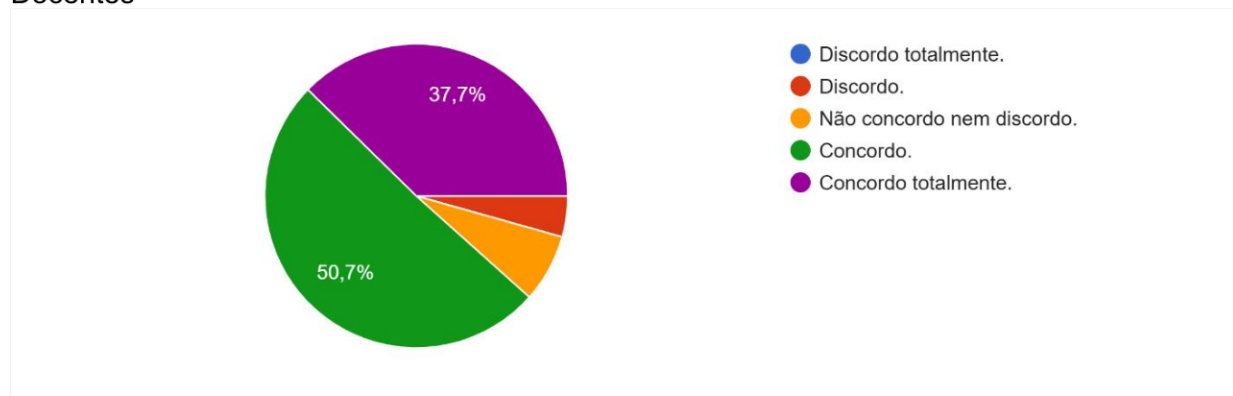


A comunidade escolar considera que o ambiente escolar é ecológico, mas pode ainda ser melhorado. Para isso, todos deverão continuar a contribuir para que a escola se mantenha digna de ser uma Eco-Escola. O ambiente escolar é, também, acolhedor e inclusivo, tendo alunos de várias nacionalidades mencionado que se consideram bem integrados no Agrupamento.

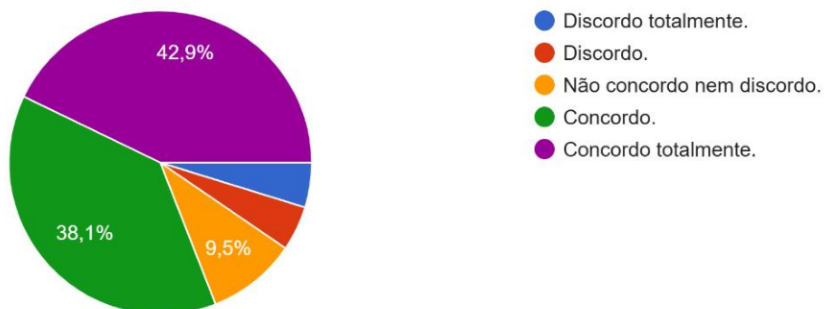
AMBIENTE ESCOLAR ECOLOGICO

Docentes	AT/AO	Alunos	EE
88,4%	81%	74,8%	77,8%

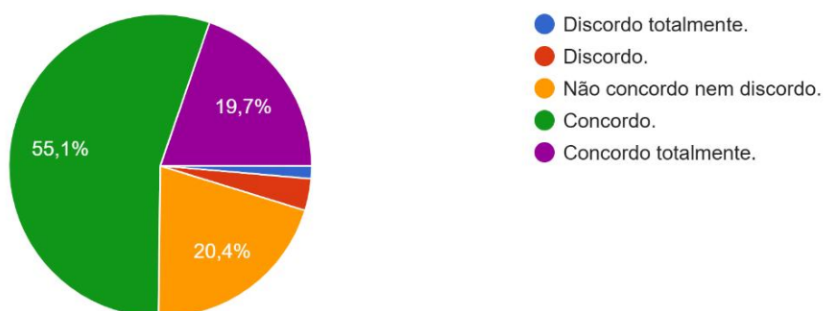
Docentes



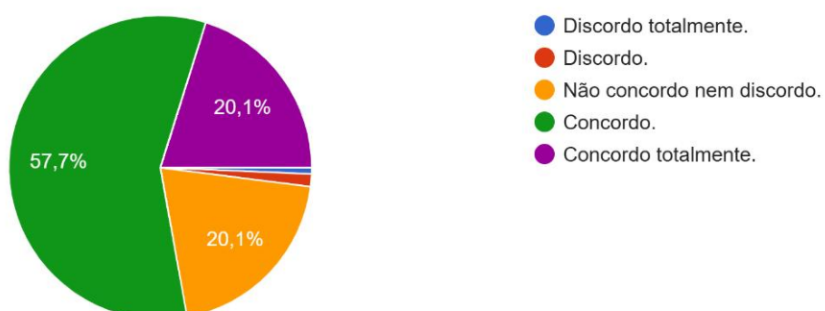
Assistentes



Alunos



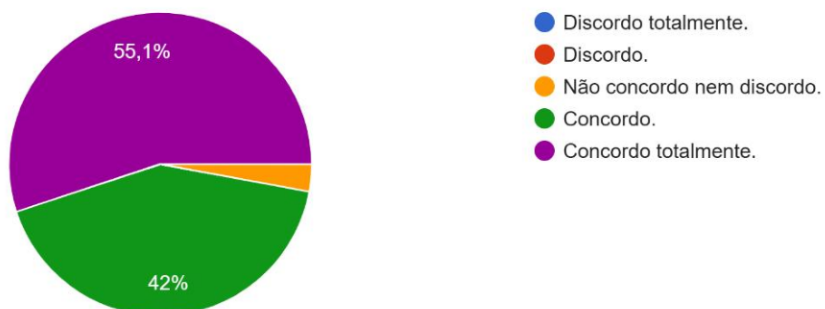
Encarregados de Educação



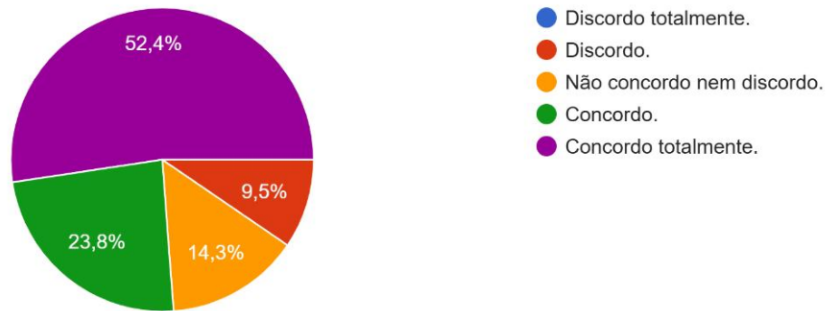
AMBIENTE ACOLHEDOR E INCLUSIVO

Docentes	AT/AO	Alunos	EE
97,1%	76,2%	72,1%	88,6%

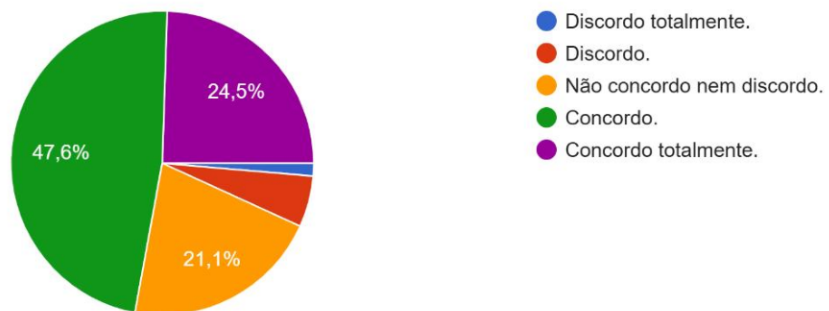
Docentes



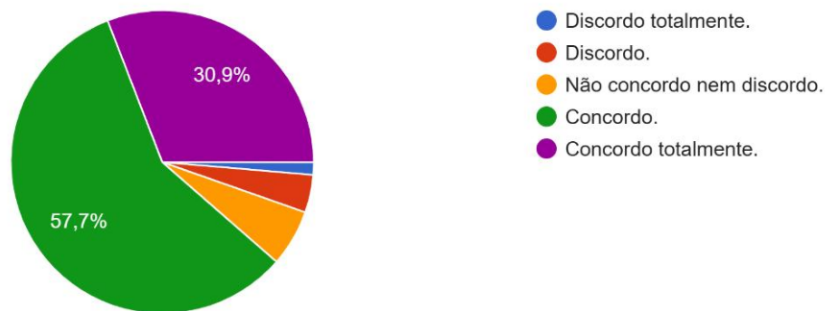
Assistentes



Alunos



Encarregados de Educação



V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório tem como propósito essencial fornecer orientações sólidas para a definição e implementação de ações de melhoria, a serem delineadas por cada uma das áreas que revelem fragilidades, com o intuito de potenciar o desempenho organizacional a curto, médio e longo prazo. Paralelamente, os aspetos reconhecidos como positivos deverão ser objeto de monitorização e acompanhamento contínuos, de modo a consolidar a sua mais-valia competitiva e a garantir a sustentabilidade dos progressos já alcançados.

Concluído o processo de autoavaliação, importa refletir sobre as aprendizagens alcançadas e apresentar algumas recomendações para os processos subsequentes, que permitam agilizar o trabalho desenvolvido e garantir resultados mais eficazes, nomeadamente:

- promover um envolvimento mais efetivo de todas as lideranças, quer de topo, quer intermédias, em todas as fases do processo de autoavaliação;
- garantir que toda a informação disponibilizada à Equipa de Autoavaliação seja completa, atualizada e fidedigna;
- desenvolver processos de autoavaliação setoriais, que possibilitem análises mais específicas, detalhadas e aprofundadas;
- acompanhar e monitorizar a execução das ações de melhoria propostas, assegurando a sua efetiva concretização;
- dar continuidade ao processo de autoavaliação do Agrupamento no final de cada ano letivo e proceder à sua avaliação e eventual reajustamento no início do ciclo avaliativo seguinte, em conformidade com o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Madalena.
- assegurar condições de trabalho adequadas à Equipa de Autoavaliação (ao nível de recursos materiais, funcionais e de carga horária proporcional), de forma a possibilitar um trabalho focado e contínuo;
- promover a maior consciencialização em relação à importância da participação e resposta às diversas solicitações (instrumentos de recolha de dados) da Equipa de Autoavaliação;
- criar mecanismos mais eficazes de recolha, armazenamento e disponibilização de informação crucial para o processo de monitorização de diversos indicadores potencialmente alvo de avaliação. De forma particular, destaque-se a importância de criar uma única localização para os dados relativos à indisciplina, que, tal como se constata, apresenta-se como um dos desafios mais significativos, nos próximos anos letivos;
- criar um observatório para a avaliação, que, ao longo de todo o ano, em permanência, vá construindo e utilizando mecanismos fidedignos de autoavaliação, que automaticamente alimentem o relatório final e, consequentemente, contribuam para aperfeiçoar os processos de (auto)avaliação de todo o Agrupamento.

Apêndice

Apresenta-se o universo de inquiridos e o número de respondentes, relativamente a cada um dos formulários aplicados.

Formulários aplicados	Universo de Inquiridos	Nº de respondentes
(F1) Clubes e projetos da Escola Básica 2 3 - 2024/2025	189	189
(F2) Liderança e Gestão do Agrupamento de Escolas da Madalena 2025 - avaliação pelos alunos de 2o e 3o ciclos	398	147
(F3) Liderança e Gestão do Agrupamento de Escolas da Madalena 2025 - avaliação pelos assistentes técnicos e operacionais	58	21
(F4) Liderança e Gestão do Agrupamento de Escolas da Madalena 2025 - avaliação pelos Encarregados de Educação	*	149
(F5) Liderança e Gestão do Agrupamento de Escolas da Madalena 2025 - avaliação por todos os docentes do Agrupamento	110	69
(F6) Plano Anual de Atividades 2024/2025 - avaliação pelos alunos dos 2o e 3o ciclos	398	171
(F7) Plano Anual de Atividades 2024/2025 - avaliação pelos docentes dos 2o e 3o ciclos	70	42
(F8) Plano Anual de Atividades (PAA) 2024/2025 - avaliação pelos alunos do JI/EB1 (Maninho)	281	22
(F9) Plano Anual de Atividades (PAA) 2024/2025 - avaliação pelos Educadores/Docentes do JI/EB1 (Maninho)	21	6
(F10) Plano Anual de Atividades (PAA) 2024/2025 - avaliação pelos alunos do JI/EB1 (Marmoiral)	65	19
(F11) Plano Anual de Atividades (PAA) 2024/2025 - avaliação pelos Educadores/Docentes do JI/EB1 (Marmoiral)	3	2
(F12) Plano Anual de Atividades (PAA) 2024/2025 - avaliação pelos alunos do JI/EB1 (Pena)	248	34
(F13) Plano Anual de Atividades (PAA) 2024/2025 - avaliação pelos Educadores/Docentes do JI/EB1 (Pena)	15	9
(F14) Plano Anual de Atividades (PAA) 2024/2025 - avaliação pelos alunos do JI/EB1 (Quinta do Vale)	20	9
(F15) Plano Anual de Atividades (PAA) 2024/2025 - avaliação pela Educadora do JI Quinta do Vale	1	1
(F16) Plano Anual de Atividades (PAA) 2024/2025 - avaliação pelos Encarregados de Educação (EE)	*	70

* O número de Encarregados de Educação não é apresentado, visto haver vários casos de mais do que um educando por Encarregado de Educação.